

ANAIS

XIV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da
Terceira idade de Instituições de Ensino Superior

XIII Encontro Nacional de Estudantes da Terceira Idade de
Instituições de Ensino Superior



29 de Setembro a 2 de Outubro de 2015

A relação pesquisa e extensão na qualidade de vida do idoso

Local:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
AUDITÓRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CIÊNCIA, CULTURA E ARTE (CUICA)

**PALMAS (TO)
2015**

XIV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da
Terceira idade de Instituições de Ensino Superior
XIII Encontro Nacional de Estudantes da Terceira Idade de
Instituições de Ensino Superior

TEMA CENTRAL:

**A relação pesquisa e extensão
na qualidade de vida do idoso**

ANAIS

Data: 29 e 30 e 01 e 02.10.2015

LOCAL:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
AUDITÓRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CIÊNCIA, CULTURA E ARTE (CUICA)

Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Coordenação Geral

COMISSÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO

Dr. Damião Rocha (UFT)
Msc. Denilson Barbosa de Castro (UFT)
Dr^a. Denise Capuzzo (UFT)
Msc. Francisca Maria da Silva Costa (UFT)
Dr^a. Juliana Fonseca Moreira da Silva (UFT)
Dr. Luiz Sinésio Silva Neto (UFT)
Dr^a. Margô Gomes de Oliveira Karnikowski (UNB-DF)
Dr^a. Maria Romana Friedlander (UFT)
Dr^a. Neila Barbosa Osório (UFT)
Dr. Paulo Fernando Martins (UFT)
Dr. Valdir Francisco Odorizzi (UFT)

Palmas (TO)
2015

www.uft.edu.br/uma

Campus Universitário de Palmas
Av. NS 15, ALCNO 14, 109 Norte
CEP: 77.001-090

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins – SISBIB/UFT

F981f Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, 14; Encontro Nacional de Estudantes da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, 13: a relação pesquisa e extensão como uma possibilidade de qualidade de vida nos idosos: anais..., 29 de setembro a 02 de outubro de 2015 / Universidade da Maturidade; Coordenação geral Luiz Sinésio Silva Neto; Neila Barbosa Osório, – Palmas, TO, 2015.

ISBN:

1. Idosos – Congresso. 2. Qualidade de vida do idoso. 3. Educação intergeracional. I. Título. II. Universidade da Maturidade - UMA.

CDD 305.26

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

1.A AFETIVIDADE FAMILIAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS VELHOS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARRAIAS/TO.....	7
2.A CONCILIAÇÃO PRÉ-PROCESSUAL DESENVOLVIDA POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO TOCANTINS (UMA) EM PARCERIA COM O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO TOCANTINS.....	8
3.A DOENÇA DE PARKINSON E O IMPACTO NAS SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS.....	9
4.A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERGERACIONAL – O CASO DO PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA EM PALMAS - TO 10	
6.A IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES, EXPERIENCIA JUNTO AOS IDOSOS DO ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULO, MUNICÍPIO DE CANHOTINHO-PE.....	11
7.A PARTICIPAÇÃO MASCULINA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS.....	12
8.PREVENÇÃO SOBRE DST/AIDS: AMADURECER PARA NÃO CONTRAIR.....	13
9.A QUESTÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE.....	14
10.A RESILIÊNCIA NA VELHICE: UM ESTUDO DE CASO.....	14
11.A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA CONFORME O QUE PRECONIZA O ESTATUTO DO IDOSO E A POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO (RELATO DE EXPERIÊNCIA).....	15
13.AÇÃO SOCIAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: FESTA JUNINA DA LAGG.....	17
16.AVALIAÇÃO DO MEDO DE CAIR EM IDOSOS ATIVOS CAIDORES E NÃO CAIDORES.....	19
17.AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CRIATIVO EM ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POLO DE PALMAS NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM NO BALLET.....	20
18.CAMPANHA VIVA BEM COM PARKINSON.....	20
19.Centro Social de Mayores, um espaço de convivência e de representatividade da velhice produtiva e criativa.....	21
20.COMO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE TEM MUDADO A MINHA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 22	
21.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA EM GRUPO DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS.....	23
22.CONSTRUINDO NOVAS JANELAS NA MATURIDADE.....	24
23.CONTANDO A HISTÓRIA DA MINHA TERRA ATRAVÉS DO CORDEL.....	24
24.DANÇA SÊNIOR: UMA PROPOSTA DE DANÇAR A VIDA.....	25

25.DANÇANDO COM VELHOS: UMA.....	26
26.DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO DA PESSOA IDOSA NA TERCEIRA IDADE.....	26
27.DINÂMICA MOTIVACIONAL PARA APRENDIZAGEM DA LONGEVIDADE.....	27
28.DIREITO CIVIL: UM RESGATE DECIDADANIA E CONSOLIDAÇÃO DOS DIREITOS DOS IDOSOS EM GARANHUNS-EXPERIENCIA DA FACULDADE DE DIREITO -AESGA-PE.....	28
29.DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: A INTERGERACIONALIDADE SIGNIFICADO PARA TODAS AS IDADES.....	28
Palavras-chave: violência, cidadania, valorização do idoso, direitos humanos.....	29
30.EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O CONHECIMENTO EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	29
31.EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA: “UMA” ALFABETIZAÇÃO DE CUNHO EXISTENCIAL.....	30
33.ENVELHECIMENTO ATIVO: O DESAFIO DA TEORIA DO PSICODRAMA NO AUXILIO À QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	31
34.ESTATUTO DO IDOSO: UM NOVO OLHAR, NOVAS PERSPECTIVAS.....	32
35.ESTUDO DOS PERFIS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA.....	33
36.EXPERIÊNCIA DO CENTRO ACADÊMICO DE SAÚDE COLETIVA NO APOIO À UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL: UM CASO INTERGERACIONAL.....	34
37.FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DETECTADOS EM AÇÃO PREVENTIVA.....	35
40.FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE/UFT.....	37
41.GRUPO CENTRADO NA QUALIDADE DE VIDA EM SI, SAÚDE AO ENVELHECER: PSICODRAMA EM CENA. .	37
42.GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - GETI: 25 ANOS DE ATUAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
38	
43.HÁBITOS DE LAZER E ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS CENTENÁRIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS, SC.....	39
44.INTERGERACIONALIDADE NAS ATIVIDADES CURRICULARES DA DUCAÇÃO BÁSICA.....	40
45.INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA NA TERCEIRA IDADE.....	40
46.LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PROJETO DE EXTENSÃO.....	41
47.LIGA ARAGUAINENSE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA E CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DE ARAGUAÍNA EM AÇÃO: PARCERIA EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	42
49.METODOLOGIAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA TERCEIRA IDADE.....	43
50.MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FISICAS NA UNATI UNISUAM....	44
51.NATAL SOLIDÁRIO EM INSTITUIÇÃO DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA.....	45

52.O IMPACTO DAS ATIVIDADES DE LAZER NA VIDA DOS IDOSOS (RESULTADO DE PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO).....	46
53.O PROCESSO EDUCATIVO DAS MULHERES IDOSAS DA UnATI/UERJ.....	47
54.O TRABALHO COM O IDOSO: CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	47
55.OFICINA DA MEMÓRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA A IDOSOS ACADÊMICOS.....	48
56.OFICINA DA MEMÓRIA: UMA AÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA NO APERFEIÇOAMENTO COGNITIVO DOS IDOSOS.....	49
57.OS BENEFÍCIOS DO YOGA NA MATURIDADE.....	50
58.PANORAMA DAS IES DO RS: ESTUDO REALIZADO PELO FÓRUM GAÚCHO DAS IES COM AÇÕES VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO.....	51
59.PERFIL DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL.....	51
60.PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DA OFICINA PAIF NO PROJETO DE EXTENSÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS.....	52
61.PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE.....	53
62.PERFIL FUNCIONAL DE IDOSOS COMUNITÁRIOS.....	54
63.PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS CADASTRADOS NO INSTITUTO JUAREZ MOREIRA (GURUPI – TOCANTINS – BRASIL – 2014).....	54
64.PLANEJAMENTO DE ORGANIZAÇÃO DO CORPO DE COLABORADORES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL (UMA/DF).....	56
65.Práticas corporais desenvolvidos em grupos de idosos de Porto Alegre.....	57
66.PREVENÇÃO DA VULNERABILIDADE DA BAIXA AUTOESTIMA COLABORANDO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DA UNATI/UNISUAM.....	58
67.PREVIDÊNCIA, CIDADANIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	59
68.PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PARANÁ (RELATO DE EXPERIÊNCIA).....	60
69.QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	61
70.RELATO DE EXPERIÊNCIA: INVESTIGAÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, PSICOLÓGICA E A INDEPENDÊNCIA DAS IDOSAS APÓS O USO DOS FLORAIS DE BACH.....	61
71.RELATO DE EXPERIENCIA: PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ATENÇÃO E CUIDADO COM A PELE DO IDOSO	
62	
73.RETRATOS DA VELHICE: NO LADO OCULTO DAS INVESTIGAÇÕES.....	64
74.SARAU LITERÁRIO ITINERANTE DA TERCEIRA IDADE: UM BELO CAIR DA TARDE.....	65

75.SEXUALIDADE DOS IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE.....	66
76.TERCEIRA IDADE COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E OU MOBILIDADE REDUZIDA NA VELHICE: QUESTÃO DA ACESSIBILIDADE EM PALMAS.....	67
77.UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: “UMA” EXPERIÊNCIA INOVADORA PARA UM ENVELHECIMENTO POSITIVO.....	67
78.UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL: O INÍCIO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INOVADORA PARA IDOSOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	68

1. A AFETIVIDADE FAMILIAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS VELHOS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARRAIAS/TO

Deyvid Denner Ribeiro de Carvalho

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida.

Pesquisas recentes mostram que a população mundial está envelhecendo, isso se deve aos avanços científicos e tecnológicos que acabam por favorecer a longevidade, além da taxa de natalidade que está em constante declínio, o que vem mudando o cenário intergeracional brasileiro, segundo o IBGE 2010, a população está com 20,6 milhões de idosos, número que representa 10,8% da população total, mas a estimativa é que será de 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060. Seguindo esse cenário geracional percebeu-se que a população brasileira vem envelhecendo progressivamente, contudo, a percepção da inexistência de pesquisas que tratam acerca da convivência intergeracional desses velhos com seus familiares e a interferência dessa relação em sua qualidade de vida, foi fundamental para a construção deste estudo que teve o intuito de construir uma proposta reflexiva acerca de como a afetividade familiar ou a falta dela pode interferir na qualidade de vida desses indivíduos. O presente trabalho teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos da Universidade da Maturidade de Arraias no Tocantins e seus familiares, uma avaliação e reconstrução de suas relações intergeracionais no âmbito familiar. A pesquisa foi descritiva de abordagem qualitativa e tomou a forma de um Estudo de Caso. Utilizou-se na coleta de informações a entrevista semiestruturada, registro fotográfico e a observação participante. A análise das informações foi mediante a técnica de análise fenomenológica. Os resultados obtidos mostraram que os familiares, sobretudo os que eram indiferentes a presença do velho na família, perceberam a necessidade dos laços afetivos intergeracionais; Houve a melhora da autoestima dos acadêmicos da UMA. Percebeu-se que a afetividade antes substituída, por muitos familiares, pela desavença, começou a aflorar novamente; Iniciou-se um processo de substituição da TV, citada pelos entrevistados como um dos principais vilões dos relacionamentos familiares, pelas rodas de conversas o que melhorou a convivência entre ambos. Os filhos e netos perceberam que o envelhecimento humano é pertinente a todos, e começaram a dar mais importância aos relacionamentos com seus pais e/ou avós acadêmicos. Por meio do estudo percebeu-se desde a chegada da UMA a cidade de Arraias houve uma quebra de paradigmas culturais, àqueles velhos antes desmotivados ou sem objetivos voltaram a estudar, e se entusiasmar, isso foi fundamental para a mudança dentro dos relacionamentos familiares na cidade. Contudo, evidenciou-se que a nutrição dessa afetividade esta intrinsecamente ligada ao que fazemos quando jovem e como nos contemplamos no decorrer das fases de nossa vida. Para desfrutar de qualidade de vida contou-se dentre outros fatores que a busca por uma nova identidade, independência e individualidade na chegada a velhice, sem abrir mão de cultivar uma afetividade familiar sadia, é um dos fundamentos para se garantir qualidade de vida na velhice. Constatou-se que esses velhos vivem em um momento onde cada vez mais necessitam serem atuantes, apesar disso carecem da base afetiva familiar, uma traz novos objetivos de vida à outra um alicerce solido para continuar a viver com qualidade. O

envolvimento e estreitamento das relações entre os acadêmicos da UMA/Arraias da Universidade Federal do Tocantins, seus familiares e a comunidade local, hoje é essencial para o desenvolvimento e o resgate tanto, psicológico, afetivo e biológico desses indivíduos, aumentando a qualidade de vida não só desses velhos, mas de toda população arraiana, sobretudo no ambiente familiar e social.

Palavras-chave: velhos, afetividade familiar, qualidade de vida.

2. A CONCILIAÇÃO PRÉ-PROCESSUAL DESENVOLVIDA POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO TOCANTINS (UMA) EM PARCERIA COM O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO TOCANTINS

Paola Lazzaretti Victor

Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

INTRODUÇÃO. O presente trabalho tem por tema “A conciliação pré-processual desenvolvida por estudantes da Universidade da Maturidade do Tocantins (UMA) em parceria com o Tribunal de Justiça do Tocantins”. É cediço que a conciliação, como um dos métodos autocompositivos de resolução de conflitos, tem ganhado espaços importantes, não somente no Judiciário brasileiro, mas também nas mídias e na sociedade civil em geral. Tal amplitude deve-se a políticas públicas que vem sendo desenvolvidas pelo Conselho Nacional de Justiça e implementadas pelos tribunais de justiça país afora. Por outro lado, há o importante trabalho que desenvolvido pela Universidade da Maturidade na Universidade Federal do Tocantins, que oportuniza e traz um espaço de convivência social e educacional aos idosos, proporcionando-lhes novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo, na tomada de consciência da importância de sua participação na sociedade enquanto sujeito histórico e ativo, com experiência e sabedoria para protagonizar sua vida pessoal e contribuir com a coletividade. **OBJETIVO.** O tema escolhido tem por objetivo realizar uma pesquisa ampla e qualificada acerca da possibilidade da realização da conciliação extraprocessual por conciliadores voluntários da Universidade da Maturidade/UFT, fazendo com que haja uma maior compreensão do que se trata realmente essa forma autocompositiva de conflito, bem como evidenciar seus reais benefícios jurídicos e sociais. Também, no que tange ao papel dos estudantes/conciliadores voluntários, pretende-se demonstrar a importância desta atividade a ser realizada por idosos, sobretudo pela experiência de vida que trazem em razão da maturidade, que, aliada às técnicas de conciliação, contribuirão para a solução do conflito, assim como pela disseminação da cultura de paz. O desenvolvimento da mencionada matéria propõe-se demonstrar que formas simples e alternativas são as melhores maneiras de resolver um conflito, considerando que são as próprias partes envolvidas no caso em questão que terão o poder decisório, ainda mais com a contribuição de uma terceira pessoa, experiente e madura, apta tecnicamente, e não interessada no caso, capaz de conduzir a conversa de forma tranquila e eficaz, contribuindo efetivamente para a pacificação social. E, por fim, este trabalho visa a interdisciplinariedade e parceria gerada, com a atuação voluntária de conciliadores integrantes da Universidade da Maturidade/UFT, proporcionando melhoria da qualidade de vida e integração pedagógica, com constante aprendizado. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.** A metodologia aplicada no trabalho de pesquisa tem por base de investigação o método indutivo. Utilizar-se-á a legislação vigente e doutrinas jurídicas renomadas para análise e conclusão. Neste diapasão, as fontes empregadas foram inicialmente as bibliográficas, posto que através da observação, constatando os ensinamentos e reflexões dos doutrinadores pesquisados acerca do tema, observou-se sua importância, que se pretende divulgar para o alcance de um novo olhar jurídico e social. **RESULTADOS.** Considerando as análises bibliográficas realizadas, tem-se que o desenvolvimento de conciliações extraprocessuais por alunos da UMA são de grande valia, pois contribuem para o desenvolvimento pessoal e para a qualidade de vida dos idosos, bem como ajudam a resolver

conflitos e disseminar a cultura de paz, com maturidade e experiência, trazendo pacificação social. CONCLUSÃO. Pretende-se a partir da pesquisa mostrar que a prática conciliatória por estudantes idosos da UMA é um método eficaz para solução de conflitos, que além de viabilizar o estreitamento de laços entre Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins e Universidade Federal do Tocantins, apresenta uma proposta pedagógica inovadora, capaz de proporcionar novas experiências aos alunos e trazer resultados satisfatórios à sociedade.

Palavras-chave: Conciliação, Interdisciplinariedade, Pacificação social.

3. A DOENÇA DE PARKINSON E O IMPACTO NAS SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS

Stephanie Pianaro de Castro

Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Maycon Hoffman Cheffer e Denise Manne

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: Há um crescente número de idosos em todo o mundo. Nesse panorama se inclui o Brasil, com um aumento da expectativa de vida. Com base no notável aumento do número de idosos, as políticas de saúde estão voltadas para as doenças crônicas que acometem essa população, que se encontra ávida na busca de prevenção, adequado acolhimento e resolutividade. Entre essas doenças crônicas, a Doença de Parkinson é uma das patologias mais presentes nesta faixa etária. A doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa, que afeta o sistema nervoso central, na substância negra do cérebro, atacando os neurotransmissores que agem no controle dos movimentos. As atividades diárias como: lazer, produtividade, atividades básicas (higiene, vestuário e alimentação), como movimentos automatizados, acabam sendo afetadas por esta doença que desenvolve alguns sintomas como: rigidez muscular, tremores e lentidão dos movimentos. Segundo a literatura especializada, os indivíduos acima de 60 anos de idade são mais atingidos pela DP. Com o aumento do número de idosos, tal patologia é uma das grandes preocupações referentes a referida faixa etária. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo verificar os impactos que a DP provoca no indivíduo e quais são os efeitos nas execuções das atividades diárias. Procedimentos

metodológicos: A metodologia utilizada foi quanti-qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram adultos maiores de 40 anos com diagnóstico de DP de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário para entrevistas semiestruturadas, com perguntas referentes as suas atividades e capacitações, e verificação de prontuário. A população foi constituída de 22 casos diagnosticados com DP que são atendidos no ambulatório de neurologia do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Resultados: Analisando os resultados observou-se que dentro das atividades diárias pesquisadas os indivíduos apresentaram limitações ou incapacidades na realização de pelo menos uma delas. De forma geral, os resultados mostraram que para a maioria dos indivíduos, o fato de terem DP, não interferiu nas atividades diárias. Porém, no momento de crise, todos necessitam de auxílio do cuidador. Conclusão: Conclui-se que a DP tem importante impacto na área social, porém pouco afeta a realização de suas atividades cotidianas, exceto no momento de crise, em que ficam dependentes do cuidador ou do familiar. Devido a insegurança, os pacientes muitas vezes, não realizam as atividades habituais, se isolam ou simplesmente não tentam realizá-las. As sequelas decorrentes da doença podem ser minimizadas com a intervenção de equipe multidisciplinar e medicamentosa, tendo o cuidador e ou família um papel fundamental no bem estar e qualidade de vida destes indivíduos. A doença de Parkinson é uma doença progressiva, degenerativa e crônica, porém cada indivíduo irá conduzi-la de uma forma específica. Desse modo, devemos estar atentos para que a população afetada por tal doença receba o cuidado necessário para amenizar os sintomas e diminuir o impacto em suas atividades diárias.

Palavras chave: doença de Parkinson, impacto da doença, atividades diárias.

4. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERGERACIONAL – O CASO DO PROJETO ECOPONTO NA ESCOLA EM PALMAS - TO

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Chryss Ferreira Macedo

Universidade Federal do Tocantins- UFT

Área Temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Resumo: A educação ambiental, por seus princípios integradores e de promoção da qualidade de vida, constitui a ligação entre o entendimento do meio ambiente como totalidade que inclui a comunidade, as condições materiais concretas e mudanças de paradigma na construção da defesa do meio ambiente. O Projeto Ecoponto na Escola é um projeto de educação ambiental que aborda a coleta seletiva em parceria com cooperativas de reciclagem, por meio de métodos e meios pedagógicos apropriados e uma rica base interdisciplinar. No ano de 2014 foi feita a inserção de alunas da UMA/UFT – Universidade da Maturidade no Projeto Ecoponto, que contram com uma formação sobre temas relevantes a proposta apresentada, como sustentabilidade, coleta seletiva, reciclagem, reutilização e da participação a importância das mesmas no projeto, por exemplo, repassar a experiência, sabedoria e conhecimento da vivência dos idosos para com os alunos, formando-se laços de reciprocidade, confiança e respeito, onde são vistos os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais busca a formação de caráter sustentável. A assertiva desta parceria que nos rendeu elogios tanto pelos alunos quanto pelas escolas, foi a pérola da intergeracionalidade, que podemos assim dizer que, é a convivência plena com todas as fases da vida (infância, juventude, adultez e velhice), dentro destas perspectivas podemos afirmar que a faixa etária que o projeto abrangeu foi desde os 07 anos até 50 anos, levando em conta não somente os alunos, mas a comunidade escolar, com professores, coordenadores e funcionários em geral. A partir desta categoria podemos considerar que os encontros intergeracionais proporcionaram aos alunos um novo modo de aprender e compreender a responsabilidade que temos com o meio no qual estamos inseridos. Os encontros permitiram que os alunos visualizassem o paradoxo da modernidade, as vantagens trazidas pela tecnologia moderna, e o processo de alienação perante tais conquistas. Após os encontros os idosos reconheceram o valor de suas memórias e as possibilidades de atuarem como educadores ambientais, mediadores do conhecimento. As alunas da UMA e a equipe coordenadora do projeto, ficaram responsáveis por monitoramento semanal das atividades de arrecadação e sensibilização da comunidade escolar sobre o projeto e a importância do descarte correto dos resíduos sólidos e seus benefícios para a sociedade e o meio ambiente. O Projeto foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA enquanto Estratégia Nacional de Educação Ambiental e Comunicação Social para a Gestão de Resíduos Sólidos – Educare (única prática do Estado do Tocantins) que é uma ação do Governo Federal para apoiar a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, instituída pela Lei nº. 12.305 de 2 de agosto de 2010 e regulamentada pelo Decreto nº. 7.404, de 23 de dezembro de 2010.

Palavras - chave: educação ambiental; intergeracional, idosos, coleta seletiva.

5. A EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE REFLETIDAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE/UMA DO TOCANTINS

Neila Barbosa Osório
Denise de Barros Capuzzo
Fabiola Andrade Pereira
Luís Sinésio Neto
Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Nas três últimas décadas, assistiu-se a um crescimento expressivo do número de idosos em todo o mundo e da discussão que envolve o envelhecimento humano e suas interfaces. A literatura que descreve e analisa esse fenômeno tem se ampliado a partir de diversas disciplinas e perspectivas tornando-o um campo intelectual em constante construção. Um indicador desse crescimento tem sido a expansão de estudos voltados ao tema e a execução de ações e práticas educativas realizadas em diferentes espaços, como por exemplo a Universidade da Maturidade no Tocantins, que vem a dez anos, realizando ações nesse sentido. Nessa direção o texto em questão, focaliza seu olhar acerca da experiência da UMA no Tocantins, para a partir dela, refletir acerca da Educação Gerontológica e da formação docente.

Palavras - chave: Formação Docente, Idosos, Educação Gerontológica.

6. A IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES, EXPERIÊNCIA JUNTO AOS IDOSOS DO ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULO, MUNICÍPIO DE CANHOTINHO-PE.

Tânia Maria F. Barbosa
Débora Bezerra de Almeida
Aldinete Pereira Dortas
Gercina Emanuele A. Alves
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

A Universidade Aberta á Terceira Idade, através da sua mediação e articulação em seu processo de trabalho, busca fortalecer os vínculos afetivos que se encontram fragilizados. No estabelecimento das relações familiares, comunitária e sociais, a qual surge à reflexão sobre a importância destes na terceira idade. O ser humano para o estabelecimento de sua existência necessita estabelecer vínculos para a sua sobrevivência. Algo que lhe dê sentido de vida, de representação, de nexos. Para a existência humana, é de suma importância o estabelecimento de nexos sociais, como a família, o trabalho, os amigos etc. O presente artigo tem como objetivo contribuir com a discussão desses debates dentro das Universidades Abertas na fragilização dos vínculos dos idosos, família e meio social, considerando o enfrentamento dos profissionais envolvidos nessa relação no qual executa medidas estratégicas no cotidiano. Dessa forma, a reflexão que aqui se apresenta vai abordar e discutir sobre esta realidade, evidenciando o trabalho dos profissionais no espaço institucional e contribuindo para sustentabilidade social dos idosos.

Palavras-chave: vínculos, família, idosos.

7. A PARTICIPAÇÃO MASCULINA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS

Vanessa Dias Possamai

Juliano Araújo Duarte

Eliane Jost Blessmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

No âmbito da extensão universitária desde a década de 90 vem sendo desenvolvidas ações voltadas ao envelhecimento e o que tem sido verificado é a predominância da participação feminina. São as mulheres não só em maior número na população idosa, como também as responsáveis por uma nova imagem de velhice com a conquista da liberdade após tantos anos de dedicação aos filhos. A adesão das mulheres aos grupos de terceira idade imprimiu uma característica feminina aos grupos de terceira idade na perspectiva de gênero, com retração da participação masculina, que aos vem se modificando. Assim, uma das hipóteses para o reduzido número de homens nos projetos é a de que as atividades podem não ser atrativas, onde se verifica que o entusiasmo manifestado pelas mulheres contrasta com a atitude de reserva dos homens. O objetivo deste trabalho é descrever a participação masculina em um projeto de extensão de atividade física e socioeducativa de lazer para idosos. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tendo como amostra os 34 homens participantes do projeto. Os dados foram coletados através de questionário composto por 16 questões divididas em 7 blocos temáticos. Para a análise dos resultados utilizou-se a estatística descritiva com cálculo de frequência e percentual de repostas. O número total de participantes do projeto é de 239 sendo que os homens correspondem a 14,22% (n=34). Dentre os homens a idade média é de 73 anos, sendo que 61,74% tem mais de 70 anos. Quanto ao estado civil, grande parte da amostra é casada (n= 24) correspondendo a 70,58, seguido pelos divorciados (n=5) e viúvos (n=4) e 1 solteiro. Observa-se que 75% (n=18) dos casados participam do projeto com suas esposas. Quanto ao grau de instrução 73,52% tem do secundário completo ao superior incompleto, sendo 82,35% aposentados. Em menor proporção, 17,64%, aposentados ou profissionais autônomos, exercem atividades remuneradas. A renda de 67,64% dos homens é de 5 a mais de 8 salários mínimos. Afora os que são casados os participantes viúvos, solteiros ou divorciados moram sozinhos (14,70%) ou com os filhos ou outros parentes (14,70%). Dos homens participantes do projeto 41,17% começaram a fazer atividade física por iniciativa própria e 58,82% por indicação médica associada a influência de amigos e familiares o que pode ser constatado pelo fato de estarem participando com suas esposas. As oficinas que concentram a maior participação masculina são as de atividades aquáticas: natação, hidroginástica e jogging aquático (64,70%) e de musculação (41,17%). Quanto a demais atividades de lazer preferem assistir televisão (82,35%), viajar (61,76%), ler e ouvir música (55,88%). No projeto, apenas 17,64% participam das atividades socioeducativas. A participação masculina no projeto começa a passar de 10% e vem crescendo através da participação de casais. Dentre as atividades oferecidas pelo projeto que incluem oficinas de ginástica, dança e equilíbrio, oficinas socioculturais e palestras as atividades preferidas pelos homens são as aquáticas com destaque para a natação e a musculação, mais próximas do vigor físico atribuído ao homem na perspectiva de gênero. Na perspectiva de gênero, a trajetória de vida de homens e mulheres, como construção social e cultural, vem determinando as suas escolhas, fazendo com que os homens não se sintam a vontade para dividir os espaços com o público predominantemente feminino. A frequência menor de homens nos programas de atividades físicas pode ser parcialmente explicada através de uma análise histórico-social identificando seus hábitos e preferências e estes devem ser considerados no planejamento das atividades de forma a tornarem-se mais atrativas.

Palavras-chave: homens, atividade física, idosos.

8. PREVENÇÃO SOBRE DST/AIDS: AMADURECER PARA NÃO CONTRAIR

Célia Pereira da Mata

Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: Os casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS em pessoas idosas estão preocupando os profissionais de Saúde. Segundo dados da Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins foram notificados 38 casos de AIDS em pessoas acima de 55 anos no Estado, somente no ano de 2013 a 2015 e 51 casos notificados de DSTs. Para a sociedade a sexualidade na terceira idade ainda é um tabu. Portanto, o diagnóstico de AIDS nessa faixa etária é sempre uma surpresa não apenas para o paciente, mas também para a família e até para alguns médicos que desconfiam da doença somente como última hipótese. O diagnóstico tardio é uma das principais razões de morte precoce e as interações do coquetel com outros medicamentos já utilizados pelos idosos produzem reações indesejáveis. Além disso, como existe o preconceito entre os próprios profissionais de saúde de que os idosos não têm vida sexual ativa, quando há uma oportunidade para a questão da sexualidade ser abordada no consultório, durante a consulta, isso não acontece. Dessa forma, discutir a relação de pessoas idosas com DST/AIDS implica falar de situação social e cultural, de *status* econômico, de crenças e valores, de autoestima, projeto de vida, situação legal e jurídica do país em que vive essas pessoas, condições de acesso aos serviços de saúde e de muitos outros fatores, ou seja, é tentar compreender qual o grau de vulnerabilidade dessas pessoas à doença. Nesse sentido, a necessidade de capacitar esses atores da rede de atenção à saúde da pessoa idosa e promover campanhas informativas deverão possibilitar a sistematização de tarefas, evitando hospitalizações, asilamentos e outras formas de segregação, que são traumatizantes para os idosos, que, além de conviver com aspectos inerentes à velhice, enfrenta as vicissitudes de ser portador do HIV/Aids. Objetivo: Capacitar profissionais da rede de atenção à saúde da pessoa idosa na promoção, prevenção e cuidados das pessoas idosas em plena vida sexual, que se encontra no grupo de risco, considerando a dimensão geracional e ao atendimento diferenciado. Realizar campanhas informativas para os alunos da UMA e demais grupos de Idosos sobre a importância da prevenção e busca dos atendimentos sociassistenciais e de saúde para pessoas que contraíram DST/AIDS. Procedimentos metodológicos: trata-se de um projeto de intervenção com ação no município de Palmas e Araguaína contando com a participação de profissionais da rede de serviços socioassistenciais e da saúde, a fim de promover a prevenção, informação e cuidados sobre as DST/AIDS na terceira idade. Resultados: Ao final do Projeto espera-se que os profissionais da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa sejam capacitados para realizar atendimento humanizado e qualificado a esse público alvo que possuem plena vida sexual ativa e que contraíram DST/AIDS; Alunos da UMA informados sobre a importância da prevenção e da busca dos serviços de atendimento, bem como aderir ao voluntariado, atuando em Instituições que trabalham com a terceira idade. Conclusão: Com esse Projeto de Intervenção percebe-se a necessidade de fortalecer a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, ampliar as parcerias com as instituições e grupos de idosos para promover campanhas informativas (seminários, palestras e oficinas) sobre a prevenção e disseminar o preconceito em busca dos serviços da rede de atenção para pessoas que contraíram DST/AIDS.

Palavras-chave: dst/aids, idosos, prevenção.

9. A QUESTÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

Raimundo dos Santos Bezerra Souza
Simone Lima de Arruda Irigon
Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

O presente resumo tem como objetivo discutir o contexto do “discurso” que se faz sobre a diversidade de gênero e envelhecimento no Programa de Extensão Universidade da Maturidade, o currículo e a reflexividade com foco na diferença e na diversidade. Aborda a visão contemporânea sobre as identidades de gênero no contexto social em que a maioria ainda não reconhece o outro além dele mesmo, que vive em busca de definições binárias das identidades. Nesse sentido, objetiva-se investigar sobre diversidade de identidade de gênero e por consequência a diversidade no contexto da terceira idade, em uma perspectiva das mudanças e no enfrentamento das visões modernas. Partindo dessa ideia a identidade só pode ser compreendida a partir da produção da diferença e o processo de construção da diferença é contínuo, nunca é adiado. Será que é possível pensar numa masculinidade e numa feminilidade e, ainda, em essências identitárias? São estas questões e a intensa busca da visibilidade das diversas orientações sexuais que busco trazer para a reflexão neste breve ensaio. Apresento um panorama da discussão sobre currículo e diversidade no contexto do envelhecimento, a partir das vivências e estudos na disciplina como aluno especial do Mestrado em Educação. A ideia é trazer à tona a reflexão sobre o pós-curriculo das diferenças como foco na diversidade e envelhecimento no mundo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação na terceira idade, Gênero e Diversidade.

10. A RESILIÊNCIA NA VELHICE: UM ESTUDO DE CASO

Leila Maria Duarte Freire
Dra. Neila Barbosa Osório

Universidade de Brasília/Universidade Federal de Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de educação gerontológica aos acadêmicos da Universidade da Maturidade da UNB. Os participantes deste estudo serão os alunos de pós graduação de Gerontologia do Conselho Regional de Farmácia que atuarão como orientadores da metodologia que será aplicada e quatro acadêmicos da UMA-DF. A metodologia que será aplicada será uma tecnologia que trabalha a memória por meio da comédia e o tema a ser defendido será a Resiliência na Velhice. Realizou-se um estudo teórico sobre o tema e entrevistas semiestruturadas com os velhos onde despertou-se suas maiores dores do passado. Dali partiu-se para a construção de uma peça teatral onde o artista principal era o velho contando em forma de comédia suas piores dores da infância e juventude. Os benefícios esperados por meio desse trabalho é superar as perdas cristalizadas da velhice para melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: educação gerontológica; espetáculo da memória; resiliência.

11. A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA CONFORME O QUE PRECONIZA O ESTATUTO DO IDOSO E A POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Maycon Hoffmann Cheffer
Stephanie Pianaro de Castro

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

Introdução: O envelhecimento populacional é fato e denota que o número de idosos cresceu de maneira significativa, segundo a Organização Mundial de Saúde até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Ainda são grandes os desafios relacionados à riqueza de informações sobre a saúde do idoso, as particularidades e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública em nosso contexto social assim devido ao expressivo aumento do número de idosos na população desenvolveram-se espaços para atividades de pessoas idosas, os chamados grupos de convivência, associações de aposentados, as escolas abertas e as universidades abertas à terceira idade (UNATI), espaços esses chamados de programas para a terceira idade. Devido à necessidade de políticas públicas para atender as necessidades desses grupos a UNIOESTE Campus Cascavel desenvolveu o programa UNATI tendo como segmento específico à terceira idade. **Objetivo:** O Programa tem como objetivo criar espaços na universidade de inserção da população idosa para formação política, social, econômica e cultural para o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atuem e interajam no contexto em que vivem, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua qualidade de vida, promovendo ações de inserção dos idosos em programas e projetos sociais no Município e Região estimulando para que sejam multiplicadores de ações e informações na sua comunidade. Atende o que preconiza o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso integrando professores, pesquisadores, alunos, agentes universitários e demais interessados em desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa, ligadas ao processo de envelhecimento, bem como à valorização da pessoa idosa na sociedade, e sua inclusão no ambiente universitário assim, desenvolve programas, projetos e ações que promovem a participação, a inclusão social e a cidadania dos idosos. **Procedimentos metodológicos:** As atividades desenvolvidas utilizam como recursos materiais educativos, ilustrativos, organização de oficinas, dramatizações, ciclo de palestras e aulas ministradas na instituição de ensino e na comunidade onde esses idosos estão inseridos sempre com uma linguagem acessível para melhor compreensão deste público. **Resultados:** A interação com os idosos possibilita o acesso à cultura, lazer e educação, configura-se como ensino nos quais propiciam um conhecimento variado e dinâmico, adequado para o cotidiano e rotina diária a serem desenvolvidas nos ambientes domiciliares, familiares e grupais nos quais esses idosos frequentam. Assim os encontros propiciam uma interação social, onde os idosos posteriormente repassam todo conhecimento adquirido, além de se tornarem idosos críticos, reflexivos e dinâmicos, atuantes e conhecedores do seu papel na sociedade. **Conclusão:** O projeto é de suma importância e relevância tendo como avaliação de seu desempenho uma atuação satisfatória evidenciada expressivamente pela participação da terceira idade no projeto por meio da participação física e exposição verbal de todos os integrantes, proporcionando um aprendizado mútuo interligando os extremos de idade, classe econômica, social, cultural, política, crenças e costumes caracterizando assim um verdadeiro trabalho em grupo alcançando os objetivos definidos por esse programa além da valorização da cidadania e desenvolvimento de uma velhice mais ativa e de qualidade.

Palavras chaves: Enfermagem em Saúde comunitária; Educação em saúde; Saúde do idoso.

12. A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: O INSTITUÍDO E O VIVIDO

Francisca Maria da Silva Costa

Denise de Barros Capuzzo

Neila Osório

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

Nos últimos anos, o idoso, vem assumindo de forma visível um papel relevante na sociedade brasileira. Não obstante aos preconceitos que continuam revestindo o velho e a velhice, esta faixa etária vem aos poucos sendo entendida de maneira distinta, o que faz emergir espaços no campo de pesquisa. Atualmente, percebe-se um olhar para o idoso, no sentido de conhecer aspectos intrínsecos e extrínsecos ao envelhecimento humano. Assim, esse fenômeno vem despertando o interesse de pesquisadores nas ciências humanas e sociais. O panorama hostil que a sociedade capitalista impõe ao idoso, dentre outros motivos, impôs a necessidade de políticas públicas para atender as demandas desse universo da população a fim de os seus direitos básicos sejam assegurados e garantidos como estabelece a Constituição Brasileira de 1988. Além de pontuar a importância das políticas públicas para o idoso, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa realizada na cidade de Manaus por ocasião de encontro realizado por um grupo de professores da UFT, pertencentes a Universidade da Maturidade- UMA, com o objetivo de fazer um mapeamento da violência contra o idoso naquela cidade. Convém ressaltar que esse resultado constitui-se de recorte de um projeto maior ligado à Secretaria de Direitos Humanos, portanto, mais abrangente, pois foram visitadas outras localidades pertencentes a Amazônia legal. A metodologia utilizada constou de observação direta nos espaços específicos de convivência social para o idoso, aplicação de entrevistas com a finalidade de obter depoimentos pessoais sobre as propostas que vem sendo desenvolvidas naquela cidade com a intenção de propiciar atendimento ao idoso ativo, bem como saber como funcionam os espaços destinados a essa finalidade e, quais as tipologias de violência que mais afetam os idosos daquela cidade de acordo com a percepção dos idosos presentes no encontro, dos quais, 35 participaram como respondentes. Assim, compõem esse trabalho, uma abordagem sobre a violência contra idosos, considerando questões como definição de termos, ações de políticas públicas, aspectos legais e éticos da violência contra o idoso, bem como os resultados mencionados. Os referenciais teóricos cingem-se em estudiosos como Teodoro (2006); Oliveira (1999); Bonetti (1997); Camarano e Pasinato (2004); Bosi (1983); Ramos (2002); Debert (1999), dentre outros. Aspectos legais; SEDH (2004); Estatuto do Idoso (2003); PNDH (2012) e outros. Percebeu-se que no Brasil existe uma política de promoção da saúde do idoso e de prevenção à violência que ainda não está implementada em sua totalidade. É fato que a longevidade se constitui um fenômeno real, porém para uma melhor qualidade de vida das pessoas idosas, as políticas públicas em favor desta faixa etária devem ser promovidas para atender os segmentos que propiciem condições de uma vida sem os marcos da violência que acompanham os idosos, sobretudo a violência psicológica e doméstica como enfatiza a pesquisa em questão, pois o instituído legalmente, não se efetiva na vivência das relações que se estabelecem com idoso e seus familiares, com o idoso e a sociedade da forma como as demandas suscitam. Faz-se mister que olhares se voltem para as políticas de prevenção contra a violência para que o idoso possa viver esse segmento de vida com cidadania.

Palavras Chaves: Políticas públicas; violência contra o idoso; envelhecimento humano; cidadania.

13. AÇÃO SOCIAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: FESTA JUNINA DA LAGG

Yasmin Rodrigues Dias Aquino
Camila Degger
Mayra Fernandes Nakao
Rafaellen Milhomem Barros
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: Ao longo do processo de envelhecimento, é importante cuidar para que as necessidades do indivíduo sejam supridas, pois a perda da capacidade motora do idoso modifica sua interação consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo. A institucionalização do idoso conduz a um distanciamento progressivo da família, às vezes resultando no abandono. Uma justificativa importante deste projeto, é tornar o idoso ativo, deixando de ver o envelhecimento como algo doloroso e a encarar como uma nova fase da vida com uma nova vontade de viver. Este projeto propõe um melhor envolvimento dos idosos nesse momento comemorativo proporcionando uma ocasião de partilharem suas histórias com os mais novos. Contribuindo assim para a melhor interação do idoso nesta data comemorativa, promovendo momentos de interação no ambiente em que vive e desfrutando desse momento de alegria para despertar o conhecimento do seu valor perante a sociedade elevando assim sua autoestima. Objetivos: Propor atividades físicas adaptadas às reais necessidades dos idosos, favorecendo desta forma, a melhora da autoestima, do equilíbrio da destreza motora, levando-os a ter mais confiança nas suas potencialidades. Provocar através de atividades recreativas a socialização e a autoconfiança diante de suas capacidades, proporcionando novo ânimo para bem viver. Metodologia: A Liga Araguainense de Geriatria e Gerontologia (LAGG) em parceria com a Liga Araguainense de Palhaço terapia (LAPA), programou o evento para o dia 11/06/2014 a realizar-se às 14:00 na Instituição Cantinho do Vovô, onde vivem 18 idosos. A atividade física proposta foi a dança junina, onde os idosos puderam participar conforme suas capacidades, além de outras atividades recreativas com foco na temática junina. Realizou-se ainda confraternização entre ambas as Ligas, os idosos e funcionários da instituição com lanche de comidas típicas.

Resultados: Foi evidente a grande melhoria da autoestima dos idosos dessa instituição juntamente como conseguimos nesse primeiro contato estreitar laços e adquirir confiança dos idosos trazendo-lhes uma experiência única de sociabilização. Conclusão: Este projeto promoveu momentos de descontração, de interação entre grupos onde o idoso pode desfrutar de uma interação social onde convive, tendo inclusão do seu potencial de suas capacidades e talentos. A dança como atividade escolhida foi essencial como propósito renovador e aumento da vitalidade do idoso, que pode buscar sempre novo ânimo para suas atividades diárias.

Palavras-chave: Ação Social; Instituição de Longa Permanência; Idosos.

14. ATIVIDADE FÍSICA, EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA: EXPERIÊNCIA DE IDOSOS DA UNISC HÁ 21 ANOS

Silvia Virginia Coutinho Areosa
Mirela Hoeltz
Universidade de Santa Cruz do Sul/RS
Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Atentos ao movimento mundial e almejando avançar rumo à criação da Universidade Aberta à População Idosa, em 1993 iniciam as atividades de extensão na Universidade de Santa Cruz do Sul/RS voltadas a população que envelhece, atividades físicas como caminhadas e hidroginástica foram as pioneiras. Em 1998 é proposta a criação do Programa Terceira Idade na UNISC, já integrando diversas áreas na extensão e propondo ações de pesquisa interdepartamental. Neste período a UNISC incentivou a criação de grupos de convivência no município de Santa Cruz do Sul

e fortaleceu os já existentes enviando alunos dos cursos de Educação Física e Psicologia para realizar atividades com os idosos da comunidade. Atualmente, são 13 (treze) os projetos de extensão que atendem idosos na Universidade, com ações em Saúde, Informática e Comunicação Social. Mais de dois mil idosos da cidade e região são atendidos nos projetos e ações continuadas da Universidade que contabilizou no ano passado um total de 42.800 atendimentos. Em 2014 o Programa Terceira Idade inaugurou como curso de extensão a Universidade do Adulto Maior – UniAMa. De cunho multidisciplinar, duração de dois anos, e 540 horas de aula o curso tem o objetivo de oferecer um espaço de educação permanente para pessoas a partir de 60 anos. A média de idade dos alunos foi maior entre os inscritos para a turma de 2015, 65,2 anos, em comparação com a turma de 2014, 64,6 anos. O projeto é um avanço nas ações propostas à pessoa idosa nos vinte e um anos em que a UNISC atua no atendimento a esse segmento. Desse modo, segue em desenvolvimento, no diálogo entre os atores principais - os idosos -além de bolsistas, funcionários e professores de diversos setores e departamentos da universidade. Existe o envolvimento direto dos Cursos de História e Geografia, Letras, Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Gastronomia, Serviço Social, Comunicação Social, Turismo, Fotografia e Informática. Também, na interação com os estudantes idosos, observamos a acentuada procura e interesse pela educação continuada, pois os idosos estão cada vez mais preocupados em atualizar conhecimentos técnicos e (re)integrar-se ao meio social contemporâneo, com suas tecnologias e demandas. Neste sentido, o desenvolvimento de ações que promovam a inserção e a inclusão da população idosa vulnerável na Universidade representa um compromisso da UNISC com a garantia de direitos da população residente nos municípios do Vale do Rio Pardo, reafirmando seu compromisso comunitário e sua preocupação com o desenvolvimento de toda a população. Dos alunos que frequentam o UNIAMA, 49 residem no município de Santa Cruz do Sul e cinco residem em municípios vizinhos, sendo dois em Candelária, um em Rio Pardo, um em Vale do Sol e um no interior de Vera Cruz. Além de instigante, esse desafio pode produzir mais um diferencial de destaque em termos de qualidade de vida à população da região servindo de piloto para outras iniciativas. Vislumbra-se a possibilidade de um reconhecimento ainda maior das ações da Universidade, pela comunidade, estimulando o *empoderamento* e a cidadania do idoso. Cabe destacar a preocupação social de pensar um novo espaço para a população que envelhece e que necessita de uma reafirmação de sua identidade como *ser social* e não apenas de produção ou reprodução social.

Palavras-chave: atividade física, vulnerabilidade social, empoderamento.

15. AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS IDOSOS EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA: CUIDADOS DOMICILIARES DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DEPENDÊNCIA

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Faculdade de Palmas - FAPAL

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

INTRODUÇÃO: As Atividades de Vida Diária (AVDs) tornaram-se importantes para avaliar o grau de dependência dos idosos e a identificação desse grau torna-se possível através da aplicação do Índice de Katz, que é o instrumento mais utilizado na literatura nacional e internacional para a avaliação funcional dos idosos de forma uniformizada. O município de Miracema do Tocantins possui um grande número de pessoas idosas, o que justifica a importância do desenvolvimento desta pesquisa a fim de que seja possível buscar o melhoramento e qualificação das ações de saúde voltadas a este público. A partir deste estudo, será possível: avaliar a capacidade dos idosos para o desenvolvimento das Atividades de Vida Diária; propor um plano de cuidados de enfermagem para idosos dependentes; implantar um protocolo específico de intervenções de enfermagem. **OBJETIVO:** Avaliar a funcionalidade dos idosos em relação às Atividades de Vida Diária (AVDs), identificando os cuidados domiciliares de enfermagem para pessoas idosas com dependência funcional, residentes em Miracema do Tocantins, através da avaliação pelo Índice de Katz. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura sobre

a avaliação da funcionalidade dos idosos em relação às Atividades de Vida Diária (AVDs), identificando os cuidados domiciliares de enfermagem para pessoas com dependência. A pesquisa utilizou os seguintes conjuntos de descritores: 1 – idoso, autocuidado, enfermagem; 2 – autonomia, idoso, qualidade de vida; 3- autonomia, idoso, enfermagem; e 4 – Katz, idoso, dependência. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que continham tais descritores, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis *online* na forma completa, no período de 2010 a 2015, na base de dados *Scielo* ([Scientific Electronic Library Online](http://www.scielo.org)). Ao total, 42 artigos foram estudados e analisados para a confecção da Revisão Integrativa deste trabalho. A segunda etapa refere-se a uma pesquisa descritivo-exploratória, transversal, com abordagem qualiquantitativa, a fim de caracterizar o grau de dependência funcional dos idosos de Miracema do Tocantins, através da avaliação pelo Índice de Katz. RESULTADOS: Os dados encontram-se na fase de coleta de dados, ainda não sendo possível o fornecimento de resultados preliminares. CONCLUSÃO: Os resultados obtidos irão possibilitar a identificação da capacidade funcional dos idosos de Miracema do Tocantins, além de permitir o conhecimento do perfil dos mesmos quanto às Atividades de Vida Diária (AVDs). Dessa maneira, será possível planejar intervenções no que tange à proposição de traçar um plano de cuidados de enfermagem para idosos dependentes, buscando implantar um protocolo específico para o município.

Palavras-Chave: Atividades de Vida Diária (AVDs). Índice de Katz. Idoso.

16. AVALIAÇÃO DO MEDO DE CAIR EM IDOSOS ATIVOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

Andréa Kruger Gonçalves

Valéria Feijó Martins

Eliane Mattana Griebler

Lucas da Cunha Xavier

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Uma das principais consequências do envelhecimento é a ocorrência de quedas, as quais tendem a se tornar mais frequentes com o aumento da idade. No Brasil, a estimativa é de que aproximadamente 40% desta população tem um episódio de queda, sendo recorrente em 16% dos casos, afetando diretamente as mulheres e os mais velhos (com 80 anos ou mais). O medo de cair tem sido utilizado como uma forma de avaliação importante para avaliar o risco de queda em idosos. O objetivo do estudo foi avaliar o medo de quedas em idosos ativos com e sem histórico de quedas. A amostra foi composta por 107 idosos integrantes de um projeto de extensão comunitária direcionado à prática de atividades físicas regulares (CELARI – ESEF/UFRGS) com aplicação do instrumento FES-I Brasil para avaliar o medo de cair. Utilizou-se a análise estatística descritiva com cálculo de média e desvio padrão da pontuação total do instrumento, além de cada uma das suas questões. Os resultados indicaram 21 idosos com histórico de quedas (caidores) e 86 idosos sem histórico (não caidores). As pontuações no FES foram: $22,65 \pm 4,90$ e $26,95 \pm 9,31$, respectivamente para cada um dos grupos (quanto maior a pontuação, maior é o medo de cair). Quanto as questões que indicaram maior pontuação foram nas situações: 'caminhando sobre superfície irregular' no grupo caidores e 'andando sobre superfície escorregadia' no grupo não caidores. As menores pontuações foram: 'vestindo ou tirando a roupa' para grupo caidores e 'preparando refeições simples' para grupo não caidores. Percebe-se maior receio em relação às quedas entre aquelas pessoas que já vivenciaram esta situação (grupo caidores), contribuindo para um ciclo vicioso. Quanto as situações que indicam maior e menor receio, percebe-se que neste grupo de idosos praticantes de atividade física regular, aquelas relacionadas às atividades básicas de vida diária são as menos preocupantes, já aquelas que envolvem um determinado nível de aptidão funcional (especialmente força e equilíbrio) requerem mais atenção. Conclui-se que idosos com histórico de quedas possuem mais medo de novas quedas, requerendo atenção para evitar novos acontecimentos, além de indicar que os maiores receios estão em situações cotidianas que requerem aprimoramento da aptidão funcional.

Palavras-chave: medo de cair – idoso – atividade física.

17. AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CRIATIVO EM ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POLO DE PALMAS NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM NO *BALLET*

Ana Leticia Covre Odorizzi

Neila Barbosa Osório

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de vida

Criatividade pode ter várias definições, mas é fundamental que todo o ser pensante tenha essa capacidade e a desenvolva. Assim, esse projeto tem o intuito de analisar o potencial criativo de velhos entre 60 a 85 anos inscritos na Universidade da Maturidade (UMA) projeto de extensão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) cursando a disciplina de Psicologia do Corpo. O contexto aplicado foi o equivalente ao de sala de aula, ou seja, ensino-aprendizagem e por isso, já reprimiria o potencial criativo deles, porém questiona-se, será que com técnicas básicas de estratégias criativas, aulas mais dinâmicas e troca de ideias entre todos os envolvidos haveria o contrário a essa afirmação? Utilizando o teste de Pensamento Criativo Figurativo de Torrance como instrumento avaliador, serão realizadas 20 sessões com diferentes técnicas para desenvolver diferentes áreas e assim, a criatividade. A aplicação do teste será realizada em duas etapas, início e fim da pesquisa com intuito de avaliar a melhora ou não do potencial criativos desses velhos.

Palavras-Chave: Potencial criativo, testes, estratégias criativas, ballet.

18. CAMPANHA VIVA BEM COM PARKINSON

Mayra Fernandes Nakao

Camila Degger

Rafaellen Milhomem Barros

Yasmin Rodrigues Dias Aquino

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida.

Introdução: A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum. É uma doença de distribuição universal e atinge todos os grupos étnicos e classes sócio-econômicas. Sua incidência e prevalência aumentam com a idade. A doença afeta os movimentos da pessoa, causa tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, desequilíbrio, além de alterações na fala e na escrita, uma vez apresentando esses sintomas, a pessoa diagnosticada com a doença pode ter o seu comprometimento mental e emocional alterados, resultando em isolamento e na diminuição de sua participação na vida social. O diagnóstico da doença é feito com base na história clínica do paciente e no exame neurológico. Não há nenhum teste específico para o seu diagnóstico ou para a sua prevenção. Objetivos: Divulgar informações através de palestras e orientar a população sobre os principais sinais e sintomas da doença, visando o diagnóstico precoce e incentivando a melhoria da qualidade de vida dos que possuem a doença. Proporcionar momentos de descontração com atividades aeróbicas evidenciando a importância do exercício físico para minimizar os sintomas e os agravos da doença. Atenuar os problemas advindos da falta de informação sobre a Doença de Parkinson, aliando a comunidade e universidade. E por fim, provocar nos idosos através da interação uma forma de socialização e a autoconfiança diante de suas capacidades, proporcionando novo ânimo para bem viver. Metodologia: O evento foi realizado no dia 11 de Abril de 2015 data que é comemorado o Dia Internacional da Doença de Parkinson na principal praça pública do município, que iniciou-se as 8h da manhã com termino às 12h. Nosso cronograma de atividades iniciou-se com o café da manha onde já tivemos um momento de aproximação e sociabilização entre os idosos os ligantes e os profissionais voluntários, após isso iniciou-se o alongamento pela

equipe de educação física ensinando a ginástica laboral e seus benefícios antes de iniciar qualquer atividade diária; logo depois a prática do yoga mostrando a importância do exercício estimulando os músculos para que não se tornem rígidos e inflexíveis e promovendo o relaxamento, que pode ajudar a controlar os sintomas do parkinson; concomitante a essas atividades foram realizados exames neurológicos e palestras (em apresentação de pôster) pelos ligantes e pela especialista geriatra. A campanha foi finalizada com um show de música popular brasileira com artista da terra onde os idosos se descontraíram e dançaram. Resultado: Ansiamos por uma ampla divulgação e apreciável impacto da campanha sobre a comunidade e meio acadêmico em geral e todo nosso empenho teve um bom desfecho. Nosso evento teve repercussão positiva em mídias televisivas da cidade mostrando para a população em geral a importância de conhecer a Doença de Parkinson e saber como é essencial a atividade física para melhorar os sintomas desses pacientes. Conclusão: O projeto foi de grande importância para o crescimento pessoal e intelectual dos ligantes e dos profissionais envolvidos acerca da Doença de Parkinson. Esta campanha permitiu através de palestras em banners sanar as dúvidas da comunidade, pelos ligantes e especialista geriatraal, um meio de ampliar o conhecimento, tornando aos participantes capazes de prestar cuidados com qualidade e de forma integral e humanizada ao portador de Parkinson. E acima de tudo todos os profissionais de saúde devem estar aptos a compreender e identificar a doença. O projeto mundial teve como principal função orientar a população sobre o que é a Doença de Parkinson e o que podemos fazer para melhorar a qualidade de vida da população parkinsoniana e notamos pela grande repercussão que os nossos objetivos foram alcançados.

Palavras-chave: Campanha; Doença de Parkinson; Idosos.

19. CENTRO SOCIAL DE MAYORES, UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE REPRESENTATIVIDADE DA VELHICE PRODUTIVA E CRIATIVA

Vera Lúcia S. Garcia

Casa de España de Rio de Janeiro

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento humano

Este ensaio tem como objetivo delinear as atividades de um projeto desenvolvido pelo Centro Social de Mayores da Casa de España de Rio de Janeiro, um espaço de convívio que funciona num clube sócio cultural e esportivo e mostrar que os Centros de Convivência, locais destinados à frequência diurna do segmento idoso, vêm contribuir de forma significativa e representativa as demandas dos idosos, com ações articuladas de forma interdisciplinar que objetiva promover, potencializar habilidades individuais, coletivas e proporcionar aos associados mais qualidade aos anos de vida. Seu programa vem atender às especificidades e demandas dos imigrantes espanhóis, esposas (os) ou companheiras (os), que atingiram a idade madura e necessitam de um espaço de participação, integração social e resgate da sua cultura. O projeto funciona na Casa de España, um lugar onde a memória da cultura espanhola se faz presente; as práticas sociais desenvolvidas nesse espaço e integradas ao Centro Social de Mayores buscam promover o fortalecimento dos laços da cultura numa perspectiva intergeracional. O projeto desenvolvido no Centro Social de Mayores tem caráter socioeducativo, foi implantado em 2007, numa parceria do governo espanhol com a Casa de España de Rio de Janeiro, ele se tornou um espaço de encontros e reencontros de grupos, de amigos, de convívio e de participação na vida social, as práticas desenvolvidas e compartilhadas pelos mayores vem estimulando-os a descobrir novas possibilidades de atuar novos papéis sociais e a construir novos projetos de vida, que não sejam cuidar dos netos ou auxiliar os filhos em tarefas cotidianas. A proposta desse modelo de atenção está organizada em atividades diversas no âmbito da saúde, social, familiar e comunitário, visa melhorar a qualidade de vida, o fortalecimento de vínculo social e familiar, ampliar trocas e vivências culturais, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, preservar e valorizar a cultura espanhola contribuindo para aumento da autoestima e não isolamento social. Ao longo desses 8 anos de atividades o Centro Social vem realizando parcerias com diversas instituições como: Centros Dias, Universidades e privadas, Grupos e Universidades de Terceira Idade, com a finalidade de trocar experiências, articular conhecimentos,

ampliar e complementar o projeto, uma dessas parcerias se tornou um projeto extensão entre o Centro Social de Mayores, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e o Laboratório de Estudos de Imigração (LABIMI) sobre a memória da imigração espanhola do Rio de Janeiro, coletando histórias de vida dos associados. Esse breve histórico do Centro Social pode mostrar que ele é um espaço de encontros e reencontros de grupos de convívio, de amizades e de participação na vida social, as práticas desenvolvidas e compartilhadas pelos maiores vem estimulando-os a descobrir novas possibilidades de atuar novos papéis sociais e a construir novos projetos de vida.

Palavras-chave: atividade, memória, cidadania.

20. COMO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE TEM MUDADO A MINHA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosa Maria Pinto da Silva

Joaquim Trajano Pinto Soares Lima

Kerolyn Ramos Garcia

Aline Gomes de Oliveira

Universidade da Maturidade do Distrito Federal - Universidade de Brasília

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e geneticamente programado, influenciado de diversos fatores. Sob o ponto de vista social, o envelhecimento é um processo marcado pela perda das relações sociais, em que se perde o espaço profissional e, conseqüentemente, o estatuto social proporcionado pela idade; perdem-se ainda os amigos e entes queridos por doença ou morte, o que promove o isolamento e a solidão. O processo de reinserção da pessoa adulta ou idosa no meio social requer muita sensibilidade e paciência, a educação e a busca por conhecimento são aliadas essenciais para o êxito. Existem muitas formas de inserir essa pessoa de volta na sociedade, diversos cursos de atualização e reciclagem, as Universidade Abertas da Terceira Idade, mas uma proposta criada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) vem atraindo olhares e a atenção de muitos idosos: trata-se da Universidade da Maturidade (UMA). A Universidade de Brasília (UnB) adotou essa ideia e transferiu essa tecnologia para o Planalto Central, mais especificamente para o Campus Ceilândia (FCE), onde, desde o primeiro semestre de 2015 ocorre a UMA-DF. Com uma proposta inovadora, de reedição da velhice, valorização da vida e saúde, educação, política e cuidado com a parte física e psicológica, ela está modificando vidas e trazendo novos ares e esperança para muitas pessoas. Objetivo: Relatar a experiência de mudança de vida de Rosa Maria, uma participante da UMA-DF. Metodologia: Relato de experiência dos seis primeiros meses de participação na UMA-DF. Resultados: Dentre os participantes estou eu, Rosa Maria Pinto da Silva, 55 anos, nascida em Taguatinga, aposentada, mãe de três filhos, divorciada e moradora da Ceilândia. A UMA-DF modificou de forma significativa e marcante a minha vida, deu uma nova energia e vontade de lutar e seguir em frente, saindo de casa e conhecendo novas pessoas e perspectivas. Fiquei mais estimulada com a parte social, mais animada e me sinto no compromisso de participar de todas as aulas e eventos. A UMA-DF me proporcionou um aumento da qualidade de vida, felicidade, conhecimento sobre política, saúde e velhice, além de comungar com pessoas que também gostam de artesanato como eu. Relato de apenas um semestre de participação, logo sei que em longo prazo os benefícios podem ser ainda maiores e evidentes. A socialização e participação nas atividades propostas auxiliam no processo de desenvolvimento das capacidades individuais e o despertar de novas habilidades, gosto de dançar e na UMA posso fazer isso, e me sinto muito bem, além da UMA ter se tornado essencial para minha vida, pois depois da aposentadoria e de tanto sofrimento na vida, fiquei com um vazio e a UMA preenche boa parte disso. Conclusão: A troca de experiências, conversas e discussões também fortalecem os laços entre os colegas da UMA-DF, corpo docente e colaboradores. Meus filhos me salvaram e me incentivam a participar cada vez mais da UMA, e outras atividades por fora para ocupar cada vez mais meu tempo e aumentando a minha qualidade de vida e da minha família. Diante desse relato é possível verificar a percepção de um dos estudantes da UMA/DF de que a experiência de reinserção ao

convívio social, mediante esta metodologia educacional, contribui para a percepção de aumento de qualidade de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida; velhice; educação.

21. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA EM GRUPO DE TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Vanessa Dias Possamai
Eliane Jost Blessmann
Andréa Kruger Gonçalves
UFRGS

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Nas duas últimas décadas, cada vez mais os meios de comunicação de massa abordam a questão do envelhecimento. Com o aumento significativo da população idosa e da expectativa de vida, ocorre a necessidade de intervenções de diferentes profissionais com o objetivo de promoção da saúde e qualidade de vida. Acredita-se que para ter um envelhecimento saudável alguns fatores, até certo ponto, podem ser modificáveis. Nesse contexto, um dos profissionais que trabalha promovendo o envelhecimento saudável e ativo é o professor de Educação Física, pois auxilia nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos, com diferentes atividades de intervenção. O processo de formação da carreira docente, bem como os métodos de intervenção adotados com os alunos, parte de características que denominamos habilidades e competências. O reconhecimento de que competência profissional abrange uma transparência, de maneira singular e produtiva, de saberes variados. A competência contempla, a mobilização de forma particular pelo profissional na sua ação produtiva de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas (que formam as competências intelectual, técnico-funcionais, comportamentais, éticas e políticas) de maneira a gerar resultados reconhecidos individual (pessoal), coletiva (profissional) e socialmente (comunitário). Além disso, o desenvolvimento das habilidades e competências ocorre por meio de atividades como pesquisa, conhecimento teórico, vivência, reflexão e ação. Sendo assim, o objetivo desse estudo é identificar as habilidades e competências do professor de Educação Física que atua em grupo de terceira idade do Município de Porto Alegre/RS. A amostra foi composta por 34 professores. O instrumento foi um questionário com 15 questões fechadas e 3 abertas, que foi entregue diretamente para o professor responder. Para este estudo, escolhemos o indicador “Competências e habilidades para o trabalho com o público idoso” pertencente à dimensão “Trabalho com o público idoso”. A análise dos dados seguiu com o estabelecimento de categorias, de acordo com a análise de conteúdo (BARDIN, 2004) com categorias a posteriori e semântica. Como resultado identificamos 4 categorias: traços da personalidade, conhecimento teórico sobre envelhecimento, conhecimento teórico das atividades e reconhecimento das diferenças. A primeira categoria que mais chama atenção e que obteve a maioria das respostas foi classificada como habilidades ligadas aos traços da *personalidade*, e nela surgiram respostas relacionadas à *paciência, criatividade, responsabilidade, atenção, alegria, gostar, respeito, dedicação* entre outras. Nessa categoria a *paciência* foi citada em quase todas as respostas. Grupos com idosos têm a característica da heterogeneidade como básica em função dos anos de vida e todas as suas experiências e marcas. A categoria *conhecimento teórico sobre envelhecimento*, foi também citada pela maior parte dos sujeitos, destacando que *não basta reunir as habilidades necessárias, mas é necessário possuir certo embasamento teórico*. Compreender as mudanças biológicas verificáveis no declínio do organismo humano é fundamental para o profissional que atua, ou irá atuar com o idoso. Já a terceira categoria adotada se intitula *conhecimento teórico sobre atividades*, inclui respostas ligadas a *experiência com atividades, vivenciar e conhecer atividades físicas adequadas para a faixa etária*. O conhecimento do profissional em educação física, como eminentemente técnico, não pode ser alvo de preconceito e perplexidade, deve-se conhecer a intervenção e ter clareza sobre os objetivos que queira alcançar. A

última categoria foi nomeada como: *reconhecimento das diferenças*. Nessa categoria, encontramos respostas como: *capacidade de trabalhar com grupos heterogêneos, interpretar as condições individuais, levar em conta as possibilidades e limitações de cada um*, entre outros. A atividade física com enfoque pedagógico proporciona as pessoas uma atividade didaticamente organizada e planejada, fundamentando-se em princípios biológicos, psicológicos e sociais. Sendo assim, é relevante reconhecer que habilidades e competências são aspectos fundamentais do perfil do profissional que trabalha com idosos para garantir a qualidade da intervenção.

Palavras-chave: saúde, qualidade de vida, atividade física.

22. CONSTRUINDO NOVAS JANELAS NA MATURIDADE

Maria Aparecida Santos de Aguiar
UESC

Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

A Universidade Aberta a Terceira Idade – UNATI, é um projeto de extensão aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC em 2004, embora as atividades desenvolvidas com as pessoas a partir de 50 anos de idade tenham iniciado em 1998. Desde o semestre 2012/2 a UNATI oferece a disciplina denominada “Construindo novas janelas na maturidade”, nas tardes de sexta-feira, horário de baixa ou nenhuma procura pelos estudantes. Inicialmente começamos com uma aluna matriculada, esta trouxe um colega, que trouxe mais uma, e, ao final do semestre letivo tínhamos seis alunos participando dos encontros que duram toda a tarde. Atualmente a turma é formada por no máximo dezesseis estudantes. No atual semestre 2015/1, temos 15 alunos, dois homens e treze mulheres. O mais velho tem 82 anos e a caçula do grupo 56 anos. Essa disciplina organiza-se em encontros semanais que ocorrem tanto em sala de aula (aulas práticas e teóricas) quanto em outros espaços da universidade e fora dela (aulas de campo). Esses encontros são organizados conjuntamente pela docente e pelos estudantes, a partir do interesse do grupo e da possibilidade de realização. Buscamos estimular nos estudantes o exercício da fala e da escuta, tão importantes na escolha do que fazer e como fazer. Nada lhes é imposto, todas as decisões ocorrem em grupo. Entendemos que o exercício da autonomia exige consciência de si e do outro.

Palavras-chave: autonomia – maturidade - educação.

23. CONTANDO A HISTÓRIA DA MINHA TERRA ATRAVÉS DO CORDEL

Alda Santos Cruz

José Cruz Neto

Noemia Lima Silva

Universidade Federal de Sergipe

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

O trabalho ora apresentado trata-se do relato de uma experiência vivenciada ao longo praticamente dos meus 77 anos de vida, uma vez que tive os primeiros contatos ainda na fase da infância. Atualmente estou com 85 anos. Com a minha entrada na Universidade Aberta a Terceira Idade na Universidade Federal de Sergipe, através do Núcleo de Pesquisas e Ações da terceira Idade em 2004, com os conhecimentos que fui adquirindo, o estímulo da coordenadora e dos professores em algumas disciplinas, renasceu à vontade e o prazer de rever os meus hábitos que tinham ficados guardados no fundo de uma gaveta. Quando peguei e li, já os vi e entendi com outros olhos e sentido. Guiado pelos conceitos teórico-metodológicos das questões relativas à cultura do Nordeste, especificamente utilizando o relato de experiência sobre o Cordel, o presente estudo tem por objetivo divulgar através do Cordel as experiências, histórias, identidades culturais, aspectos da cidade e do povo que se reproduz no ambiente familiar. A inspiração passou a brotar, agora já de forma mais ordenada, pois com o aprendizado do saber observar e relatar, sempre que viajo, vou a uma festa, etc., me acompanha meu caderninho de anotações, e nele faço os apontamentos do que

chama a atenção e depois transcrevo em versos. Por ser um relato de experiência, foi feito um levantamento documental de textos, acervos familiares, de outros cordéis já escritos por mim e principalmente da memória de uma experiência de 85 anos, elaborando a construção da história oral onde me encontro como sujeito e objeto de estudo. Como resultado foi elaborado o Cordel “Uma região cheia de emoções.” e percebeu-se a possibilidade em fazer uma articulação entre o popular e o científico, havendo também na perspectiva metodológica a articulação entre o “eu” como objeto e o “eu” como sujeito de toda a ação contada e ainda possibilitou o resgate da memória de uma pessoa idosa ativa, servindo de conhecimento de fatos que não se encontram em livros. Com o presente trabalho, foi possível mostrar a importância do tipo de literatura, que acanhadamente é conhecida e que foi abraçada pelo povo nordestino e brasileiro, se constituindo em um grande momento e oportunidade de rever o quanto contribui para o meu crescimento pessoal e profissional. Palavras-chave: Cordel, Nordeste, relato de experiência.

24. DANÇA SÊNIOR: UMA PROPOSTA DE DANÇAR A VIDA

Hélida Lopes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

O Projeto visa demonstrar que a Dança Sênior é uma proposta de dançar a vida. Pude notar após trabalhar com idosos por muitos anos, que a dança como toda atividade física também aumenta a resistência corporal. Através do movimento ritmado e alegre da dança, os idosos resgatam não só a autoestima e a vontade de viver, mas passam a ter uma capacidade maior de recuperação diante dos tratamentos a que são submetidos. Pretendo elucidar também que a dança é socializante e um excelente efeito terapêutico ao reintegrar o idoso ao ambiente do qual foi lentamente se afastando devido às limitações físicas e cognitivas. A dança baseada e adaptada do folclore e danças populares de diversos povos com diversos ritmos como a polca, valsa, marcha, chote, quadrilha, country e dance; desperta os idosos para o prazer de exercitar-se e, conseqüentemente, para o prazer de viver. Tem como objetivos: Incentivar através de movimentos rítmicos o despertar do próprio corpo; explorar todas as articulações do corpo humano descarregando todo o potencial dos fluxos da expressão, preservando os seus limites; perceber individual e coletivamente as dificuldades; estimular através das coreografias a identificação com a vida, alegria, harmonia, paciência, a autoestima e cooperação; resgatar os valores culturais; instigar a coordenação motora e a memorização; focar a valorização humana; melhorar a capacidade funcional; melhorar as capacidades das atividades da vida diária, socialização e solidariedade; favorecer suave ativação emocional, despertando assim o prazer da expressão sinestésica. As atividades são oferecidas para turmas heterogêneas quanto à escolaridade, níveis sociais e situação financeira; analfabetos ou doutores, idosos de ambos os sexos, com ou sem autonomia; as aulas constituem de exercícios corporais de ativação; memória; ritmo e coordenação motora; fortalecimento muscular; passos simples e mais elaborados de danças; localização espacial; coreografias sentadas e em pé completas; exercícios de integração e cooperação. A partir de um processo de avaliação constante e sistemática junto aos alunos tenho como resultado após 13 anos de trabalho, a resposta positiva dos idosos em relação à dança, mesmo daqueles que nunca tenham participado de aulas de danças e ou qualquer atividade física durante a sua vida, pois a linguagem simples dos movimentos corporais nas coreografias das danças equipara a todos; os relatos orais e escritos demonstram que podemos expressar através da dança a nossa energia vital, a nossa alegria de viver e a nossa saúde. Esta proposta trabalha as atividades desenvolvidas da Dança Sênior®, não é pontual e sim de continuidade, a programação específica preestabelecida possibilita novos planejamentos e novas propostas de atuação, de acordo com os interesses, desenvolvimentos e rendimentos dos idosos. A Dança Sênior é uma atividade física prazerosa, está adaptada e sensibilizada para a linguagem corporal, emocional e espiritual, individual e coletiva dos idosos, respeitando seus limites. As músicas e as danças instigam pontes entre os vários sentidos sensoriais; resgatam o companheirismo, a paciência, a cooperação, a alegria e a comunicação da vida. Ajuda a expressar

as emoções; e como um efeito terapêutico, melhora a qualidade de vida destes cidadãos com mais de 60 anos.

Palavras chaves: dança; qualidade; socialização.

25. DANÇANDO COM VELHOS: UMA

Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan

Jocyléia Santana dos Santos

Neila Barbosa Osório

Universidade Federal do Tocantins/UFT

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de vida

Este artigo utiliza a História Oral Temática como metodologia de pesquisa na intenção de compreender através das entrevistas de três pessoas que realmente vivenciaram o surgimento da dança na Universidade da Maturidade – UMA, projeto de extensão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Além dessa descoberta tem também como objetivo averiguar as contribuições da dança no velho. Descobriu-se por meio dos relatos benefícios biológicos, fisiológicos e psicológicos nos velhos praticantes dessa atividade física. Sendo esse, um novo ethos na vida do velho e permitindo um processo de envelhecer com saúde, qualidade de vida e prazer de pertencer a essa fase do desenvolvimento.

Palavras-chave: Velho, Dança, História Oral, Qualidade de Vida.

26. DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO DA PESSOA IDOSA NA TERCEIRA IDADE

Maria Alexandra Cardoso da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

Área temática: Cidadania e Envelhecimento Humano

Introdução: A constatação que o envelhecimento populacional no Brasil, cresceu muito nos últimos anos, levando a uma série de descobertas destas realidades. A primeira delas se refere a necessidade de incluir o idoso na sociedade, buscando resgatar sua dignidade contestada por muitos preconceitos atuais. Outra conclusão foi a de testar a possibilidades, de o idoso aprender, não apenas no sentido pedagógico, mas na descoberta de potencialidades através da andragogia. Finalmente, provocar tais mudanças comportamentais dentro de um grupo com uma metodologia de Dinâmica de grupo, onde as novas experiências seriam experimentadas e testadas no “*Fazer-fazendo*” de Kurt Lewin. Foram realizadas entre os anos de 2001 a 2014, as atividades do *Grupo de Encontro*, na qual além dos resultados obtidos, surgiram considerações geradoras de outras propostas de interações e pesquisas com grupos de idosos. Palavras Chaves: Dinâmica de Grupo, Potencialidades, Idosa. Objetivo: Desenvolver potencialidades individuais por intermédio dos processos grupais; Validar o sentimento de valor pessoal através da Dinâmica de grupo; Desenvolver os potenciais desconhecidos; Resgatar as competências individuais e a inclusão social do idoso. Metodologia: A metodologia empregada foi baseada em Kurt Lewin, pela sua concepção de necessidade de aprender fazendo especialmente dentro do grupo social. Para Lewin, o indivíduo precisa pertencer a um grupo como fator essencial da personalidade. No caso do idoso o grupo primário diminuiu ou se extinguiu, gerando a necessidade da busca de novos grupos. Quando o grupo é minoritário o problema é de caráter social, pois pode gerar culpa e frustrações. O idoso faz parte de um grupo minoritário sujeito a preconceitos e rejeições por outros grupos. Suas potencialidades não desenvolvidas podem provocar frustração e prejudicar tanto às pessoas, quanto o grupo do qual ela faz parte. Identificadas às potencialidades, as mesmas sendo desenvolvidas, o benefício será, do indivíduo e da sua coletividade. A Dinâmica dos grupos desenvolvida por Lewin foi utilizada como metodologia, pois os participantes poderão adquirir novos comportamentos e exercita-los no grupo bem como descobrir suas potencialidades. O trabalho será conduzido por dois facilitadores, com uma total de até 20 participantes, em um período de 30 encontros de duas horas semanais.

Resultados: O objetivo a ser alcançado é o de desenvolver as potencialidades individuais com o auxílio do grupo. Desta maneira o idoso estará se reintegrando na sociedade e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e grupal. A experiência realizada com os Grupos de Encontro produziu a certeza de que vários fatores iriam contribuir com a socialização dos idosos e com a descoberta de novas capacidades se o trabalho fosse feito em grupo. O compartilhamento das informações, o comportamento imitativo e a universalidade das vivências irão corrigir os traumas sofridos no grupo familiar primário, abrindo espaço para que a aprendizagem interpessoal seja rápida e proveitosa. Conclusão: Esperamos que o trabalho a serem realizados leve os participantes a desenvolverem o sentido do seu valor pessoal, descobrindo suas potencialidades e conseqüentemente se integrar na sociedade como pessoas úteis e participativas. Esperamos igualmente que através dos resultados obtidos possa ser criado um instrumento para auxiliar a integração dos idosos na sociedade.

Palavras – chave: dinâmica de grupo, inclusão social, Kurt Lewin, integração.

27. DINÂMICA MOTIVACIONAL PARA APRENDIZAGEM DA LONGEVIDADE

Celia Maria de S. S. Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Universidade Aberta da Terceira Idade

Área temática: Políticas públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

O projeto visa trabalhar aspectos que envolvam mudanças na vida dos idosos, mudanças essas que orientem para um comportamento saudável, para a vontade de viver e aprender, necessárias para se alcançar um bom desempenho funcional e mental. O trabalho proporciona amplas oportunidades de reciclagem e atualização cultural, para uma vida saudável, com atividades socioeducativas e culturais, proporcionando a conquista da longevidade saudável, promovendo a liberdade de pensar e de estabelecer significados de recorrer à própria vontade, do prazer intenso da compreensão de si na vigência da reciprocidade. O interesse e motivação são elementos essenciais para que o idoso participe ativamente de seu meio social. Diante da importância de se trabalhar esse aspecto, em especial na terceira idade, que pode ser considerada como o fim da vida, mesmo quando ainda se tem muitos anos a viver. A aposentadoria, a saída dos filhos de casa, a chegada dos netos, a morte de entes queridos, são eventos que podem levar o idoso a um estado depressivo. Diante de uma imagem depreciativa relacionada ao envelhecimento. O objetivo da atividade é desenvolver um bom potencial de aprendizagem, utilizando uma dinâmica motivacional e atividades com base na pedagogia existencialista; técnicas de estimulação da aprendizagem e possibilitar a mudança no estilo de vida na busca do ser longo e saudável. Os procedimentos metodológicos são as utilizações de textos, artigos, reportagens, filmes, músicas, jogos e exercícios de habilidades intelectivas e mecânicas, promovendo no idoso o desenvolvimento da capacidade cognitiva de retenção e codificação da aprendizagem, ampliando o desempenho intelectual. Utilizando exercícios específicos de estimulação das habilidades objetivas, subjetivas e de agilidade mental - lingüística, lógico-espacial, mecânica, musical, sinestésica, interpessoal e intrapessoal. Os resultados apontam para o desenvolvimento da consciência de um estilo de vida saudável, produtivo, com bem-estar e qualidade de vida, aproveitando seu potencial máximo de energia e vitalidade. Conclusão do projeto são os benefícios das atividades estar na promoção de uma boa adaptação às mudanças com ampla gama de estimulação intelectual e emocional que apresenta para uma qualidade de vida significativa.

Palavras – chave: dinâmica; longevidade; aprendizagem.

28. DIREITO CIVIL: UM RESGATE DECIDADANIA E CONSOLIDAÇÃO DOS DIREITOS DOS IDOSOS EM GARANHUNS-EXPERIENCIA DA FACULDADE DE DIREITO -AESGA-PE.

Débora Bezerra de Almeida
Gercina Emanuele A. Alves

Faculdade de Direito de Garanhuns-PE

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

O processo de elaboração da Constituição de 1988 possibilitou a participação efetiva da sociedade e culminaram na garantia da elaboração de diversas leis que vieram atender expectativas demandadas pelos mais diversos segmentos sociais. Nesse contexto, foi elaborada a Lei nº 8842/94, que dispõe sobre a Política nacional do Idoso (regulamentada pelo Decreto nº 1948/96). A Política Nacional do Idoso reconhece o idoso como sujeito portador de DIREITOS, define princípios e diretrizes que asseguram os direitos sociais e as condições para promover sua autonomia, integração e participação dentro da Sociedade, na perspectiva da intersetorialidade e compromisso entre o poder público e a sociedade civil. A Oficina de Direito Civil para Idosos, da Faculdade de Direito em Garanhuns-FDG-AESGA-PE, foi criada para discutir com os idosos de Garanhuns seus direitos, deveres e assuntos de interesses deste segmento, tendo como pauta os direitos civis. Principalmente a Lei nº 8842/94-Política Nacional do Idoso, que foi pautada em dois eixos básicos: proteção social (saúde, moradia, transportes, renda mínima) e social (que trata da inserção ou reinserção dos idosos por meio da participação em atividades educativas, socioculturais, organizativas, saúde preventiva, desportivas, ação comunitária.) e também discutir o Estatuto do Idoso (substitutivo ao PL nº 3.561/97). O resultado da pesquisa contribuiu para trazer à tona a discussão do tema envelhecer com qualidade de vida e contribuiu para a conscientização da população local sobre os direitos do idoso, conhecimento as leis da CF, Política Nacional do Idoso e outras informações sobre o assunto em pauta possibilitando um debate em torno do reconhecimento, valorização do sua vida papel social e construção de uma visão crítica em relação aos problemas enfrentados, possibilitando uma interferência eficaz em suas comunidades a fim de buscarem meios de melhorar suas condições de e cidadania.

Palavras-Chave: Direito Civil, Idoso, Cidadania.

29. DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: A INTERGERACIONALIDADE SIGNIFICADO PARA TODAS AS IDADES

Denílson Barbosa de Castro

Paulo Fernando de Melo Martins

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano.

Os/As idosos/as no Brasil são continuamente destratados/as, desprestigiados/as e ofendidos/as em seus direitos em todos os aspectos sociais. Ao relacionarmos a educação como inserção do/a velho/a no universo produtivo, podemos construir e perceber uma visão social e ideológica que impede a inserção do/as velho/a no mercado de trabalho. Este diálogo promove uma reflexão especial sobre o processo de construção histórica brasileira que, invariavelmente, não privilegiou a condição social de sua população mais velha. Estas condições impuseram negativamente ao senso comum um conceito de que, ser “velho/a” é estar à margem da sociedade. Olhar para a pessoa velha e observar nele/a toda uma construção de experiências e produtividade não representa uma característica da sociedade brasileira. Não há uma cultura de valorização do/a idoso/a no Brasil. O país vem apostando em uma mudança radical nos conceitos constituídos de educação e visão da sociedade desde meados da década de 80 do século passado, onde o processo de consolidação política trouxe à população novas perspectivas de promoção de políticas públicas de inserção social da pessoa velha e de outros setores sociais a necessidade da inclusão social, mas, o processo de inserção social está intimamente relacionado à qualificação profissional, é preciso investir na melhoria da produção,

conseqüentemente na formação do trabalhador. A relação entre o mercado de trabalho e a educação requer estruturas sólidas, então, a educação torna-se o principal vetor para estas alternâncias.
Palavras-chave: violência, cidadania, valorização do idoso, direitos humanos.

30. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O CONHECIMENTO EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Laís Freire Silva
Silvana Pereira Lima Matos
PatriciaHedwig Klein Gotz
Neila Barbosa Osório

Universidade Federal do Tocantins- UFT; Universidade Luterana do Brasil-CEUP-ULBRA
Área temática: Saúde, esporte, lazer e qualidade de vida

A educação em saúde é um importante meio promotor da qualidade de vida, visto que, proporciona melhorias no cuidado, promoção e conhecimento em saúde, além de mudanças comportamentais no âmbito individual e social em dada comunidade alvo. A metodologia informativa aplicada foram palestras ministradas por acadêmicos das Liga de Geriatria e Gerontologia - LAGG, cujo objetivo era promover e ampliar conhecimentos prévios a respeito das principais patologias presentes na comunidade em questão, além de proporcionar uma associação coerente entre conhecimento popular e científico, via acadêmicos da LAGG. INTRODUÇÃO: Segundo A Organização Mundial da Saúde (OMS) os objetivos da educação em saúde são “desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva”. Neste contexto, a educação em saúde torna-se um promotor da qualidade de vida, uma vez que gera mudanças no comportamento individual e constrói ações na prática diária da comunidade. Contudo, o processo de aprendizado em saúde na velhice torna-se um desafio, uma vez que deve compreender os diferentes aspectos de vida em relação ao estado de saúde, bem como, associar o conhecimento popular ao científico. OBJETIVO: Promover e analisar o conhecimento adquirido nas palestras informativas via ações educativas voltadas para idosos da Universidade da Maturidade do Tocantins – UMA. METODOLOGIA: foi realizado 6 aulas informativas, realizadas no período 16 de Março a 4 de Maio de 2015, por acadêmicos participantes da LAGG no projeto de extensão da Universidade Da Maturidade do Tocantins-UMA. A amostra foi composta por 45 idosos (média de 64,22 ± 17,22 anos), de ambos os sexos. Foram abordados os seguintes temas: Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), Depressão, Osteoartrose e Osteoporose. Foi aplicado pré-teste e pós-testes para análise do nível de ciência das doenças e o conhecimento adquirido após as palestras. Na avaliação o instrumento formulado foi composto de perguntas objetivas e subjetivas, que compreendiam: conceitos, fatores de risco, prevenção, diagnóstico, tratamento e complicações das doenças. RESULTADOS: Percebe-se por meio deste estudo, que o conhecimento teórico acadêmico em associação ao conhecimento popular sobre as patologias, via práticas de ação educativa em saúde, contribui para um maior consentimento em saúde a respeito das doenças abordadas, além de proporcionar vínculo informativo em prol da qualidade de vida saudável dos idosos. Desta forma o contato direto entre acadêmicos e comunidade se mostrou eficaz e proporcionou conhecimento mútuo e estreitamento das ações educativas voltadas à população idosa da UMA. CONCLUSÃO: Através dos resultados da pesquisa, podemos verificar que a ação educativa em saúde foi eficaz, obtendo resultados significativos no vínculo informativo e alcançando seu objetivo que é promover a saúde e qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Idoso; qualidade de vida.

31. EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA: “UMA” ALFABETIZAÇÃO DE CUNHO EXISTENCIAL

Neila Barbosa Osório
Domingas Monteiro de Sousa
Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Este artigo faz referência à educação para adultos e velhos na Universidade da Maturidade- UMA que pode ser vista como meio de libertação, oportunidades e mudanças, porque permite a reavaliação das características peculiares, além de propiciar um processo de análise e reflexão para os envolvidos. Neste trabalho pretende-se apontar alguns aspectos em relação à educação gerontológica com base na Metodologia aplicada no Programa de Extensão Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. Com a demanda social e em razão do crescente envelhecimento da população brasileira, a qual segue a tendência mundial e, com a o aumento da expectativa de vida, a população de velhos tem encontrado maiores possibilidades de realização pessoal. Em uma sociedade em que condecora a juventude e a beleza ser velho ainda significa estar em um universo de exclusão social. Vale-se, portanto, da implantação de políticas de atendimento ao velho com o intuito de dirimir seu isolamento e inseri-lo na dinâmica da sociedade. Esclarece que por meio da educação permanente na vida dos velhos, é possível encontrar um novo sentido de viver, ainda que o descrédito de si ou pela própria sociedade não lhe permite existir. A educação como um meio de libertação e mudanças na velhice, permite a reavaliação das características próprias, além de propiciar um processo de análise e reflexão para essas pessoas. Um dos grandes desafios da Universidade da Maturidade é o de contribuir para a inclusão social dos cidadãos de 45 anos acima. Provocar nos seus participantes, a capacidade de olhar para os eventos associados ao processo de envelhecimento que perpassam da vida adulta à velhice e poder redesenhar o mapa da vida, de forma que novas experiências possam ser vividas e, coletivamente encontrar formas cada vez mais satisfatórias de acentuar os ganhos que o avanço da idade traz. A Metodologia aplicada se insere no contexto textual e dialógico, de forma que seja desenvolvido um despertar de conscientização dos participantes do Programa, para que eles se vejam e compreendam no mundo em que vivem. Dos resultados obtidos, percebeu-se a Universidade como um espaço acessível, para receber essa população e contribuir para o descobrimento das dimensões mais densas e com maior liberdade. Que esta deve cumprir com o seu papel institucional na inserção e transmissão de conhecimento na tríade, ensino pesquisa e extensão para todas as faixas etárias. Por outro lado, a instituição percebeu a força de sua proposta e continuará a busca pela efetivação dos direito referendados nas legislações destinadas aos adultos e velhos, bem como a responsabilidade de compartilhar saberes e difundir o conhecimento científico e tecnológico a todas as gerações independentes da sua faixa etária. Aclara-se, portanto, que as políticas públicas de inserção do velho no âmbito educacional são por vezes relegadas a segundo plano pelo desconhecimento, falta de financiamento, mudanças sociais e saberes ou até mesmo ausência de amparo legal que fundamente a educação para a faixa etária em questão o que desafia a Universidade da Maturidade contribuir ainda mais para a inclusão social dos cidadãos de 45 anos acima Nesse sentido, aprender e ensinar a viver na maturidade é uma questão fundamental de todo trabalho educacional gerontológico. Uma alfabetização de cunho existencial, porque se compreende que a destinação, o rumo e o caminho do velho é que precisam ser redimensionados.

Palavras-Chave: adultos e velhos, educação, universidade.

32. ENVELHECER NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: QUAL O SIGNIFICADO DESSA VIVÊNCIA?

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Domingas Monteiro de Sousa

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Políticas Públicas, cidadania e Envelhecimento Humano

Trata-se aqui da compreensão do envelhecer numa instituição de longa permanência e da absorção da realidade e o significado dessa vivência como relevante no conhecimento do espaço onde os velhos residem e a sua representação em diferentes épocas e lugares. A trajetória que ele percorre quando ingressa numa instituição, os motivos que os conduzem a esta situação e suas relações sociais com a equipe dirigente, Poder Público e família. O que pode ser preservado e evitado pelo próprio velho institucionalizado e em qual proporção a sociedade é responsável por esta transformação. O objetivo foi provocar um debate para a importância da criação de canais de comunicação efetivos entre: o Estado, Sociedade Civil e as Instituições de longa permanência, a fim de incentivar a troca de experiências e a realização de esforços conjuntos para a melhoria da qualidade desses estabelecimentos. Inicialmente fez-se uma revisão bibliográfica das projeções populacionais feitas para o Brasil. Apresentou-se um breve histórico do surgimento das instituições de longa permanência para entender os fatos que já vinham acontecendo em momentos anteriores, como são cuidados nestes locais, com uma reflexão sobre os motivos que o levaram a se tornarem internos; as principais dificuldades dos velhos e algumas considerações sobre perspectivas futuras desses estabelecimentos no Brasil. Resultou-se que no Brasil, grande parte dos velhos continua a receber assistência em instituições filantrópicas que recebem pouco auxílio financeiro de órgãos governamentais e que as instituições para velhos surgem como resposta a necessidades realmente sentidas, marcadas, sobretudo pelo assistencialismo e relegadas às funções de guarda, proteção e alimentação. O preconceito da sociedade atual que cultua o que é novo, rápido e o descartável, leva a uma total indiferença e até mesmo certa rejeição pelo velho, fechando quase todos os espaços de participação daquele, levando-o direto ao caminho da institucionalização. Concluiu-se que, as razões mais incidentes da ida dos velhos para as instituições são três motivos encadeados que se seguem: a má saúde, a pobreza e a solidão. A aposentadoria tem representado uma queda brusca no orçamento deles. A sociedade deve tomar consciência da necessidade de superar a fragmentação dos fenômenos sociais emergentes. Compreender o envelhecer significa reconstruir conceitos e valores que generalizam sua realidade na família e na sociedade.

Palavras – Chave: cidadania, instituições de longa permanência, velhos.

33. ENVELHECIMENTO ATIVO: O DESAFIO DA TEORIA DO PSICODRAMA NO AUXÍLIO À QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Jacqueline Rodrigues Barbosa

Adalgisa Regina Teixeira

Daniela Sacramento Zanini

Universidade Federal de Goiás

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida.

O envelhecimento é um processo de desenvolvimento natural, no qual ocorrem transformações peculiares de cunho biológico, emocional, ambiental e social de maneira muito subjetiva. Envelhecer é um dos acontecimentos mais relevantes do século XXI, nesse sentido, a qualidade de vida constitui um compromisso na esfera pessoal e uma busca constante de vida saudável, de um bem estar inerente às condições vividas. Para tanto, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UNATI PUC-GO) tem como finalidade ratificar o compromisso social e político das universidades com a sociedade, isto é, promover o bem estar e a

qualidade de vida para a terceira idade, fomentando assim conteúdos de cunho educativo, reinserção social, estímulo ao envelhecimento ativo e saudável e à valorização da autoestima. OBJETIVO: A proposta do presente estudo pauta-se na revisita a teoria psicodramática, haja vista que a mesma oferece arcabouço teórico, instrumentos específicos e subsídios peculiares de ação individual e grupal. Assim, o trabalho em questão tem como propósito verificar a importância da teoria do Psicodrama, enquanto teoria facilitadora e mediadora na conduta voltada à saúde dos idosos frequentadores da UNATI PUC-GO. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: O método caracteriza-se em um olhar qualitativo, com o uso de entrevistas psicodramáticas e questionário sociodemográfico. A amostra foi composta por 20 participantes de ambos os sexos, entre 55 e 85 anos de idade. RESULTADOS: Os dados evidenciaram a prevalência do sexo feminino frequentadores das oficinas da UNATI PUC-GO, sendo que o tempo de participação nas oficinas estima-se entre 3 a 4 anos, relataram ainda que a instituição em questão caracteriza-se como a única atividade de lazer e forma de relacionamento interpessoal. Percebe-se que com o envelhecimento as alterações físico-orgânicas, influencia na saúde psicológica dos idosos, com isso, a teoria psicodramática tende a contribuir e auxiliar os idosos em suas descobertas na fase da senescência, ajudando-os a (re) viver e modificar suas condutas diante do envelhecimento. CONCLUSÃO: Compreende-se que o Psicodrama enquanto teoria fundamentada na ação do aqui e agora, possui um papel preponderante na arte do encontro, na criatividade e no ato espontâneo, os quais possibilitam aos idosos despertar e resgatar questões emocionais adocidas, (re)definir novos papéis e explorar situações conflitivas do mundo interno e externo. Nesse sentido, entende-se que a teoria utilizada no oferecimento de suas técnicas corrobora para a socialização, e para a melhoria da qualidade de vida, ampliando assim, a concepção de que envelhecer é tornar-se mais criativo e espontâneo.

Palavras-chave: envelhecimento ativo, qualidade de vida; Psicodrama.

34. ESTATUTO DO IDOSO: UM NOVO OLHAR, NOVAS PERSPECTIVAS

Luciana Malagó

Leudimar Amorim Cardoso

Albânia Celi Moraes de Brito Lira

Neila Osório

Carmem Artioli

Universidade Federal do Tocantins-UFT

Área Temática: Políticas, Cidadania e Envelhecimento Humano

Como atividade da disciplina de Tópicos Intergeracionais de Educação do Programa de pós-graduação em Educação – PPGE/Campus de Palmas, da Universidade Federal do Tocantins, este artigo trata do Estatuto do Idoso: um novo olhar, novas perspectivas. Pautado em estudo bibliográfico e documental, tendo por referências legais a Constituição de 1988, a Lei nº. 8.882/1994 – da Política Nacional do Idoso, a Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei nº. 10.741/2003 - Estatuto do Idoso, além de legislações esparsas, o objetivo deste texto é apresentar de forma didática o Estatuto do Idoso para os alunos da Universidade da Maturidade - UMA do Polo de Palmas, abordando os artigos que versam sobre o Direito ao Transporte, à Saúde e à Educação em forma de cartilha ilustrada. Essa proposta partiu da necessidade de debater o Estatuto do Idoso de forma interativa de modo que apresente uma compreensão mais acessível aos velhos, uma vez que estes sentem dificuldade com a linguagem técnica e legislativa. Na referida disciplina compreende-se que, pelo fato de a velhice não ser uma paródia da nossa existência, é preciso perseguir fins que dêem um sentido à nossa vida, quais sejam a dedicação a indivíduos, a coletividades, a causas, ao trabalho social, político, intelectual e criador. Portanto, faz-se necessária uma compreensão maior acerca dos direitos do velho na sociedade, para que munidos desse conhecimento, os idosos sejam capazes de reivindicar e gozar dos direitos garantidos em lei, sobretudo, em se tratando de reconhecimento de oportunidades e facilidades que preservem a saúde física e mental, além do aperfeiçoamento intelectual. Este trabalho fará um

recorte do Estatuto do Idoso baseado nas demandas recorrentes dos alunos da UMA/Polo Palmas, em específico os artigos que tratam do direito à saúde, do direito ao transporte e do direito à educação. A metodologia utilizada será a história em quadrinhos, com três personagens velhos que narrarão seu cotidiano de dificuldades, relacionado-o com as leis que tratam das garantias e regem a cidadania das pessoas idosas. Com linguagem simples, ambientada na realidade dos alunos da UMA/Polo Palmas, o Estatuto do Idoso será discutido a partir da percepção dos idosos. Para tanto, o embasamento teórico debruçar-se-á sobre a Constituição Federal de 1988, que trata dos direitos e garantias fundamentais, sobre o Estatuto do Idoso e a regulação desses direitos e garantias, e sobre a Política Nacional do Idoso, que assegura os direitos sociais do idoso, criando condições para promoção da autonomia, integração e participação na sociedade. Portanto, compreende-se que fomentar essa discussão possibilitará um novo olhar e novas perspectivas além de proporcionar aos velhos da UMA entre outros, uma linguagem acessível para que possam prescindir dos conhecimentos dos seus direitos e deveres na sociedade.

Palavras-Chave: Universidade da Maturidade, Estatuto do Idoso, Cidadania.

35. ESTUDO DOS PERFIS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA

Raimundo dos Santos Bezerra Souza

Simone Lima de Arruda Irigon

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. O declínio das taxas de fecundidade e o aumento da longevidade têm levado ao envelhecimento da população, além das melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico. A docência como categoria que envolve o processo de ensinar e aprender exige a definição de perfis desejados para que os processos educativos atendam a sua finalidade. Sendo assim, ensinar na terceira idade se apresenta como um desafio que requer investimentos em formação, adequação de habilidades e sobretudo, em dar significado para os processos pedagógicos específicos para esta faixa etária. Desta forma, investigar sobre os perfis dos docentes de programas de educação de velhos implica em estudar as projeções da educação para a velhice e como a sociedade ver e trata desta categoria é a finalidade deste projeto. Políticas e métodos para a educação de adultos precisam ser abrangentes, inclusivas e integradas com a perspectiva da aprendizagem ao longo e ao largo da vida, com base em abordagens intersetoriais, abarcando os vários setores, que cobrem e vinculem todos os componentes de aprendizagem e educação.

A aprendizagem e a educação de adultos são um investimento valioso que traz benefícios sociais por meio da criação de sociedades democráticas, pacíficas, produtivas, saudáveis e sustentáveis. Portanto, esta pesquisa tem uma relevância significativa para a Universidade, para a Sociedade e para o Estado na medida em que poderá induzir medidas para aperfeiçoamento docente para atender os programas de educação de velhos na contemporaneidade. A pesquisa está em andamento e consistirá na realização de intervenção através de oficinas com docentes egressos e atuais do Programa Universidade da Maturidade, utilizando técnicas de grupos focais com a finalidade de perceber e identificar os perfis docentes. Ao final pretende-se apresentar um documento sugestivo a coordenação do programa a fim de colaborar num processo de construção de um referencial teórico-metodológico de formação de docentes para o programa na perspectiva da Andragogia, enquanto ciência de estuda a educação de adultos ao longo e ao largo da vida.

Palavras chaves: Educação na terceira idade, Docência, Andragogia.

36. EXPERIÊNCIA DO CENTRO ACADÊMICO DE SAÚDE COLETIVA NO APOIO À UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL: UM CASO INTERGERACIONAL

Kerolyn Ramos Garcia
Emily Raquel Nunes Vidal
Sérgio Mauro ArêasCarnevale Júnior
Rodrigo de Souza Barbosa
Universidade de Brasília

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: A humanidade caminha cada dia mais rumo à visão da necessidade de melhor qualidade de vida para se alcançar a longevidade. No entanto, apesar de almejarmos a velhice e esperarmos por ela na melhor das hipóteses de vida, não indicamos o envelhecimento como fator de interesse na juventude. Diante dessa realidade, a maioria dos jovens encontra no velho seu antagonista, quando na verdade enxergar e respeitar o velho de hoje é o mesmo que colocar-se diante do espelho de como queremos ser tratados no nosso próprio futuro. É nessa perspectiva de pensamento que o Centro Acadêmico de Saúde Coletiva (CASCO) da Faculdade de Ceilândia encontrou-se quando recebeu em sua agenda a Universidade da Maturidade do Distrito Federal (UMA/DF) como ponto de pauta para discussão. Até que ponto a juventude tem o dever e compromisso social de atuar na melhoria da qualidade de vida, da consolidação dos direitos e, ainda, na reinserção do velho na atualidade? É possível que isso seja respondido a partir do momento que respondermos a seguinte questão: que mundo você quer ter para o velho que você quer ser? **Objetivo:** Relatar a experiência do Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia do encontro com a Universidade da Maturidade à parceria consolidada. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a parceria atualmente edificada entre o CASCO e a Universidade da Maturidade do Distrito Federal. **Resultados:** Mediante a responsabilidade dos centros acadêmicos de representar os estudantes de seu respectivo curso e considerando o CASCO enquanto instância que corrobora com a Universidade de Brasília no exercício de seu papel social, não foi uma tarefa difícil reconhecer a UMA/DF como necessária, inovadora, emancipadora e admirável. A UMA/DF tem como uma de suas características a comoção social mediante a importância do trabalho desenvolvido. Quando apresentada ao CASCO em reunião de caráter extraordinário, o projeto contou com apoio imediato e unânime dos membros, que se dispuseram a participar do projeto enquanto atores de construção e, também, como apoiadores a questões de inserção dos idosos na universidade. A UMA/DF atualmente conta com apoio formal do centro acadêmico quanto a sua existência e necessidade na Faculdade de Ceilândia da UnB, com a participação dos membros em seu andamento e, ainda, com a disponibilização do espaço do Centro Acadêmico para os estudantes da UMA, que podem contar com o espaço físico do CASCO enquanto ainda não possuem tal local. Tal parceria já contou também com participação da UMADF na festa junina organizada pelos centros acadêmicos da Faculdade de Ceilândia e tende a estender-se para os demais centros acadêmicos. **Conclusão:** É de suma importância reconhecer que atividades como as da UMA/DF inseridas em um campus de cursos da saúde é de relevância imensurável para uma complementariedade à formação de profissionais que sejam mais humanos e sensíveis a uma população que tende a crescer cada dia mais e com a qual estaremos lidando diretamente no serviço.

Palavras-chave: envelhecimento humano; qualidade de vida; saúde coletiva.

37. FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DETECTADOS EM AÇÃO PREVENTIVA

Aline Aguiar de Araujo

Amanda Alves Prado

Carla Rejane Gonçalves de Souza

Paula Thereza Santos Dorighetto

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

INTRODUÇÃO: O risco de quedas aumenta devido a mudanças inerentes ao envelhecimento, tais como diminuição da visão, fragilidade óssea e sarcopenia. Dentre as consequências desse agravo, podem ocorrer diminuição da qualidade de vida e aumento do risco de hospitalização e mortalidade. Devido à alta frequência de quedas, sua prevenção deve ser difundida e estimulada. Como forma de levantar os fatores causadores e realizar recomendações no que concerne à prevenção ao risco de quedas, a Liga de Geriatria e Gerontologia da UFT realizou a campanha “Cair de maduro ficou para fruta”. **OBJETIVO:** Reconhecer os principais pontos de fragilidade e/ou histórico de quedas, a fim de discutir e promover a prevenção desse agravo em idosos diante da comunidade. **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:** A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) da Universidade Federal do Tocantins, em parceria com a Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência (LUTTE) e com a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Maranhão (LAGGMA), promoveram o evento “Cair de Maduro Ficou para Fruta”. A ação foi realizada no Capim Dourado Shopping, Palmas, Tocantins, no dia 21/06/2014, das 12 às 20 horas. Os idosos foram abordados e entrevistados com base em um formulário contendo questões como: idade; sexo; se já haviam sofrido queda e quantas; se a queda havia ocorrido há mais de seis meses; se houve fratura ou desequilíbrio antes da queda. Quanto às condições do ambiente e ao local, os entrevistados foram questionados se a iluminação era adequada e em qual período do dia ocorreu a queda, bem como se a queda teria ocorrido em casa e, caso positivo, em qual cômodo poderia ter ocorrido. Além disso, foram questionados sobre alguns fatores que podem aumentar o risco de quedas tais como a utilização de prótese auditiva, óculos ou auxílio de marcha, bem como o uso de benzodiazepínico. **RESULTADOS:** O público entrevistado foi de 121 indivíduos, dos quais a maior parte foi feminina (60%), com idade entre 55 e 65 anos (64%); dentre estes, 72 (60%) haviam sofrido quedas. Dentre os que sofreram esse agravo, 57% se desequilibraram antes da queda e 57% passaram por dois ou mais episódios. Em 32% dos casos havia ocorrido há menos de seis meses e em 28% houve fratura. Quanto ao ambiente no qual ocorreu a queda, 86% relataram que havia iluminação adequada e 83% que o fato ocorreu durante o dia. A residência dos indivíduos foi referida em 53% dos casos como local de ocorrência da queda e os cômodos foram principalmente escada (24%), varanda (24%), cozinha (18%), banheiro (13%), sala (13%) e quarto (8%). Quanto aos fatores que podem favorecer o risco de quedas, 2% faz uso de prótese auditiva, 85% usam óculos, 3% necessitam de auxílio na marcha e 60% faz uso de benzodiazepínicos, sobretudo o diazepam (54%). **CONCLUSÃO:** Neste estudo ficou evidenciado que a queda é o evento real em suas vidas e, em alguns casos, lhes ocasionam consequências irreparáveis. Dentre os entrevistados, o maior número de quedas está nas mulheres com idade entre 65 e 70 anos, e estas quedas se deram geralmente em casa. A abordagem ao idoso deve incluir uma avaliação e prevenção ampla e integral, e seu acometimento deve-se atribuir a fatores extrínsecos e intrínsecos. Assim, os fatores responsáveis por uma condição de queda, não estão apenas relacionados há uma condição de doenças associadas ao uso de medicamentos, mas também a alterações na postura e de equilíbrio do idoso. Uma das formas de se prevenir as quedas, seria a verificação do ambiente em que ele vive e, por vezes, realizar adaptações muitas vezes necessárias no seu lar, buscando diminuir os riscos iminentes.

Palavras-chave: idosos, quedas, prevenção.

38. FATORES DE PROTEÇÃO RELACIONADOS À PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA EM IDOSOS: Universidade da Maturidade do Tocantins

Viviane Alves Batista

Sarah Tiane Joodsie Costa da Silva

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

O estudo buscou identificar os principais fatores de proteção que promovem a resiliência em idosos que frequentam a Universidade da Maturidade do Tocantins, *campus* de Palmas. Foi aplicado um questionário elaborado pelos pesquisadores que visava captar informações biosociodemográficas, investigar os motivos da participação na Universidade da Maturidade e o significado de qualidade de vida para cada um dos sujeitos. Participaram da pesquisa 10 sujeitos, escolhidos aleatoriamente, de ambos os sexos e regularmente matriculados no curso de Formação de Educador Político Social do Envelhecimento oferecido pela Universidade da Maturidade. Como resultado, foram encontrados fatores de proteção vinculados tanto a fatores externos – ambientes de convívio social e familiar – como internos – auto-estima, iniciativa, humor, entre outros. Conclui-se que a identificação dos fatores de proteção pode viabilizar ambientes favoráveis ao convívio do idoso e proporcionar uma melhor qualidade de vida durante a velhice.

Palavras-chave: envelhecimento, resiliência, Universidade da Maturidade.

39. FAZENDO ARTE ENTRE A PSICOLOGIA E A MÚSICA

Celia Maria de S.S. Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro\Universidade Aberta da Terceira Idade

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento

A longevidade é uma das grandes conquistas do século XXI (desenvolvimento social, tecnológico e científico, processo de urbanização e industrialização de uma sociedade) que, juntamente com a queda da natalidade, vem ocasionando um drástico envelhecimento da população mundial. O envelhecimento das populações começou em épocas diferentes, em países diferentes e vem evoluindo em proporções variantes. Visto isso, é necessário desenvolver um trabalho com aspectos da subjetividade, como forma de aumentar a autoestima e a qualidade de vida dos idosos. Utilizando-se da arte como meio de reflexão e forma de aumentar a autoestima e a qualidade de vida dos idosos. O objetivo do projeto é de possibilitar um espaço de reflexão e vivência, de compartilhar lembranças, alegrias, tristezas e angústias; promover uma relação de interação e confiança entre o grupo; trabalhar com a arte da poesia, do cinema, da fotografia e principalmente da música, também como formas de compartilhar essas vivências e lembranças. Os procedimentos metodológicos do trabalho são feitos de forma bem dinâmica, com discussões em roda, de modo que todos os alunos se sintam envolvidos e motivados; o desenvolvimento da aula será auxiliado por acadêmicos da própria universidade que, sob a supervisão da coordenação pedagógica, desenvolvem temas importantes da Psicologia; Artes e Músicas; as discussões são abertas e os professores atentos às sugestões demandadas pelos alunos; um elemento principal do trabalho é a música, escolhida cuidadosamente de acordo com o tema a ser trabalhado e colocada em momentos estratégicos da aula, de forma a ser interpretada e refletida. As músicas em geral, de conhecimento dos alunos, para que eles possam cantar e pensar sobre ela de forma diferente do que haviam feito até então, junto com as reflexões e vivências do grupo. O resultado do trabalho realizado está pautado na avaliação feita por meio de relatórios e encontros semanais com a coordenação pedagógica, que está sempre orientando em todo o processo. Dentro da proposta de ensino existe a noção de equilíbrio emocional e "envelhecimento saudável", como uma pedagogia pautada em Piaget, com Adaptação, que envolve assimilação e acomodação.

A conclusão do projeto aponta uma pedagogia diferenciada, que por sua vez se relaciona com a proposta de pesquisa sobre um modelo para grupo de convivência que possa gerar influência positiva nos idosos, quanto à qualidade de vida, em diferentes domínios.

Palavras - chave: longevidade, envelhecimento e reflexão.

40. FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE/UFT.

Raimundo dos Santos Bezerra Souza

Neila Barbosa Osório

Simone Lima de Arruda Irigon

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou acima disso está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e envelhecer com qualidade de vida tornou-se um dos nossos grandes desafios. O declínio das taxas de fecundidade e o aumento da longevidade têm influenciado na busca de melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico das pessoas velhas. A docência como categoria que envolve o processo de ensinar e aprender exige a definição de perfis desejados para que os processos educativos atendam a sua finalidade. Sendo assim, ensinar na terceira idade se apresenta como um desafio que requer investimentos em formação, adequação de habilidades e sobretudo, em dar significado aos processos pedagógicos específicos para esta faixa etária. O presente trabalho é um estudo teórico-conceitual sobre a concepção de formação de docentes para o projeto de extensão Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. É uma pesquisa empírica, ainda em processo, que intenciona coletar narrativas dos docentes que contribuíram e ainda contribuem com os processos educacionais na área especificada. Propõe explorar tanto aspectos da pesquisa fenomenológica quanto recursos da história oral, utilizando estratégia de discussão em grupo que privilegia a visão dialógica, onde o foco está em relacionar o sujeito com o objeto de estudo. Acredito que uma abordagem dos saberes e práticas dos professores pode relacionar-se de forma substantiva com tal eixo, integrando formação reflexiva e de aprendizagem significativa, propiciando a inovação curricular numa perspectiva de fortalecimento da prática pedagógica. Conclui-se que a investigação desta confirma as diversas hipóteses e teorizações e nos faz perceber o entrelaçamento da teoria com a prática na formação de profissionais reflexivos e conscientes do processo educativo. Portanto, esta pesquisa tem uma relevância significativa para a Universidade, para a Sociedade e para o Estado, na medida em que poderá induzir o aperfeiçoamento dos estudos sobre envelhecimento a partir dos projetos de Universidade da Maturidade e demais programas de educação de velhos na contemporaneidade. A pesquisa está em andamento e utiliza técnicas de grupo focal e entrevistas individuais, com a finalidade de perceber as narrativas dos docentes, construindo autobiografias de trajetórias de vida, dedicadas à educação de pessoas velhas.

Palavras chaves: Formação de professores, andragogia e envelhecimento.

41. GRUPO CENTRADO NA QUALIDADE DE VIDA EM SI, SAÚDE AO ENVELHECER: PSICODRAMA EM CENA

Adalgisa Regina Teixeira

Daniela Sacramento Zanini

Jacqueline Rodrigues Barbosa

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Universidade Federal de Goiás

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida.

O envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento humano, onde envolvem alterações estruturais e funcionais. Nesse sentido, incidem sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais, como a qualidade e estilo de vida. O objetivo do presente estudo é discutir sobre a

perda de papéis sociais na terceira idade e o resgate de si, sob a perspectiva do Psicodrama. O trabalho se propõe fazer uma análise qualitativa a partir das vivências dos participantes das oficinas terapêuticas na Universidade Aberta a Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UNATI PUC-GO). Contudo, foi possível observar a expansão do átomo social dos idosos, possibilitando aos mesmos o resgate da espontaneidade e criatividade. OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo atentar-se à saúde e qualidade de vida dos idosos frequentadores da UNATI-PUC- GO, da Oficina Grupo centrado na qualidade de vida emocional em si, pautando-se em uma epistemologia qualitativa, articulando com os princípios teóricos do Psicodrama. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: O método caracteriza-se em um olhar qualitativo, com o uso de técnicas psicodramáticas. A amostra foi composta por 28 participantes de ambos os sexos, entre 55 e 85 anos de idade. RESULTADOS: Os dados evidenciaram que com a utilização do Psicodrama e seus recursos metodológicos, os participantes começaram a (re)significar sua existência, haja vista que a proposta do Psicodrama consiste em ajudar o indivíduo a encontrar prazer nas atividades rotineiras, melhorar as relações interpessoais e aprender a lidar com dificuldades pessoais como a perda de relacionamentos, decepções e frustrações da vida cotidiana. As habilidades psicológicas e comportamentais foram aprimoradas na tentativa de obter respostas novas e adequadas às situações de conflitos emocionais a fim de minimizar crises depressivas na terceira idade. Com isso, a psicoterapia psicodramática busca conscientizar o indivíduo, sobre suas condutas, sobre o seu medo de mudar, de correr o risco do novo e do desconhecido, enfim, ajuda o sujeito a entender suas frustrações buscando a espontaneidade e lidar com as conservas culturais. CONCLUSÃO: Diante dos dados elucidados, compreendeu-se que com os pressupostos teóricos do psicodrama, bem como seus componentes metodológicos, dentre eles as técnicas psicodramáticas, os idosos ficaram mais ativos e com uma esperança de longevidade, não apenas vivendo mais, mas também, com maior qualidade de vida. Com isso, muitos preconceitos em relação à velhice já não fazem parte da realidade desses indivíduos.

Palavras-chave: Psicodrama, envelhecimento, qualidade de vida.

42. GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - GETI: 25 ANOS DE ATUAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Giovana ZarpellonMazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

Introdução: A Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, possui o programa de extensão universitária Grupo de Estudos da Terceira Idade - GETI, constituído, desde sua criação, há 25 anos. Este programa surgiu com o compromisso da formação de indivíduos e sua inserção social para as pessoas idosas, sustentado por projetos de extensão, que viabilizem a prática de atividades físicas, artísticas, culturais, educacionais e fisioterapêuticas, a partir de três eixos que fundamentam o trabalho com a pessoa idosa: participação, autonomia e integração na sociedade. Objetivo:descrever o percurso histórico do GETI, suas ações de extensão e sua integração com o ensino e a pesquisa. Procedimentos metodológicos: o estudo buscou em fontes documentais descrever o percurso histórico do GETI, desde a sua criação em 22 de setembro de 1999. Resultados: O percurso histórico do GETI demonstra o avanço crescente dos projetos de extensão, bem como na sua atuação no ensino e na pesquisa. OGETI foi criado em 1989 e suas ações possuíam um caráter educacional, não possuía uma sede própria e suas reuniões, geralmente aconteciam nas instalações da reitoria. Em 1996 a partir das ações mais efetivas de professores do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte- CEFID, o GETI passou a ser sediado neste Centro. Desde então, suas ações foram ampliadas com um aumento do número de participantes da terceira idade, de professores, funcionários e discentes da graduação e pós-graduação. Atualmente o GETI tem 17 ações de extensão, nove de cunho de atividades físicas, quatro socioeducativas e culturais, e três de cunho fisioterapêutico, atingindo aproximadamente 400 pessoas da terceira idade, 20 discentes e 10 docentes. O GETI tem uma instrução normativa que regulamenta as normas gerais de

funcionamento. O programa oferece à população da terceira idade, pessoas com 55 anos ou mais, diferentes projetos. Cada participante pode aderir apenas a uma modalidade de atividade física, sendo que os idosos-participantes com maior frequência no ano anterior têm preferência na escolha da modalidade. A fonte de fomento para o funcionamento das ações do GETI é a UDESC e, por isso, o atendimento é integralmente gratuito. O CEFID disponibiliza os espaços físicos necessários para que as atividades aconteçam e a universidade subsidia os recursos para a concessão de bolsas para os alunos, além de destinar parte da carga horária dos professores a fim de que atuem em ações de caráter extensionista. Os materiais permanentes e de consumo necessários são oriundos de solicitações ao setor administrativo do Centro ou de editais provenientes do governo estadual ou federal. Portanto, o GETI caracteriza-se como um programa 100% público e gratuito. As suas atividades seguem o calendário universitário. No início do semestre, é realizada avaliações dos participantes, que servirá de base para o planejamento de suas ações. No final do ano algumas avaliações são novamente realizadas para verificar sua efetividade. Também é realizado seminário de avaliação de suas ações. O Laboratório de Gerontologia (LAGER) do CEFID, credenciado pela UDESC e pelo CNPq, vinculado ao GETI é responsável por suas pesquisas e produção de conhecimento. Conclusão: A universidade deve cumprir o seu compromisso social e ético, dessa forma o GETI vem contribuindo nos últimos 25 anos para um envelhecimento mais ativo e com qualidade de vida do idoso cidadão, demonstrando a sua relevância social na atuação comunitária, formação de recursos humanos, produção de conhecimento e inovação. Palavras-chave: universidade, terceira idade, programa de extensão.

43. HÁBITOS DE LAZER E ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS CENTENÁRIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS, SC

Giovana ZarpellonMazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: O progressivo aumento da população idosa tem contribuído significativamente para o incremento do número de centenários, ou seja, pessoas com 100 anos ou mais de idade. **Objetivo:** Descrever os hábitos de lazer e de atividade física de idosos centenários da Grande Florianópolis, SC. **Procedimentos Metodológicos:** O Laboratório de Gerontologia (LAGER) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) vem desde 2010 desenvolvendo estudos voltados aos hábitos de lazer e de atividade física de idosos centenários do Estado de Santa Catarina (SC). Para a avaliação dos centenários o LAGER/UDESC elaborou em 2010 um Protocolo de Avaliação dos Idosos Centenários de SC com 7 blocos (Protocolo versão 1.0). No ano de 2013 esse protocolo foi aprimorado transformando-se no Protocolo Multidimensional do Idoso Centenário com 18 Blocos (Protocolo versão 2.0). No ano de 2015, com base na vivência nas pesquisas realizadas pelo laboratório com essa população, foi elaborado um novo protocolo geral, dividido em duas partes, uma parte direcionada ao centenário e a outra ao cuidador deste, chamados de “Protocolo de Avaliação Multidimensional do Centenário”(16 Blocos) e “Protocolo de Avaliação Multidimensional do Cuidador do Idoso Centenário”(5 Blocos). A população do estudo tiveram como base os dados do IBGE de 2010, em que SC tinha 405 centenários, sendo 48 da cidade de Florianópolis. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados em forma de entrevista nos idosos em suas residências, por pesquisadores previamente treinados. Para mensurar o nível de atividade física dos centenários utilizou-se o pedômetro que mede o número de passos em 7 dias da semana. A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva. **Resultados:** O protocolo versão 1.0, foi aplicado em 23 centenários de Florianópolis, SC e verificou as seguintes características na maioria dos idosos: sexo feminino; viuvez; escolaridade inferior a sete anos; residente com familiares; tem cuidadoras; baixo número de doenças e de consumo de medicamentos; boa percepção de saúde; com estado cognitivo preservado; e satisfação com a vida. Quanto ao nível de atividade física os idosos apresentaram em média de 527,97 passos/dia. Quanto aos hábitos de lazer estes eram passivos e restritos ao ambiente

doméstico como: assistir televisão (95,7%), dormir (52,2%), receber visitas e conversar (52,2%) e, suas principais atividades físicas eram alongamentos (n=6) e caminhada (n=3). O Protocolo versão 2.0 foi aplicado em uma amostra de 6 centenários e verificou as principais atividades de lazer durante as fases da vida. Na infância as atividades dos centenários eram voltadas a escolarização (n=6) e a brincadeiras (n=6); na adolescência, ao trabalho (n=4) e a bailes(n=2); na fase adulta, ao casamento (n=6) e trabalho (n=6); na velhice, as viagens (n=4) e assistir televisão (n=2) e, na fase atual, com 100 anos ou mais de idade, a atividades como assistir televisão (n=6) e religiosas (n=4). A versão final do Protocolo foi aplicada em uma amostra de 5 centenários e suas 5 cuidadoras e verificou que o centenário que obteve uma média de passos/dia superior a 1000 passos/dia, valor este recomendado para idosos longevos saudáveis era independente para todas as funções das atividades da vida diária e, as centenárias que possuíam dependência, principalmente, na função transferência, eram inativas fisicamente. As cuidadoras que prestam os cuidados para as centenárias que possuem dependências funcionais e inativas fisicamente apresentam sobrecarga no cuidado. Conclusão: Os centenários da Grande Florianópolis, SC, em sua maioria, apresenta hábitos de lazer passivo e restrito ao ambiente domiciliar e é pouco ativo fisicamente. Sugere-se implementar ações que possibilitem melhorar os hábitos de lazer e o nível de atividade física dos centenários. Palavras-chave: lazer, atividade física, idoso centenário.

44. INTERGERACIONALIDADE NAS ATIVIDADES CURRICULARES DA DUCAÇÃO BÁSICA

Samara Queiroga Borges Gomes da Costa

Luciano Lima Gomes da Costa

Neila Barbosa Osório

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Resumo: O envelhecimento é um fenômeno que ocorre naturalmente para todos os seres vivos. Nos últimos anos, em decorrência de inovações tecnológicas houve um aumento da expectativa de vida. Como consequência, a convivência intergeracional passou a ser inevitável, contudo a integração destas gerações não ocorre de forma simplória e natural. Os índices de denúncias de violência contra pessoas idosas aumentaram vertiginosamente no Brasil. Constatou-se também que a maioria dos atos violentos são praticados por familiares que teriam a incumbência de proteger o idoso, apesar da existência de inúmeros instrumentos jurídicos que garantam direitos a esta parcela da sociedade. Fundamentada nas modificações da pirâmide etária e suas consequências nas relações de convivência, este artigo teve por objetivo refletir sobre a relevância da implementação de ações de cunho intergeracional em atividades educacionais na Educação Básica. Para atender ao objetivo proposto, a metodologia foi a pesquisa documental e bibliográfica direcionadas ao tema, nos quais se destacam os autores Beauvoir (1976), Bobbio (1997), Debert (2006), Awad (2006), Barroso (2005) e Ramos (2013). Considerando ao final que para que haja uma redução dos índices de violência contra a pessoa idosa é relevante o papel da escola como agente transformador que possibilite a formação de cidadãos que respeitem a heterogeneidade e especificidades de cada indivíduo da sociedade, independente da geração a qual pertençam.

Palavras-chave: educação intergeracional, envelhecimento; idoso.

45. INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA NA TERCEIRA IDADE

Celia Maria de S. S. Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Universidade Aberta da Terceira Idade

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

No mundo de novas tecnologias, principalmente na informatização do cotidiano de todos os cidadãos, os idosos precisam se apropriar dessas novidades para garantir autonomia, independência e autodeterminação. O curso de informática, desperta grande interesse em nossa clientela,

legitimando uma atualização permanente de conhecimento. A tecnologia contribui e fornece um suporte de expressão de comunicação particularmente rico, que desenvolve a capacidade criativa do aluno no seu dia a dia. Deste modo, a informática torna-se indispensável na vida da sociedade moderna, no entanto não existem alternativas quando estamos vendo a irreversibilidade de nossas opções em uma sociedade onde o computador se tornou não mais uma simples ferramenta de processamento de mudanças, mas sim uma forma inteligente de atuar e controlar o meio em que circunda. O objetivo do projeto é capacitar os alunos conhecimentos básicos de informática, tornando-os aptos a utilizar sem receio os equipamentos da atual sociedade, promovendo a inclusão digital da terceira idade no mundo contemporâneo. Os procedimentos metodológicos dispõem de um computador para cada aluno, em aulas práticas, tornando o contato intenso com a máquina, facilitando o processo de aprendizagem. É fornecido apostila com conteúdo essencial na fixação da matéria. No final de cada aula são realizados exercícios de revisão, usando pedagogia da repetição, junto ao reconhecimento visual, Isto é, tudo falado, tudo mostrado. O trabalho em grupo é essencial, oportunizando um aluno ajudar o outro a crescer, além de tornar o aprendizado bem mais agradável. O resultado do curso de informática na vida dos idosos não consiste apenas no manuseio do computador e na matéria fornecida no curso, possibilita também a ampliação do conhecimento geral em relação ao meio informatizado em que vivem, tornando os alunos mais autônomos na utilização da informática para realizar atividades que antes dependiam de terceiros, assim como, na utilização de outros aparelhos eletrônicos, telefone celular, caixa eletrônico, microondas, secretária eletrônica, os quais eram evitados anteriormente, e agora já fazem parte do seu cotidiano. Deste modo, a informática torna-se indispensável na vida da sociedade moderna, no entanto, não existem alternativas quando estamos vendo a irreversibilidade de nossas opções em uma sociedade onde o computador se tornou não mais uma simples ferramenta de processamento de mudanças, mas sim uma forma inteligente de atuar e controlar o meio em que circunda. A conclusão do trabalho aponta que os idosos muitas vezes criam suas próprias barreiras, acreditando que são incapazes de aprender. Mas ao contrário disso, o curso mostra que eles podem aprender se quiserem. Com dedicação e força de vontade os alunos se surpreendem com os próprios resultados obtidos. A turma passa a se interessar mais pelas tecnologias, trocando o receio pelo encanto. A maioria dos alunos, satisfeitos com os novos conhecimentos, pensam na compra do próprio computador.

Palavras-chave: idosos, informática, tecnologia.

46. LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PROJETO DE EXTENSÃO

Brígida Silva Cunha

Eliane Dias Neris

Jenyffer Ribeiro Bandeira

Luiz Sinésio Silva Neto

Universidade Federal do Tocantins; Centro Universitário Luterano de Palmas

Área temática: Saúde, esporte, lazer e qualidade de vida.

Titulo: A Educação em Saúde na Promoção de um Envelhecimento Saudável. Introdução: O processo de envelhecimento é considerado um grande desafio para a saúde pública. Nesse sentido, ações de educação em saúde vêm sendo alternativas para a promoção de um envelhecimento saudável, na medida em que possibilitam troca de saberes e uma maior comunicação em saúde. Objetivo: O objetivo da proposta foi verificar a influência de palestras educativas em geriatria no nível de conhecimento dos idosos. Metodologia: A amostra foi composta por 45 pessoas (média de $64,22 \pm 17,22$ anos) de ambos os sexos, participantes do Programa de Extensão Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins. Inicialmente, foi feita uma coleta de dados com o objetivo de identificar as doenças mais prevalentes neste grupo. Após a coleta norteadora, foram realizadas palestras informativas e dialogadas sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), Osteoartrose, Depressão e Osteoporose. Na dinâmica das aulas foram aplicados um pré-teste, contendo perguntas abertas e

fechadas sobre as patologias, e um pós-teste, posteriormente à palestra. O instrumento de avaliação abordava perguntas sobre conceitos, fatores de risco, prevenção, diagnóstico, tratamento e complicações das doenças. Resultados: Em relação à aula referente à HAS, por exemplo, os testes rearam um aumento no nível de conhecimento sobre conceitos, fatores de risco, prevenção e diagnóstico quando comparado o pré com o pós-teste. O que não aconteceu com as questões sobre tratamento e complicações. Nos testes sobre DM, também foi encontrado um aumento no nível de conhecimento para todas as questões, exceto sobre tratamento, quando comparado o pré com o pós-teste. E nos testes de Osteoartrose, houve melhora no conhecimento em todas as questões. Outro dado encontrado foi o alto grau de satisfação entre os participantes do projeto. Diante disso, a educação em saúde mostrou-se um bom instrumento de promoção de saúde na terceira idade, contribuindo com uma maior inclusão dos idosos nos conhecimentos sobre as doenças próprias de sua idade. Conclusão: Com base nos resultados observados, conclui-se que o acesso às informações sobre as doenças descritas nesta proposta contribuiu para o aumento do nível de conhecimento dos idosos, o que pode ser ampliado para um maior cuidado com a saúde, na prevenção de doenças e controle das já existentes.

Palavras- chave: envelhecimento, saúde e conhecimento.

47. LIGA ARAGUAINENSE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA E CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DE ARAGUAÍNA EM AÇÃO: PARCERIA EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rafaellen Milhomem Barros

Mayra Fernandes Nakao

Camila Degger

Yasmin Rodrigues Dias Aquino

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida.

Introdução: Os conselhos de defesas dos direitos da pessoa idosa são instrumentos de participação e controle social, são entidades indispensáveis à defesa e promoção dos direitos de cidadania e da qualidade de vida da população idosa e à gestão democrática das políticas públicas. O envelhecimento, por ser um direito que possui uma dimensão transversal que perpassa cada uma das políticas de Direitos Humanos, necessita de uma gestão participativa de suas políticas. O convívio e atividades realizadas para integração do idoso na sociedade são muito importantes. Os idosos estão em crescimento e, a medida que a expectativa de vida aumenta novos projetos de integração e melhora da qualidade de vida devem acontecer. Objetivos: Propor, incentivar e apoiar a realização de eventos, estudos e pesquisas voltados para a promoção, proteção, a defesa dos direitos e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa; Formular e promover políticas públicas destinadas a garantir direitos constitucionais à pessoa idosa; Promover estudos, pesquisas, projetos, assembleias, seminários, conferências e articular ações entre órgãos públicos e privados para implementar políticas e programações referentes à promoção do idoso; Expedir diretrizes que se destinem a orientar órgãos, entidades governamentais e comunitárias que atuem com relação aos interesses e direitos dos idosos. Metodologia: A ação em parceria do Conselho Municipal do Idoso (CMDI) e a Liga Araguainense de Geriatria e Gerontologia (LAGG) foi em maio de 2015, cujo o cronograma de atividades possuíam as seguintes programações de forma consecutiva: Aferição de pressão pelos acadêmicos e explicação de como manter uma vida saudável e pressão adequada; palestra ministrada por uma psicóloga para os idosos sobre: “Sexo na Terceira Idade”; atividade física com alongamento, evidenciando os movimentos do corpo com um educador físico; stand up; dinâmica na qual o participante tinha que passar uma aliança para o outro participante através de uma haste romba pela boca, com auxílios dos acadêmicos para evitar possíveis incidentes; encerramento da ação com os idosos com um lanche e dança em clima de confraternização. Resultado: Obtivemos com muito deleite, os resultados advindos da parceria com o CMDI de Araguaína, pois além de ter proporcionado uma atuação significativa ao bem estar e saúde dos idosos presentes, eles foram

assistidos em suas necessidades peculiares de sua comunidade, garantindo assim os seus direitos através de ações como esta. Conclusão: Promover ação como esta é de suma importância aos idosos, por possibilitá-los o exercício de sua cidadania e ressocialização, e proporcioná-los bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: ação, qualidade de vida, idosos.

48. LOOK AFTER A STUDENT AT THE UNIVERSITY OF MATURITY INSIDE AND OUTSIDE

PARRIÃO, Lígia Felix Parrião

Neila Barbosa Osório

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Este trabalho tem como temática, em língua inglesa, *Look After a Student at the University of Maturity Inside and Outside* (Cuidar de um Estudante da Universidade da Maturidade, Dentro e Fora Dela), um estudo de caso visando o objetivo de perceber a importância do contato entre gerações, utilizando-se das quatro habilidades da língua inglesa: o *listening* (ouvir), *writing* (escrever), *reading* (ler) e o *speaking* (falar). O público envolvido na temática a cima, foram os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio do Colégio São Francisco de Assis (CESFA), de Palmas – TO, e os alunos da Universidade da Maturidade (UMA), UFT, núcleo Palmas - TO. No primeiro momento, no CESFA, fizemos uma conscientização com todas essas turmas sobre a maneira em que o idoso está sendo tratado na sociedade atual. Depois de debatermos o assunto, criamos algumas perguntas a serem feitas por eles aos estudantes da UMA. Antes de iniciarmos a aula campo, cada estudante confeccionou placas com frases em inglês para saudar os acadêmicos, e, ficou acordado que cada estudante adotaria um idoso por um mês, mantendo contato com ele por meios tecnológicos ou físicos: *e-mail*, *whats app*, celular, ou, pessoalmente. No segundo momento, foi quando foram à Universidade da Maturidade fazer a entrevista com os universitários. As placas com frases na Língua Inglesa romperam a formalidade, ou seja, tornou-se um projeto prazeroso e significativo. Assim, tiveram a oportunidade de sentar e compartilhar juntos, de momentos de suas vidas. Os acadêmicos se sentiram valorizados e respeitados naquele instante de conversa e perguntas informais para o relatório, o qual, seria traduzido para a Língua Estrangeira Moderna em forma de 30% da nota bimestral. E por último, tanto no Colégio São Francisco de Assis, como na Universidade da Maturidade, comentou-se o prazer de ambos terem tido essa oportunidade de humanização, respeito e carinho entre as gerações, a intergeracionalidade. Embora, tenha sido uma experiência fascinante, ainda encontra-se em aberto esse trabalho intergeracional, linguístico e metodológico, pois há muito o que se pesquisar relacionado à essa temática.

Palavras – chave: Inglês, Metodologia, Intergeracionalidade.

49. METODOLOGIAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA TERCEIRA IDADE

Celia Maria de Souza Sanches Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Universidade Aberta da Terceira Idade

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

Este projeto planeja estratégias para educação da terceira idade, avaliando técnicas e recursos possíveis no ensino, objetivando melhor avaliação da necessidade do nosso educando e aperfeiçoando formas de estudo para esta clientela. São oferecidos mais de cinquenta cursos livres para alunos com idade mínima de 60 anos, atualizando seus conhecimentos, tornando-os participativos e estimulando a reflexão crítica sobre os assuntos atuais da sociedade. O objetivo do trabalho é oportunizar o aprimoramento de todos os envolvidos e a reciclagem docente através de atividades e perspectivas pedagógicas, além de legitimar a autonomia do cidadão idoso. A atividade possibilita uma educação com atividade contínua ao longo da vida, com pedagogia mais prazerosa e efetiva, interagindo com pessoas de diversas gerações, proporcionando uma reciclagem de

atualização cultural e uma melhor compreensão do mundo em que vive, objetivando um convívio feliz e de melhor qualidade de vida.

Os procedimentos metodológicos apontam uma metodologia que melhor atenda às expectativas, necessidades e interesses da terceira idade para atualização de seus conhecimentos. A educação permanente passa a ser entendida hoje como um processo que não se conclui nunca, estendendo-se por toda a vida do ser humano. Os resultados são positivos, nossos idosos, professores e estagiários, participam efetivamente das atividades culturais, em escolas e outras instituições públicas e privadas, contribuindo dessa maneira, para o aprimoramento constante de todos, atuando de forma harmoniosa nesse contato intergeracional. Através de questionários de avaliações dos alunos, elaboramos documentos que são discutidos e repensados, com objetivo de criar propostas que vise melhorar o atendimento dessa faixa etária. Nos relatórios anuais registrados pelos docentes, observamos os trabalhos realizados, a atualização profissional, a participação de atividades externas como congressos, palestras e os encontros de grupos de estudos, numa troca permanente de saberes. A conclusão das atividades é significativa para melhoria de qualidade de vida do idoso, através de diversificados cursos oferecidos gratuitamente, construindo desta maneira, consciência de uma velhice mais saudável e feliz.

Palavras-chave: educação permanente, qualidade de vida, terceira idade.

50. MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS NA UNATI UNISUAM

Rose Cristina Sobral

Maria dos Reis Chaves de Oliveira

Flavia Fernandes de Oliveira

UNATI – UNISUAM – RJ

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Resumo: O crescimento da população idosa é um dos fenômenos mundial no qual hoje tem uma perspectiva diferente de tempos atrás, através da pratica regular de atividades em qualquer idade nota-se melhora principalmente para os idosos além de ser uma necessidade que vai ajudar no cotidiano desse grupo ela acaba trazendo grandes benefícios, como a diminuição de ida ao médico. Com isso o objetivo deste estudo é estudo visa identificar as principais motivações e percepções das atividades realizadas pelos os idosos participantes do projeto da UNATI-UNISUAM. E para dar suporte a esta pesquisa foram utilizadas as literaturas de (OLIVEIRA, 2010-2012) e (MAURER; BENEDETTI; MAZO, 2011). O método utilizado para a coleta de dados foi pesquisa do tipo descritiva, visando analisar os principais resultados e desdobramentos do Projeto Práticas Corporais na Terceira Idade da UNATI-UNISUAM, que teve início no ano de 2012, devido as diferentes atividades práticas como Yoga, Tai-Chi-Chuan e Karatê oferecidas para o público de idosos e idosas da UNATI-UNISUAM. O objetivo deste projeto é Incentivar as Práticas Corporais na Terceira Idade (Dança sênior, Dança de Salão, Yoga, Tai Chi Chuan, Lutas, Jogos/Esportes e Ginástica) objetivando a criação de um espaço lúdico, reflexivo e crítico que favoreça a difusão cultural e amplie as possibilidades de melhora da qualidade de vida de idosos e idosas participantes. De acordo com os dados coletados, os principais resultados foram que os motivos que levam a prática das atividades físicas no projeto são: 47% saúde, 28% lazer, 16% outros, 6% estética e amizades, 3% recomendação médica, e as percepções foi que houve melhora com a pratica de atividade física, sendo: 16% autoestima e relacionamento, 15% ânimo e flexibilidade, 14% humor, memória e força muscular, 11% controle da pressão arterial, 10% felicidade e disposição no dia a dia, 8% dores no corpo e sono, 5% estresse e triglicerídeos, 3% alimentação e glicose sanguínea, 2% obesidade e outras. Em um estudo realizado por Oliveira (2012) no projeto UNATI-UNISUAM com a participação de 60 idosos entrevistados, comprovou que com a prática regular de atividade física obteve uma melhora significativa na sua capacidade funcional, limitações físicas, aspectos emocionais e vitalidade. Conclui-se que a pratica regular de atividade física pode contribuir para o

progresso, desenvolvimento e melhora da qualidade de vida dos idosos praticantes do projeto auxiliando na melhora e na prevenção da saúde.

Palavras-chave: saúde, prevenção, atividade física.

51. NATAL SOLIDÁRIO EM INSTITUIÇÃO DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA

Camila Degger

Mayra Fernandes Nakao

Rafaellen Milhomem Barros

Yasmin Rodrigues Dias Aquino

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida.

Introdução: Durante o processo de envelhecimento, o idoso pode vir a sofrer alterações de diversas ordens que predispõe a fragilidade, as quais o torna dependente de cuidados de outros, gerando um sentimento de incapacidade, desânimo e depressão desencadeados também pelos preconceitos sofridos advindos da dúvida de sua capacidade mental e física, levando a sentir-se excluído e abandonado. O Natal é uma data comemorativa que remete a valores de família e sociedade, tornando-se necessário a inclusão dos idosos institucionalizados. O projeto Natal Solidário, não se configura apenas como uma ação assistencialista, ao contrário ele abrange ações no campo da solidariedade, de respeito e amor ao próximo, aceitação das diferenças e vínculos de afetividade e autoestima. Além de donativos que serão destinados ao Cantinho do Vovô, haverá uma confraternização, em clima natalino, na qual serão promovidos momentos de descontração, de interação entre grupos, de desinibição, de socialização entre pares, de movimentos expressivos realizados de forma prazerosa. **Objetivos:** Promover a solidariedade no Cantinho do Vovô na época de Natal, através da arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas, roupas de cama e banho, fraldas geriátricas, material de higiene pessoal que foram entregues na instituição. Estimulando a responsabilidade social e a solidariedade em cada um dos ligantes. Como também doar amor e carinho, finalizando esta campanha com uma confraternização, entre os membros da LAGG, os idosos e os funcionários desse Instituto, em clima natalino com direito a lanche caprichado, árvore de natal, pisca-pisca, músicas natalinas e presentes. Procuramos assim atenuar os problemas advindos do envelhecimento, aliando a comunidade e universidade. Provocar nos idosos através da interação uma forma de socialização e a autoconfiança diante de suas capacidades, proporcionando novo ânimo para bem viver nas Instituições de Longa Permanência. **Metodologia:** Através de patrocínios e uso da mídia (televisão, rádio, redes sociais) a Liga Araguainense de Geriatria e Gerontologia (LAAG) divulgou o evento durante o mês de novembro de 2014 e convidou a sociedade a contribuir com doações. Foi realizada arrecadação de alimentos, roupas, roupas de cama e banho, fraldas geriátricas, material de higiene pessoal, as quais foram entregues no dia do evento, 04 de Dezembro de 2014. Houve a participação de 15 ligantes e o evento teve duração de 4 horas, iniciando-se às 14:00, respeitando os horários da Instituição. A programação conteve atividades recreativas, música, lanche saudável e confraternização em clima natalino entre os membros da LAGG, os idosos e os funcionários. **Resultados:** Obtivemos com muito contentamento os resultados esperados para nosso projeto com arrecadação maior do que almejávamos de todos os donativos propostos. Além do mais, a meta de suscitar no âmbito da instituição de longa permanência uma dia de muita jovialidade e entusiasmo. **Conclusões:** O evento contribuiu para a melhor socialização do idoso nesta data significativa que representa o Natal, promovendo momentos de interação no ambiente em que vive e desfrutando desse momento de alegria para despertar o conhecimento do seu valor perante a sociedade elevando assim sua autoestima e fortalecendo os vínculos afetivos.

Palavras-chave: Projeto; Natal solidário; Idosos.

52. O IMPACTO DAS ATIVIDADES DE LAZER NA VIDA DOS IDOSOS (RESULTADO DE PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)

Maycon Hoffmann Cheffer

Stephanie Pianaro de Castro

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Luciane Fátima de Souza

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: No Brasil assim como em outros países em desenvolvimento, tem se notado o aumento progressivo da população idosa, e que, por diversos fatores como a burocracia dos programas que atendem idosos, torna-se difícil avaliar a real condição de saúde desta população, no decorrer dos anos. Este fato se dá principalmente, pelo conceito que se tinha sobre envelhecimento como algo patológico, e não como um processo natural da vida. O que se sabe, é que o aumento desta população traz consigo algumas implicações para o sistema social, assim como o sistema de saúde que terão que ter uma atenção maior para com esta população, e até elaborar estratégias que atendam a pessoa idosa, e suas necessidades básicas.

Objetivo: Identificar o entendimento de lazer que a pessoa idosa possui, identificar quais atividades são consideradas como lazer pelos idosos, conhecer as atividades realizadas pelos idosos no centro de convivência do idoso (CCI), verificar como a pessoa idosa se sente em relação às atividades e ao grupo, avaliar a real contribuição e impacto das atividades de lazer para a qualidade de vida do idoso. **Procedimentos metodológicos:** É um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram selecionadas e acompanhadas nove idosas que se situam na faixa de 60 a 73 anos, esta predominância do sexo feminino é evidenciada durante a coleta de dados que se realizou nas terças-feiras, dia que foi disponibilizado pela coordenação do CCI para a coleta de dados, neste dia é realizado além das demais atividades ensaios de Dança Portuguesa sendo este grupo composto exclusivamente por mulheres. Quanto ao estado civil 67% viúvas, 22% casadas e 11% divorciada, quanto à escolaridade 22% não alfabetizada, 34% 1º grau incompleto, 22% 1º grau completo, 22% 2º grau incompletos, quanto à renda mensal 77,8% referiram receber 01 salário mínimo, 11,1% 02 salários mínimos e 11,1% renda de 200 reais por mês. 100% das idosas relatam como profissão a atividade do lar e 100% possuem moradia própria. **Conclusão:** Foi solicitado que as idosas descrevessem o seu entendimento sobre lazer e 88,9% tinham uma concepção sobre lazer, e apenas 11,1% não soube definir o tema. O entendimento de lazer está associado com atividades realizadas no CCI sendo a dança, grupo de saúde, artesanato e algumas atividades simples do dia a dia, conforme citação das entrevistadas: "É se divertir é sair, dançar, viajar." "São atividades que eu faço." "Lazer é quando a gente sai, vem pro ensaio, quando a gente faz alguma atividade." "É sair, encontrar com amigos, é se divertir nos encontros, depois que eu encontrei eu comecei a viver, antes vivia doente." As atividades consideradas como lazer são atividades que lhes proporcionam alegria, prazer em viver, realizar suas vontades próprias sem nenhuma influência ou obrigação. As idosas realizam atividades de lazer conforme suas possibilidades individuais e que estejam dentro das suas condições financeiras e suporte social, assim 78% participam das atividades 02 vezes por semana e 22% apenas 01 vez por semana. As atividades são importantes para o bem estar físico, psíquico, fortalecimento emocional e social. Contribuem ainda de forma positiva para o desenvolvimento e valorização pessoal, ressaltando a autoestima e a confiança em si próprias, auxilia as idosas a enfrentarem situações decorrentes do processo de envelhecimento influenciando assim positivamente na sua autonomia e qualidade de vida.

Palavras chaves: Lazer, Envelhecimento, Grupos.

53. O PROCESSO EDUCATIVO DAS MULHERES IDOSAS DA UnATI/UERJ

Alzira Tereza Garcia Lobato

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Este trabalho apresentará os resultados de pesquisa realizada com mulheres idosas de um programa de universidade de terceira idade no Rio de Janeiro, refletindo as questões de gênero e geração presentes no perfil dessas idosas, considerando sua trajetória de vida em relação ao acesso à educação, inclusive na fase da velhice, onde demonstram interesses em novos aprendizados. Através de entrevistas semiestruturadas, as alunas declaram vivenciar o processo de envelhecimento de modo produtivo e gratificante, construindo a representação da velhice como tempo de participação e aprendizado.

Palavras chave: idosas, universidade da terceira idade, participação.

54. O TRABALHO COM O IDOSO: CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Valéria Feijó Martins

Vanessa Dias Possamai

Lucas Cunha Xavier

Andrea Kruger Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

A população mundial vive em um processo de envelhecimento. A atividade física pode auxiliar na educação para a saúde a partir da perceptiva de um estilo de vida saudável. Como experiência pedagógica, possibilita vivenciar uma atividade didaticamente organizada. Contudo, é preciso estar atento aos objetivos, conteúdos, estratégias e segurança, visando atividades que resultem em eficácia. Atualmente, ocorre uma expansão dos locais onde ocorrem essas práticas, e nota-se um crescimento nos grupos de idade mais avançadas que a praticam. Este trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na ESEF-UFRGS em 2014, o qual teve por objetivo caracterizar os projetos de extensão universitária com desenvolvimento de atividades físicas regulares e supervisionadas para o público idoso, buscando identificar o histórico, equipe de trabalho, público e atividades desenvolvidas. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com amostra de dez professores coordenadores de projetos de extensão direcionados à prática de atividade física com o público idoso no Rio Grande do Sul. O instrumento foi um questionário com perguntas abertas, analisado a partir de categorias *a posteriori* e semânticas. Quanto aos resultados, identificou-se que os projetos foram fundados em diferentes épocas e diferentes contextos: mais antigo fundado na década de 80, quatro na década de 90, cinco nos anos 2000 e somente um após 2010. Os motivos que originaram as ações de extensão foram demandas: da instituição universidade, da comunidade, mista (universidade e comunidade). As atividades propostas são diversas, percebendo-se uma preocupação com as capacidades físicas (ginástica, ginástica funcional, dança, musculação, hidroginástica, pilates, caminhada orientada) e com objetivos socioeducativos (palestras diversas, nutrição, qualidade de vida, jogos lógicos). O público alvo dos projetos de extensão é predominantemente feminino, com faixa etária variada (alunos a partir dos 45 anos, ou 50 ou 60 anos), porém o grande público dos projetos está na faixa dos 60-75 anos. Quanto à escolaridade, temos índices próximos para participantes de baixa escolaridade e participantes com ensino superior. A equipe de trabalho é composta por professores, acadêmicos e servidores. Quanto aos professores: uma equipe com professores de Educação Física (três grupos) e uma equipe multidisciplinar (sete grupos) envolvendo professores de outras áreas. Já para os acadêmicos e os cursos envolvidos: bolsista acadêmicos (6 grupos), voluntários (2), estagiários (2); quanto aos cursos: Educação Física (6) e diferentes cursos (5). Referente aos servidores: funcionários administrativos (5 grupos), funcionários de serviços gerais (3), funcionário técnico (1)

e não tem funcionário (1). Da equipe de trabalho descrita destacamos a interdisciplinaridade e a participação dos acadêmicos. O trabalho multidisciplinar proporciona uma execução mais dinâmica e cooperativa, podendo assim, ampliar as possibilidades de um atendimento mais eficaz, efetivo e eficiente na promoção da qualidade de vida. Esse trabalho deve ter maior interatividade entre ensino e pesquisa, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade, tendo a multidisciplinaridade como base para uma educação permanente, podendo ser um fundamento ideal da educação direcionada aos idosos, respeitando a história pessoal de cada um, e a sua bagagem de conhecimentos constituída ao longo da vida. Os projetos extensionistas são importantes na formação dos acadêmicos que tem a oportunidade de desenvolver a sua formação técnica e cidadã interagindo com a comunidade, aplicando seus conhecimentos acadêmicos e produzindo novos conhecimentos no campo específico de atuação. Observa-se que as características dos projetos são similares e que acompanham a evolução do estudo do envelhecimento humano. Atualmente, evidencia-se a preocupação por parte das instituições com a política do envelhecimento ativo e a educação continuada, buscando não somente estimular o hábito da atividade física, e sim a utilização dela como educação para a cidadania.

Palavras-Chave: atividade física, idoso, projeto de extensão.

55. OFICINA DA MEMÓRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA A IDOSOS ACADÊMICOS

Morgana Lívia de Oliveira

Amanda Moreno Costa

Wandikler Lopes de Souza Junior

Fernanda Santos Lima

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: Com o passar dos anos nota-se um aumento da expectativa de vida dos idosos e um conseqüentemente crescimento da população idosa mundial. O Censo de 2014, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a população acima de 60 anos corresponde a 22,9 milhões de indivíduos, o que significa 11,34% da população brasileira e, segundo estimativas do mesmo Instituto até o ano de 2060, o país terá 58,4 milhões de pessoas idosas (26,7% do total). O processo de envelhecimento é acompanhado de declínio em algumas habilidades cognitivas, como a memória episódica e as funções executivas, e estas alterações podem comprometer o bem estar biopsicossocial do idoso. Considerável parte da população idosa queixa-se de prejuízo mnemônico (não se lembra de nomes de pessoas conhecidas, de compromissos importantes, como tomar remédio; dentre outros exemplos que prejudicam seu desempenho e que podem por em risco sua saúde e segurança). Dessa maneira, percebe-se que a memória é constituinte essencial do indivíduo e, sem a mesma, não há a produção de uma história. Objetivo: Este projeto tem por objetivo transmitir conceitos básicos de neurociência aos idosos, a fim de conscientizá-los da importância de atividades e exercícios que mantêm a cognição preservada e também investigar o efeito da estimulação da memória sobre o desempenho no MiniExame do Estado Mental (MEEM). Procedimentos metodológicos: A amostra foi composta por 49 pessoas, de ambos os sexos, participantes do Programa de Extensão Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas – TO. O projeto foi realizado em quatro encontros, em junho de 2015, sendo um por semana. Inicialmente, foi aplicado aos acadêmicos da UMA, como teste cognitivo, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), também e foi entregue aos participantes um diário de bordo, onde os mesmos compartilharam suas experiências durante o mês de projeto. No segundo encontro, tiveram uma aula expositiva sobre conceitos básicos de neurociência e realizaram exercícios de função executiva a partir de jogos lúdicos. No terceiro trabalhamos as funções cognitivas e linguagem contando com auxílio do professor de coral da UMA, através de atividades com música. No quarto encontro, foi proposta a construção de texto coletivo, utilizando as anotações individuais dos diários de bordo confeccionadas, a fim de exercitar

a memória, principal função cognitiva afetada na maioria das demências. Resultados: No último dia de curso foi feita a avaliação do aproveitamento da oficina pelos idosos, a partir de textos coletivos em que descreveram suas percepções das vivências. Em meio a estes textos foram encontradas declarações como: “As atividades nos trouxeram saudades de momentos que não lembrávamos mais”, “Percebi em uma das atividades que fico desatenta e me perco no que estou fazendo, entretanto consegui terminar a tarefa com esforço”, “Com essa oficina percebemos que precisamos trabalhar continuamente com a memória”. Conclusão: A partir dos textos construídos percebe-se que o empoderamento dos idosos com conhecimentos básicos de neurociência no âmbito da cognição e a promoção de atividades de estímulo ao exercício cognitivo podem mudar a concepção errônea que desconsidera a plasticidade cerebral e tem o envelhecimento como único determinante do déficit mnemônico. Pequenas ações como esta podem despertar uma postura de enfrentamento diante das queixas cognitivas.

Palavras-chave: Idoso. Cognição. Treinamento da memória.

56. OFICINA DA MEMÓRIA: UMA AÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA NO APERFEIÇOAMENTO COGNITIVO DOS IDOSOS

Kamile Eller Gusmão
Killya de Paiva Santos
Suellanne Oliveira Matos
Luiz Sinésio Silva Neto
Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) é uma liga interdisciplinar e interinstitucional que envolve acadêmicos de cursos da saúde no estudo, pesquisa e extensão na área da Geriatria e Gerontologia e aplica os conhecimentos na educação em saúde e melhoria da qualidade de vida de idosos em Palmas, Tocantins. Os conhecimentos aplicados neste trabalho estão voltados para a neurociência, área que busca o entendimento das atividades cerebrais e sua relação com o comportamento humano. Os afazeres cotidianos envolvem comandos cerebrais, de maior ou menor complexidade e dependem das funções cognitivas para se concretizarem. Dentre elas estão: atenção, memória, linguagem, percepção e funções executivas. Todas as funções cognitivas estão intimamente ligadas e a atuação de uma depende necessariamente da outra. Para perceber e exercitar estas interações foi desenvolvida pelos integrantes da LAGG a Oficina da Memória aplicada nos idosos da UMA (Universidade da Maturidade). **OBJETIVO:** Relatar o impacto da Oficina da Memória no crescimento acadêmico e pessoal dos membros da LAGG e executores da ação. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A Oficina da Memória foi realizada em quatro encontros semanais com 49 idosos integrantes da UMA, no período de 10 de Junho de 2015 a 01 de Julho de 2015. Inicialmente houve realização do mini exame do estado mental (Mini Mental) e foi entregue um diário de bordo em branco que permitisse a recordação de cada aprendizado e exercício feito pelos participantes. Foram realizadas aulas expositivas com apresentação de slides e exercícios práticos e de fácil reprodução, como por exemplo: construção de figuras por meio de Tangran, exercícios de labirinto, exercícios de memória na forma de competições envolvendo música. No último encontro, houve a produção de um texto coletivo registrando toda a experiência da oficina realizada. **RESULTADOS:** Participaram um total de 49 idosos e, na análise do mini exame do estado mental (Mini-mental) apenas 30,61% dos participantes possuíam suas funções cognitivas em plena atuação e 69,39% apresentaram algum comprometimento. Estes idosos puderam desenvolver suas habilidades e descobrir meios de exercitar a mente diariamente. Isto, associado ao conhecimento que lhes foi acrescido sobre o funcionamento de seu organismo, permitiu-lhes empoderamento sobre sua saúde mental e mudanças em seus cotidianos. O impacto sobre os acadêmicos que participaram também foi significativo, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal. Acadêmico na aquisição de

conhecimento teórico de um domínio delicado e pouco abordado durante a graduação, que é o da neurociência, e no aprendizado, junto a profissionais da área, de formas práticas de avaliar e ensinar o exercício da cognição. Além disso, tiveram suas atenções voltadas à pouca importância dada a um contexto tão relevante no envelhecimento: o das perdas de funções cognitivas. O ganho pessoal deveu-se principalmente à percepção dos resultados da ação na vida dos idosos, que manifestaram interesse e motivação no exercício diário de cada atividade aprendida. **CONCLUSÃO:** Para o desenvolvimento do projeto Oficina da Memória houve necessidade de planejamento e treinamento dos integrantes da LAGG para aplicação tanto do Mini-mental quanto das outras atividades desenvolvidas. Isso acarretou na visão de que a mudança de pequenos hábitos rotineiros pode indicar o princípio de possível falha das funções mentais. Além disso, demonstrou-se a necessidade de maior foco, por parte dos acadêmicos, enquanto futuros profissionais da saúde e cuidadores, nos comportamentos indicativos de problemas cognitivos que, além de comprometer a funcionalidade dos idosos, possam influenciar no andamento e sucesso de tratamentos.

Palavras-Chave: memória, idosos.

57. OS BENEÍCIOS DO YOGA NA MATURIDADE

Simone Lima de Arruda Irigon

Neila Barbosa Osório

Raimundo dos Santos Bezerra Souza

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

A maturidade faz parte da vida, sendo possível passar por esta fase com mais saúde e tranquilidade, destacando que se o processo de envelhecimento for vivenciado de forma natural, as limitações do corpo e da mente são menos sentidas. Deste modo, a aludida pesquisa está em suas primícias, a qual se pretende trazer em seu bojo contribuições do yoga na maturidade, objetivando elucidar os benefícios que a referida prática promove, sendo um método indiano prático de autoconhecimento e evolução do ser, tendo como intuito o cuidado do corpo, da mente e do espírito, não havendo restrições em relação à sua prática, ressaltando a relevância da teorização das experiências dos velhos e na percepção de mundo e em como se dá para cada ser humano que o percebe por meio de eventos que compõe suas histórias de vida. A presente pesquisa apresenta uma metodologia teórico-prática, onde serão desenvolvidas por meio de exposição de vivências, ideias e conceitos de mundo, a aplicação de técnicas de relaxamento e exercícios físicos leves de cunho respiratório e terapêutico, com aporte de habilidades lúdicas adaptadas, com alunos da Universidade da Maturidade - UMA da Universidade Federal do Tocantins – UFT / Campus de Palmas - TO. Cabe frisar que estudiosos, praticantes e profissionais do yoga defendem que os benefícios da prática são imensos, tais como redução de doenças psicossomáticas, redução do stress, reeducação respiratória, reorganização postural, tonificação muscular, indução de relaxamento, dentre outros melhoramentos. Diante do exposto, a inclusão do yoga na maturidade, tem como foco de pesquisar ainda, a busca da sensibilização e conscientização deste público-alvo de que tal técnica tem como intenção o avanço da qualidade de vida, como um todo, observando os resultados da pesquisa, visto que o corpo é uma via importante para chegarmos à compreensão dos fenômenos que configuram o campo vivencial de cada ser humano, pois as experiências de vida são relevantes para a construção do conhecimento físico e mental, a partir da realidade.

Palavras-chave: maturidade, saúde, yoga.

58. PANORAMA DAS IES DO RS: ESTUDO REALIZADO PELO FÓRUM GAÚCHO DAS IES COM AÇÕES VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO

Eliane Jost Blessmann

Silvia Virginia Coutinho Arosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

O Fórum Gaúcho das Instituições de Ensino Superior com Ações Voltadas ao Envelhecimento surge em 2000 coordenado inicialmente, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC/RS, com o objetivo de refletir e avançar frente aos desafios do envelhecimento humano, associado à realidade e aos compromissos educacionais e científicos das instituições que trabalham com a terceira idade. Promover conhecimento, através de espaço coletivo interdisciplinar de troca de informações e saberes, propiciar o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos sujeitos que envelhecem são alguns dos objetivos coletivos do Fórum Gaúcho das IES. No cotidiano das atividades, espaços organizados de participação, planejamento, execução e, avaliação surge em 2013 este projeto coletivo de pesquisa que busca qualificar ainda mais estas ações e fortalecer a rede gaúcha de instituições que trabalham com o processo de envelhecimento na busca de uma velhice satisfatória. A ideia da pesquisa foi assumida pelos representantes das IES que vinham participando assiduamente do Fórum e ao longo dos meses foram agregados outros participantes, finalizando o projeto com a participação de 15 universidades gaúchas, sob a coordenação da Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC/RS. O projeto foi encaminhado a FAPERGS para busca de apoio financeiro para sua execução e ganhou o edital Pesquisador gaúcho de 2013 com aporte financeiro para sua execução e publicação dos resultados. Ao longo do ano foram construídos dois questionários para serem aplicados nos gestores das IES e nos profissionais que trabalham diretamente com atividades junto aos idosos. Estes, juntamente com o projeto foram encaminhados ao CEP/UNISC para avaliação e cumprimento de todas as questões éticas com pesquisas com seres humanos, bem como o Termo de consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, utilizado para a realização da pesquisa. Participaram do estudo 20 gestores das IES e 108 coordenadores de projetos voltados a população idosa. Os resultados mostram a evolução das ações dentro das instituições, que reafirmam sua responsabilidade social, política e acadêmica com as questões relacionadas ao envelhecimento, sua vinculação com o Fórum e a qualificação dos recursos humanos, composto em sua maioria por professores com formação *stricto sensu* (29 mestres e 20 doutores) e dois Pós-doutores.

Palavras-chave: fórum, instituições, envelhecimento.

59. PERFIL DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL

Thays Nunes Silva

Isabella Gomes de Oliveira Karnikowski

Aline Gomes de Oliveira

José Alberto Gomes de Oliveira Karnikowski

Universidade de Brasília

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

Introdução: A Universidade da Maturidade do Distrito Federal (UMA/DF) é um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB) voltada para pessoas com 45 anos ou mais, iniciada em 16 de abril de 2015, que nasceu da aplicação de tecnologia social vivenciada pela Universidade Federal de Tocantins (UFT). Dessa maneira, é a primeira vez que a UnB vivencia a ideia de uma universidade voltada a educação da pessoa idosa no caráter de pesquisa, ensino e extensão. No ato da inscrição para o ingresso na universidade, os alunos preencheram uma ficha de matrícula do qual foi possível fazer uma análise de qual seria o perfil dos participantes. Importante salientar que, não há requisitos

específicos para a entrada na UMA/DF, apenas possuir 45 anos ou mais, ademais, a universidade é gratuita. Objetivo: Apresentar o perfil da primeira turma de alunos da UMA/DF, relativa ao primeiro semestre de 2015, a fim de verificar a experiência inicial da UMA no Distrito Federal. Procedimento Metodológico: Trata-se de pesquisa quantitativa, realizada a partir da análise das fichas de matrículas utilizadas para cadastramento de alunos com base em cinco determinantes: endereço, sexo, naturalidade, idade e grau de escolaridade. Resultados: A partir da análise dos dados obtidos no cadastramento, foi possível verificar que a primeira turma da UMA/DF possui 81 acadêmicos atuantes, sendo aqueles com idade inferior a 60 anos, 33 alunos, e maiores de 60 anos, 48 alunos. As mulheres foram as que mais procuraram a universidade, sendo 72 alunas e apenas 9 homens. Na ocasião do levantamento dos endereços, demonstrou-se que os acadêmicos residem em diversas cidades satélites do Distrito Federal e entorno, no entanto a maioria mora em cidades próximas a universidade, sendo que 22 alunos moram em Ceilândia, 16 em Taguatinga, 9 em Samambaia e 34 nas demais localidades, incluídos 2 alunos do estado do Goiás, em Santo Antônio do Descoberto. Quanto a escolaridade, 15 possuem o primeiro grau, 32 o segundo grau, 11 nível técnico, 16 graduação e 7 pós-graduação. No que tange a naturalidade, Brasília é uma cidade formada por pessoas oriundas de diversas regiões do país, dessa forma, a UMA/DF conta com 33 pessoas do Nordeste, 26 do Sudeste, 17 do Centro-Oeste, 4 do Norte e 1 da região Sul. Conclusão: A partir da análise dos dados foi possível constatar que a maioria dos alunos atuantes da primeira turma da UMA/DF possui mais de 60 anos, mora em Ceilândia, são mulheres, naturais da região Nordeste e possui o grau de escolaridade de segundo grau. Palavras-Chave: perfil, envelhecimento, maturidade.

60. PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DA OFICINA PAIF NO PROJETO DE EXTENSÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS

Maely Martini

Amanda Suely Rodriguez de Vargas

Vivine Fim

Eliane Jost Blessmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Atualmente passamos por uma transição demográfica no nosso país, onde se destaca o aumento da população idosa, e isso ocorre em ritmo acelerado, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Além disso a proporção da população mais idosa, ou seja, acima de 80 anos, é a que mais cresce. Sabe-se que o envelhecimento é um processo contínuo, durante o qual ocorrem mudanças progressivas, embora, não da mesma forma e nem na mesma época para todas as pessoas. Diante disso, se faz necessário pensar em programas de atividade física para que os idosos possam envelhecer mantendo a autonomia e a independência funcional. A atividade física pode contribuir para que um idoso mantenha um bom nível de aptidão física, o que é imprescindível para o desempenho da maioria das Atividades de Vida Diária, sejam elas básicas (ABVDs) como vestir-se, ou instrumentais (AIVDs) como fazer compras por exemplo. O PAIF – Promovendo a Autonomia e a Independência Funcional é uma das oficinas do projeto de extensão vinculado a Escola de Educação Física, criado em 2007, destinado ao público idoso maior de 70 anos. Consiste no desenvolvimento de atividades físicas com o objetivo de melhorar a flexibilidade, força e agilidade, reflexos, coordenação, equilíbrio e atenção, por meio da promoção de exercícios estruturados para este fim. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos idosos participantes da oficina PAIF. Trata-se de um estudo descritivo tendo como amostra os 14 participantes da oficina, predominantemente, mulheres, pois no grupo há apenas 1 homem. Os dados foram coletados através de questionário composto por 16 questões divididas em 7 blocos temáticos. A idade média dos participantes de 72 a 91 anos de idade é de 77 anos e 64,28% estão há mais de 5 anos no projeto. A categorização utilizada para a estimativa da função física foi o enquadramento dos idosos como fisicamente frágeis (desenvolvem pelo menos uma das AVDs) e fisicamente independentes

(SPIRDUSO, 2005), sendo que há predominância de déficit cognitivo leve. Quanto ao estado civil predominam os viúvos que correspondem a 71,42%, (n=10), sendo os demais casados (n=2), 1 divorciado e 1 solteiro. No nível de escolaridade destacamos que 57,14% tem do primário incompleto até o curso ginásial e 35,31% tem o curso superior completo. Por serem em maior número viúvos, divorciados e solteiros moram predominantemente com filhos ou netos (50%) ou sozinhos (35,71%), número que vem aumentando no Brasil tendo alcançado a proporção de 13,2% em 2006. Com exceção de uma que nunca trabalhou, são aposentados. A renda predominante é de 2 a 4 salários mínimos para 64,28%. Televisão (85,71%), leitura (71,42%) e viagens (71,42%) são as atividades de lazer preferidas. Todos começaram a fazer atividade física após a aposentadoria. A adesão ao projeto se deu predominantemente por influência de familiares associada a recomendação médica ou não (85,74%), não só pela necessidade física mas também pela sociabilidade. O projeto tem por base a compreensão do valor da atividade física para uma melhor qualidade de vida do idoso, reconhecendo que objetivos como melhoria da saúde e da aptidão física não são suficientes para a adesão dos idosos a um programa de atividade física, portanto, as necessidades reais e pessoais de cada indivíduo também são consideradas e utilizadas como estímulo a essa prática, proporcionando a interação entre o grupo e o desenvolvimento de atividades que lhe sejam prazerosas.

Palavras-chave: idosos, perfil, PAIF.

61. PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Viviane Lemos Silva Fernandes

Fábio Fernandes Rodrigues

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: O Projeto UniATI – Universidade Aberta da Terceira Idade iniciou suas atividades em fevereiro de 2015, com a oferta de 10 oficinas nas mais diferentes áreas do conhecimento, além de 03 modalidades esportivas, cujo intuito foi oportunizar aos idosos do Município de Anápolis um espaço do exercício de cidadania, com orientações educativas e de lazer, favorecendo a socialização, a educação continuada, e contribuindo para a qualidade de vida. Objetivo: Descrever o perfil dos idosos participantes do projeto UniATI, quanto as condições socioeconômicas e de saúde, durante o primeiro semestre de 2015. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com estudo transversal. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2015. Os dados foram extraídos das fichas de cadastro dos idosos, e tabulados em planilhas do Excel. Foram analisadas todas as fichas dos alunos matriculados e que concluíram as oficinas em 2015.1. Resultados: Participaram do Projeto UniATI 146 idosos, sendo 84% do sexo feminino e 16% do sexo masculino, com idade média de 68 anos (\pm 5,9). Em relação ao perfil socioeconômico, 59% apresentou grau de escolaridade de ensino fundamental, 42% são viúvos, 79% aposentados, onde 51% ganham até 03 salários mínimos. Quanto à moradia, 92% relataram que possuem moradia própria, onde 34% moram sozinhos. O meio de transporte mais utilizado é o transporte público (69%). Quanto às condições de saúde, a doença mais prevalente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (57%), seguida das doenças articulares, como a artrose. Os idosos participantes da pesquisa não possuem hábitos com tabagismo nem etilismo, e 66% utilizam como plano de saúde, o Sistema Único de Saúde. Ao avaliar a respeito das limitações e dificuldades físicas, observa-se que 60% queixam de algum tipo de dificuldade, onde prevaleceu a dificuldade de subir e descer escadas (33%). Quanto às limitações sensoriais, as queixas visuais (32%) prevaleceram com a dificuldade de ler e escrever. Conclusão: Diante do exposto, podemos concluir que os alunos que procuraram o Projeto UniATI são na maioria mulheres, de baixo grau de escolaridade, e nível socioeconômico. O perfil dessa amostra é semelhante a outros programas dessa natureza, onde a mulher tem mais disposição e interesse em buscar meios para preencher o chamado “ninho vazio”, procurando o

convívio social e as inter-relações pessoais, favorecendo assim a melhora da saúde física e emocional. Ressalta-se a importância de investimento na área do envelhecimento, com a criação de programas para idosos que resgate a autoestima, o empoderamento, e a cidadania, pois assim iremos caminhar em direção ao almejado pela Política Nacional para o Envelhecimento Ativo no Brasil.

Palavras-chave: idosos, saúde, qualidade de vida.

62. PERFIL FUNCIONAL DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

Rayssa Silva Barros

Luiz Sinésio Neto

Universidade de Brasília

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: O processo de envelhecimento da população é acompanhado ao redor do mundo de forma rápida e determinante. Diante disso, as alterações anatômicas e fisiológicas são inevitáveis e evidentes no organismo da pessoa ao envelhecer, sendo passível de comprometimento em sua funcionalidade e conseqüentemente no seu desempenho nas atividades cotidianas, aumentando o risco de vulnerabilidade e dependência na velhice, contribuindo para a diminuição do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-funcional e analisar a relação entre componentes físico-funcionais e a capacidade para realização das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD's) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's) de idosos comunitários que frequentam um evento de promoção de saúde. **Materiais e Métodos:** Para a pesquisa, foram utilizados formulário com informações sócio-demográficas e clínicas, *Health Assessment Questionnaire* (HAQ) e Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária de *Lawton & Brody* e os testes físicos *Timed Up and Go* (TUG), teste de *step* alternado, medida de força de preensão palmar (FPP) e o teste de levantar e sentar para mensurar e avaliar o desempenho dos participantes. O nível de significância de 5% ($p=0,05$) foi considerado no estudo. **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria pelo sexo feminino (77,9%), casados (41,2%), não etilistas, não tabagistas e fisicamente ativos (69,1%). Entretanto, ao avaliar o IMC apresentaram pré-obesidade (50,0%). Nas avaliações funcionais houve diferença estatisticamente significativa apenas na medida FPP maior nos homens (34,12 Kgf) se comparado às mulheres (21,20 Kgf), baixa correlação positiva da avaliação HAQ com o teste TUG, FPP e *step* alternado e moderada correlação com o teste de levantar e sentar. Na avaliação de *Lawton & Brody*, apresentaram baixos níveis de correlação negativa com os testes físicos, podendo esses não influenciarem significativamente no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVD's). **Conclusões:** Os idosos participantes do estudo apresentaram desempenho satisfatório nas avaliações e testes físicos, sobretudo na execução das AVD's.

Palavras-chave: envelhecimento, análise e desempenho de tarefas, autonomia pessoal.

63. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS CADASTRADOS NO INSTITUTO JUAREZ MOREIRA (GURUPI – TOCANTINS – BRASIL – 2014)

Rafaela de Carvalho Alves

Centro Universitário UnirG

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: Desde a década de 60, a população brasileira vem envelhecendo de forma progressiva e acelerada, o que tem levado à alteração significativa na pirâmide populacional. A ação cronológica no ser humano traz consigo alterações, fisiológicas, orgânicas e psicológicas, que podem afetar diretamente a saúde dos idosos. Essas mudanças comprometem a capacidade física e mental do indivíduo em desempenhar determinadas atividades de vida diária. A mudança do perfil demográfico e epidemiológico demanda estudos sobre as condições de saúde da população idosa,

pois a caracterização desses indivíduos contribui para o levantamento de medidas importantes, que podem ser determinantes para a preservação ou melhora da qualidade de vida. Os programas de atenção ao idoso, caracterizados pelo desenvolvimento de métodos preventivos e educativos, grupos de convivência, atenção psicológica e preparo físico específico, estão se tornando comuns e cada vez mais procurados, buscando melhorar não só a saúde, mas também a qualidade de vida e a autoestima dessa população. Idealizando o bem-estar da população do município de Gurupi, no Estado do Tocantins, Brasil, o Instituto Juarez Moreira (IJM), desenvolve atividades de assistência e apoio aos gerontos, por meio da Associação Comunitária do Bem-Estar Social (ASSOBEM). Tendo em vista a regularidade de encontros dos participantes idosos, pelo IJM, essa amostra da população foi escolhida. Objetivo: Conhecer o perfil sociodemográfico, de saúde e qualidade de vida dos idosos participantes no Instituto Juarez Moreira. Procedimentos metodológicos: De acordo com as normas estabelecidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UnirG (parecer 213.282) e autorizada pela presidência do Instituto Juarez Moreira (IJM). Um questionário estruturado, elaborado pela pesquisadora, contendo perguntas objetivas sobre as características sociais, demográficas, situação de saúde e percepção de qualidade de vida, foi aplicado individualmente. Os dados foram tabelados e analisados estatisticamente com teste qui-quadrado. Resultados: A população constituiu-se de 249 indivíduos com idade entre 60 e 95 anos, sendo 77% do sexo feminino, com idade média de 70 anos, e faixa etária de 60 a 69. Houve predomínio para raça branca, migrantes com naturalidade principalmente da região norte e nordeste, casado para o estado civil, com a média de 5,8 filhos. Em relação à escolaridade, relataram apenas a alfabetização, ou seja, ensino fundamental incompleto. Para profissão e ocupação destaca-se aposentado com algum tipo de ocupação autônoma, e renda de um a dois salários mínimos. Em relação às condições de moradia, houve a presença de energia elétrica, água tratada e encanada, coleta de lixo pública, pavimentação asfáltica e fossa como forma de escoamento sanitário, com a média de 2,9 moradores para a média 5,9 de cômodos, sendo o parentesco familiar presente no ambiente. Em relação à situação de saúde, houve prevalência de utilização do Sistema Único de Saúde (SUS) como recurso, com destaque à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), visto que houve diagnóstico médico e o tratamento medicamentoso encontra-se em andamento, além de outras doenças associadas com tratamentos complementares, visto que a fisioterapia foi ressaltada. Para os hábitos de vida, predominou alimentação balanceada e atividade física regular. Em relação à percepção de saúde, 77% (n=192) considera-se saudável com bom estado de saúde, visto que preocupa-se bastante com sua saúde e está satisfeito com a mesma. Para a qualidade de vida, a prevalência ocorreu para a percepção de nem ruim/nem boa com 61% (n=153) para boa com 39% (n=96), visto que a satisfação predomina em 88% (n=219). Conclusão: A população cadastrada no IJM busca informações e prevenção para retardar os problemas associados à envelhecimento. Esse estudo mostrou que o convívio no instituto pode ser um importante veículo de promoção e saúde para os idosos, pois trata-se de um local onde podem desenvolver atividades lúdicas e físicas, relacionar com outros idosos, com profissionais de saúde e ainda podem esclarecer suas dúvidas em relação à terceira idade, promovendo o envelhecimento ativo e saudável com bem-estar físico, mental e social, além de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso; saúde; qualidade de vida.

64. PLANEJAMENTO DE ORGANIZAÇÃO DO CORPO DE COLABORADORES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL (UMA/DF)

Kerolyn Ramos Garcia
Joaquim Trajano Pinto Soares Lima
Janine Batista de Abreu
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Universidade de Brasília

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Introdução: Inserida dentro da Universidade de Brasília como um projeto de extensão, a Universidade da Maturidade do Distrito Federal é uma proposta inovadora de educação emancipadora para idosos em Brasília. Atualmente, conta com 105 alunos matriculados e atuantes com o objetivo de reeditarem sua velhice e se inserirem na universidade, redescobrando, assim, seu papel social enquanto estudantes com experiência de vida e com grandes contribuições. Apesar do caráter extensionista formalmente instituído, a UMA/DF conta com ações que envolvem o tripé da UnB: ensino, pesquisa e extensão. Objetivo: Apresentar as estratégias de organização do corpo de colaboradores da UMA/DF. Metodologia: Trata-se de um relato de caso sobre o planejamento organizativo dos docentes, estagiários extensionistas e coordenadores da UMA/DF enquanto atores de manutenção das ações do projeto. Resultados: A UMA/DF se organiza em seis coordenações, sendo elas: coordenação pedagógica (COPEP); coordenação de secretaria (COSEC); coordenação de comunicação (CCOM); coordenação de logística (COLOG); coordenação de eventos (COEV); e coordenação de pesquisa (COPEP). Cada coordenação é composta por um coordenador e demais colaboradores, sendo a COPEP composta por docentes da UnB, da UMA/DF e da UMA/UFT e as demais coordenações por profissionais de áreas diversas, como tecnologia da informação, comunicação social, entre outras. Além desses profissionais, compõem também as coordenações os chamados estagiários extensionistas, os quais são alunos da Universidade de Brasília cadastrados pelo decanato de extensão na UMA e que atuam nas coordenações sob orientação dos coordenadores e da coordenação geral do projeto. Já a COPEP conta ainda com alunos de iniciação científica que tem projetos em andamento aprovados pela UnB para pesquisa na UMA/DF. Quanto às atribuições, são divididas da seguinte maneira: COPEP – responsável pelos planos de aula e de disciplina, controle de chamada, avaliação e lançamento de rendimento semestral e docência; COSEC – responsável pela documentação dos alunos, matrícula, documentos oficiais, renovação de matrícula, frequência dos estagiários, calendários e atas de reuniões e articulação institucional com a UnB; CCOM – responsável pela comunicação com os alunos e atualização de informações e avisos pelos meios eletrônicos disponíveis (e-mail, facebook, whatsapp, site oficial e telefone) e produção do arquivo histórico da UMA/DF; COLOG – os membros dessa coordenação são responsáveis pela logística de andamento das aulas, considerando local de aula, transporte em casos de aulas externas, materiais de sala de aula e acompanhamento do professor; COEV – responsável pela organização de eventos, essa coordenação promove festas de comemorações e de arrecadação de fundos e organiza eventos externos como viagens de caráter científico e social e ações solidárias; COPEP – responsável pela orientação dos alunos de iniciação científica e, ainda, pela coleta e tratamento de dados recolhidos na UMA que sejam de caráter de pesquisa. Conclusão: As coordenações já se encontram ativas, no entanto ainda em período de adaptação às atribuições e consolidação dos membros colaboradores em suas funções. Estima-se ainda a criação do Centro Acadêmico da Universidade da Maturidade, que estará diretamente vinculado às coordenações de maneira a empoderar os alunos na construção e escolha de uma Universidade da Maturidade feita de idosos, para eles e com eles.

Palavras-chave: planejamento; educação; idosos.

65. PRÁTICAS CORPORAIS DESENVOLVIDOS EM GRUPOS DE IDOSOS DE PORTO ALEGRE

Lucas Xavier
Valéria Feijó Martins
Eliane M. Griebler
Andréa K. Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

A expectativa de vida da população idosa vem crescendo a cada década, principalmente nos países desenvolvidos. No Brasil, estima-se que, em 2025, ela será de 75,3 anos. Este envelhecimento é definido de diferentes maneiras, e, está relacionado com os seguintes fatores: ambientais, genéticos, biofisiológicos, psicológicos, sociais, culturais, entre outros. A literatura sustenta a ideia de que uma vida ativa pode melhorar as funções mentais, sociais e físicas da pessoa que envelhece. Dessa forma as práticas corporais de caráter sociais e físico-esportivas surgem como opções emergentes, frente a essa nova realidade a ser enfrentada. O termo práticas corporais considera o enraizamento cultural dos movimentos humanos, buscando superar a fragmentação do corpo, além de externar uma preocupação com os sentidos atribuídos às práticas por parte dos sujeitos que a praticam para algo a mais que sua utilidade mais pragmática. Este trabalho é um recorte de uma monografia de conclusão do curso de bacharelado em educação física e tem como objetivo trazer as práticas corporais desenvolvidas em grupos de idosos vinculados a Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (SME) de Porto Alegre. O estudo é de caráter qualitativo. A amostra foi composta por 15 unidades (praças, parques, ginásios, centros comunitários) e o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, composto por 8 questões abertas, realizada com todos os coordenadores de cada unidade. Optou-se pela análise de conteúdo com estabelecimento de categorias baseadas em núcleos de sentido (temas). As respostas sobre às práticas corporais que estão sendo desenvolvidas nos locais, que possuíam a participação e a inserção do idoso foram divididas em duas categorias: práticas corporais físico-esportivas, onde foram incluídas as atividades físicas e esportivas mais sistematizadas e conhecidas no campo da Educação Física, e práticas corporais sociais, que foram consideradas as atividades de caráter sociais que fazem parte das interações e sociabilizações dos grupos. Na categoria Físico-esportivas estiveram presentes as seguintes práticas respectivamente: ginásticas (presente em todas as unidades), danças, caminhada orientada, yoga, alongamento, câmbio, musculação, hidrogenástica, bocha, natação, vôlei máster, adaptação ao meio líquido, reeducação postural e taichi chuan, com frequência de aulas, na sua maioria, de duas vezes na semana e algumas apenas semanais. Alguns estudos afirmam que a ginástica que surge no século XIX nos países europeus, tem grande influência na constituição das práticas corporais no Brasil, e começa a ter um lugar garantido na opinião pública, uma vez que é explicada com base em preceitos científicos. Na categoria práticas corporais sociais apareceram: as datas e eventos festivos (festas juninas, aniversários, almoços etc.), passeios, chás, palestras, roda de chimarrão, cantos, grupo de convivência, grupo de tecer e grupo de pintura, com as frequências das atividades que eram mediadas por um professor de uma vez por semana, sendo o caso dos grupos de convivência, pintura, tecer e canto; e as outras práticas com menor frequência, sendo algumas mensais e outras semestrais. Pode-se observar que a modalidade de ginástica é a prática corporal mais oferecida, estando presente em todas as unidades, seguida pela caminhada orientada e danças. Além da ginástica tradicional, foram mencionadas algumas variações de ginástica que foram introduzidas conforme as características dos alunos e dos professores responsáveis pelas aulas. E as práticas sociais mais realizadas nas unidades são as datas e eventos festivos, seguido dos passeios e os chás. A partir deste estudo, foi possível se aproximar dos processos de desdobramentos das práticas corporais realizadas pelos idosos e dos grupos que se formaram e continuam a crescer, ano após ano, em Porto Alegre.

Palavras-chave: idoso, práticas corporais.

66. PREVENÇÃO DA VULNERABILIDADE DA BAIXA AUTOESTIMA COLABORANDO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DA UNATI/UNISUAM

Glinardello, M. M.

Sobral, R. C.

Centro Universitário Augusto Motta/UNISUAM Área

temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: A transição demográfica apresenta a longevidade determinando grande impacto na estruturação das sociedades. Seja nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. A sua repercussão configura a necessidade de novos estudos governamentais e não governamentais como recursos no auxílio ao envelhecimento saudável e adequação dos novos arranjos familiares para permitir que idosos percebam a importância da prevenção da vulnerabilidade ao se manter ativo e envolvido regularmente em grupos de interesses comuns, como preditor de bem-estar e determinante da qualidade biopsicossocial. O Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), apóia através do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI), este projeto de intervenção do Curso de Graduação em Fisioterapia. A Pesquisa e a Extensão garantem a realização de atividades em atenção às necessidades comunitárias, pela integração Universidade X Comunidade. **Objetivo:** Analisar a presença de depressão entre os grupos aos quais dá assistência e contribuir através das oficinas de atividades práticas com a manutenção ou melhora da autoestima. Por ser a depressão uma vulnerabilidade que desenvolve baixa autoestima, perda da autonomia, incapacidade funcional, isolamento social, demência e óbito. **Procedimentos metodológicos:** O levantamento dos dados teve como instrumento a ficha de frequência de 71 idosos na faixa etária entre 60-84 anos de ambos os sexos participantes das nossas oficinas de atividades cinesioterapêuticas que ocorrem duas vezes semanais por um período de uma hora e como o nosso trabalho é intensificado pela atividade física em grupo, aproveitando a influência do biológico na concretização dinâmica das transformações das dimensões física, social e psicológica, que favorece os estados de autoestima e autonomia, nada mais justo, que verificar se ao final da oficina qual o grau de sensação de afeto este cidadão apresenta para o bem-estar e qualidade de vida. Neste sentido foi aplicada e analisada uma entrevista qualitativa estruturada com cinco perguntas de domínio de sensações de afetos positivos (ótimo, positivo, exaltado, vigoroso, maravilhoso) e sete de afetos negativos (péssimo, esgotado, diminuído, desanimado, fadigado, triste e cansado) com escores de graus crescentes de 1 a 7. **Resultado:** Identificou que dos 71 idosos avaliados, 2 idosos apresentaram frequência abaixo do esperado, menor que 75% de frequência durante as atividades, e que o mesmo número de idosos apresentaram pontuação máxima (grau 7), para as sensações de afeto negativo (péssima, esgotada, desanimada e triste) o que corresponde a 2,81% do total dos 71 idosos em cada um desses domínios e 59 idosos responderam com o menor grau para estes mesmos domínios, correspondendo a 83,09% do total de idosos avaliados. Analisando separadamente uma pergunta do domínio positivo de sensação ótima, observamos que o menor escore foi o grau 3, marcado por 1 idoso o que confere 1,40% do total de 71 idosos e que nenhum idoso marcou os menores escores (grau 1 e 2). As respostas para este domínio positivo de sensação ótima demonstram 55 idosos marcando o maior escore (grau 7), o que equivale a 77,46% e o restante neste domínio positivo ficou assim distribuído: 1 idoso grau 4 (1,40%), 6 idosos grau 5 (8,45%) e 8 idosos grau 6 (11,26%). **Conclusão:** As evidências apresentadas nos permitem concluir que a atividade física regular tem um papel fundamental na prevenção da depressão. Estar ótimo é uma demonstração de bem-estar e um ponto muito importante para os objetivos do projeto que vem mantendo a prevenção da vulnerabilidade da baixa autoestima, colaborando com um viver com qualidade dos idosos da UNATI/UNISUAM nos campi Bonsucesso e Jacarepaguá. Confirmando a importância de Programas de Pesquisa e Extensão como os das UNATIs nas áreas de Saúde, Esporte e Lazer na promoção da Qualidade de Vida.

Palavras-Chave: autoestima, idoso, prevenção.

67. PREVIDÊNCIA, CIDADANIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Flora Moritz da Silva
Irineu Manoel de Souza
Jordelina Schier

Universidade Federal de Santa Catarina (NETI/UFSC)

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

Resumo: O papel social das universidades vem se ampliando ao longo dos anos, sendo mais abrangente e relevante que a simples reprodução de conteúdos. As universidades interagem com a comunidade local por meio de programas de pesquisa e extensão. O compromisso social da universidade, equipamento a serviço da educação e formador de opinião, revela-se ao oferecer à comunidade todo o conhecimento produzido e traduzido em forma de ações extensionistas, ao mesmo tempo em que oportuniza aos alunos o exercício da aplicabilidade do conhecimento por meio de experiências de aprendizagem na comunidade. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Previdência e Cidadania, desenvolvido no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (NETI/UFSC), como uma contribuição para a extensão universitária. Para tanto, resgata conceitos de Extensão Universitária, Cidadania e Envelhecimento. Inicialmente faz-se uma contextualização do Núcleo que é reconhecido pelo seu pioneirismo na educação permanente com a Terceira Idade dentro da Universidade no Brasil. O objetivo do NETI consiste na elaboração, sistematização, socialização e na ampliação de conhecimentos em gerontologia. O levantamento dos dados sobre o NETI foi feito a partir de análise documental, informações retiradas do site do Núcleo e de entrevistas com funcionários e voluntários e o projeto Previdência e Cidadania foi acompanhado desde a sua criação, no primeiro semestre de 2012 até o presente momento, 2015/01. Sabe-se que a Extensão Universitária viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, retratando a responsabilidade social da instituição frente às demandas emergentes. Apesar de a extensão universitária ainda ser pouco explorada no contexto brasileiro, há iniciativas relevantes como o caso do NETI que, há mais de três décadas, disponibiliza para a sociedade cursos, oficinas e projetos de educação permanente para pessoas em processo de envelhecimento. Dentre as atividades oferecidas, destaca-se neste estudo o Projeto Previdência e Cidadania, que se justifica pela dificuldade que as pessoas ainda enfrentam para acessarem seus direitos individuais e sociais. Articulado com a disciplina Gestão Pública, sua principal finalidade é a discussão sobre direitos relacionados à seguridade social, com o objetivo de incluir as pessoas maiores de 50 anos nos processos educativos para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo no exercício da cidadania. Além da capacitação, o projeto fornece orientações concretas para acesso aos programas relacionados à saúde, previdência e assistência social, tendo ocorrido diversos encaminhamentos para resolução de situações pendentes participantes do curso. Conclui-se que a educação permanente, por meio da extensão universitária, é um trabalho bastante desafiador nas dimensões metodológica, organizacional e operacional, mas de grande importância para todos os envolvidos: professores, acadêmicos e pessoas da comunidade, pois proporciona o relacionamento entre pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e classes sociais. Além disso, o Projeto Previdência e Cidadania tem se revelado também um espaço muito fértil para a pesquisa e produção científica, contribuindo para reorientar as práticas e produzir novos conhecimentos sobre a temática, além de possibilitar a geração de multiplicadores do conhecimento nas comunidades.

Palavras-chave: cidadania, extensão universitária, envelhecimento.

**68. PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO,
PROMOÇÃO E CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM
IDOSOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PARANÁ (RELATO DE
EXPERIÊNCIA)**

Maycon Hoffmann Cheffer
Stephanie Pianaro de Castro

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é um grande problema de saúde pública que visa, continuamente, prevenir complicações cardiovasculares irreversíveis que incluem insuficiência renal, acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio e outras complicações. Uma das formas de controle é através dos grupos de Hipertensão nas unidades básicas de saúde, tendo como segmento a hipertensão arterial e diabetes mellitus. O controle da pressão arterial não está apenas relacionado com a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso, mas também com a mudança de hábitos alimentares saudáveis e dietas hipossódicas, assim desenvolveu-se o programa de extensão a terceira idade desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Cascavel, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da universidade onde, juntamente com o apoio da Fundação Araucária é uma atividade de caráter multidisciplinar e permanente, o programa tem como foco principal a prevenção, promoção e controle da pressão arterial sistêmica nos idosos, é desenvolvida por acadêmicos do curso de enfermagem da instituição de ensino abrangendo grupos de idosos de unidades básicas de saúde, grupos privados de uma categoria profissional específica de aposentados, grupos de idosos dos bairros do município e qualquer grupo que solicite vínculo com o programa ou até mesmo uma interação esporádica. Objetivo: Incentivar, monitorar e avaliar a adesão dos participantes em uma alimentação saudável, prática de exercícios físicos e dietas hipossódicas na promoção, prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica. Procedimentos metodológicos: Encontros mensais com os grupos de idosos participantes do programa, utilizando-se de materiais educativos, ilustrativos, oficinas, dramatizações e ciclo de palestras. Resultados: Os acadêmicos abordam a importância de uma dieta saudável e com baixo teor de sódio, consumo consciente de alimentos industrializados e juntamente com a mudança dos hábitos alimentares, a importância dos exercícios físicos. Observa-se o interesse por parte dos participantes a respeito da alimentação saudável e concomitantemente, a falta de adesão às orientações oferecidas pelos profissionais de saúde sobre o tema, e também à terapia medicamentosa. O maior desafio consiste em oferecer orientações individuais e coletivas, relacionadas a uma dieta saudável para reduzir ou atuar como coadjuvante na terapia medicamentosa do controle da hipertensão arterial de acordo com a realidade socioeconômica de cada integrante, que muitas vezes não condiz com as orientações feitas pelos profissionais de saúde. Conclusão: Comer é algo necessário e prazeroso, principalmente na terceira idade assim, sendo a educação alimentar implica em saber dosar a quantidade de sódio nos alimentos visando o controle da pressão arterial e consequentemente redução e estabilização do uso medicamentoso. Outros temas inerentes à terceira idade também são trabalhados, utilizando uma linguagem acessível para melhor compreensão desse público, assim a convivência grupal fortalece a participação social e alavanca a formação de cidadãos. Os profissionais de saúde precisam orientar e incentivar o hipertenso continuamente a respeito da adesão ao tratamento medicamentoso, e que uma dieta hipossódica é fundamental para o tratamento e prevenção da hipertensão arterial. Muitos idosos expressam o quão difícil é mudar hábitos alimentares, pois a dieta hiperssódica vem de longa data e, além disso, é fundamental que os familiares sejam envolvidos para que se alcance boa adesão do hipertenso ao tratamento. A referida atividade de extensão está em desenvolvimento há quatro anos a pedido da própria população alvo e da necessidade observada por parte dos colaboradores possuindo assim, grande relevância social.

Palavras chaves: educação em saúde, pressão arterial, saúde do idoso.

69. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Maitê da Veiga Feitoza Borges
Leidiane Ferreira dos Santos
Daniella Pires Nunes
Universidade Federal do Tocantins
Universidade de São Paulo

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

INTRODUÇÃO: o envelhecimento populacional configura-se em fenômeno mundial, sendo assim, torna-se imprescindível implementar atividades que contribuam para um envelhecimento saudável e ativo. **OBJETIVO:** descrever a Qualidade de Vida (QV) de idosos participantes de um grupo de promoção da saúde. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, com idosos cadastrados em uma Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF), que participam de um grupo de promoção da saúde. A coleta de dados ocorreu de junho a outubro de 2012, por meio de um questionário sociodemográfico, do WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Os dados foram analisados no software *Stata* versão 11.0. As variáveis numéricas foram exploradas pelas medidas descritivas de centralidade e de dispersão e as categóricas por frequências simples absolutas e percentuais. Os domínios do WHOQOL-BREF e as facetas do WHOQOL-OLD foram representados por média, desvio-padrão e intervalo de confiança. **RESULTADOS:** a idade média dos idosos é de 71,0 anos (DP: 7,2). A maioria dos idosos avaliou sua QV como boa ou muito boa (20; 76,9%), mas quase totalidade deles não estava satisfeita com sua saúde (24; 92,4%). **CONCLUSÃO:** a avaliação da QV configura-se em estratégia que pode ser usada pelo profissional de saúde que coordena grupos para identificar aspectos da vida dos idosos mais comprometidos pelo processo de envelhecimento e, dessa maneira, possibilita a implementação de intervenções efetivas às demandas dessa clientela.
Palavras-chave: assistência à saúde, qualidade de vida, estrutura de grupo.

70. RELATO DE EXPERIÊNCIA: INVESTIGAÇÃO DA SAÚDE FÍSICA, PSICOLÓGICA E A INDEPENDÊNCIA DAS IDOSAS APÓS O USO DOS FLORAIS DE BACH

Stephanie Pianaro de Castro
Janaina Ultado Dutra
Lilian Jacksiane Guilherme da Silva
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: Além das características coletivas e as variedades de condições que podem determinar a qualidade de vida de um indivíduo, fora observável no passar dos anos invenções e descobertas que de algum modo implicam neste termo, exemplo disto são os Florais de Bach, estes são o resultado de difícil busca de seu inventor, Bach (1886-1936), médico clínico e homeopata nascido em Gales, que por meio da criação de um método terapêutico não invasivo, mais simples e natural, que visasse à cura das causas e não dos sintomas, tratando a pessoa, o indivíduo e não a doença (COZIN, 2009). As terapias naturais complementares foram regulamentadas quanto a sua aplicação por profissionais da saúde, através de cursos de especialização e/ou qualificação de profissionais, e, dentre estes profissionais insere-se o profissional enfermeiro cuja regulamentação deu-se através da Resolução 197/1997 (COFEN, 1997). Atualmente tem se utilizado como forma de manter e promover a qualidade de vida, as chamadas naturopatias, dentre as várias possibilidades optamos pelos complementos alimentares a base de plantas e minerais. Os florais estão devidamente registrados

como uma classe de complemento alimentar, uma bebida saudável para ser tomada em poucas gotas, que tem se mostrado eficazes na manutenção para melhor qualidade de vida. Não apresentam contraindicações, efeitos colaterais ou interações medicamentosas com produtos alopáticos, homeopáticos ou com outras substâncias (OMS, 1994). Desta forma, com o auxílio da naturopatia aqui representada pelos Florais de Bach, pretende-se proporcionar o elo de fazer sentir-se melhor e viver a terceira idade com toda a plenitude possível. (COZIN, 2009). Objetivos: Relatar a experiência da investigação de alterações na saúde física, na independência e no estado psicológico das idosas após o uso dos Florais de Bach. Descrição metodológica: pesquisa de caráter exploratório e descritivo, que tem como ponto de partida a coleta de dados (questionário previamente elaborado). A população do estudo foi composta por 20 idosas, todas participantes do grupo da 3ª idade que se reúnem semanalmente na Associação de Moradores do Jardim União, em Cascavel/Pr. As participantes tinham idade igual ou superior a 60 anos de idade e sendo do sexo feminino. Das 20 idosas, a amostra compôs-se por 13 idosas que estavam na faixa etária de 60 anos ou mais. A pesquisa foi realizada em três etapas. Na primeira, foi aplicado o questionário para as 13 idosas, com o intuito de pesquisar o perfil socioeconômico e demográfico das idosas. A segunda etapa foi composta pela administração dos florais de Bach, sendo feito o acompanhamento por três meses. Na terceira e última etapa, após três meses de uso dos florais, foi realizada a segunda aplicação do questionário, avaliando as mudanças sentidas após o uso dos florais de Bach. A análise dos dados obtidos na pesquisa foi quali-quantitativa. Resultados: Os resultados desta pesquisa foram divididos em grupos, sendo inicialmente a identificação desta população estudada, sua saúde física, a independência e a saúde psicológica das mesmas. E após os três meses de uso da terapia floral, fez-se a entrevista sobre o que mudou na vida de cada uma delas, de acordo com as queixas apresentadas a terapeuta floral. Conclusão: Observamos em mais da metade das participantes que utilizou o floral de modo correto e no período determinado, obtiveram melhoras significativas no que diz respeito ao sono, as dores, as mágoas, a tolerância, perda de medos sempre existentes até então e superação de traumas. Sobre o uso dos Florais de Bach, notou-se que estes proporcionaram, à maioria das participantes, efeitos relativamente importantes sobre sua qualidade de vida. Também se notou que falta ainda conhecimento da população assistida e de profissionais sobre a terapia. Palavras-chave: idoso, saúde e naturopatia.

71. RELATO DE EXPERIENCIA: PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ATENÇÃO E CUIDADO COM A PELE DO IDOSO

Stephanie Pianaro de Castro

Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Maycon Hoffman Cheffer

Rosimeri Dall'Agnol

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: Considera-se idoso aquele que se encontra com mais de 60 anos, e o envelhecimento populacional é uma realidade vivenciada pela maioria das sociedades. Com o aumento da expectativa de vida, doenças com incidência relacionada a desgastes físicos se tornam mais frequentes. Por isso, propostas para a melhoria da qualidade de vida de idosos têm ganhado espaço em várias áreas, dentre elas, na Enfermagem. Pesquisas relacionadas ao conhecimento das alterações de pele diagnosticadas em consulta de enfermagem tem o objetivo de auxiliar no diagnóstico e possibilitar intervenção precoce. Um dos aspectos avaliados no exame físico do idoso está relacionado à condição geral da pele, órgão por meio do qual os micro-organismos, propriamente dito, podem penetrar no organismo causando doenças e infecções. As alterações mais comuns e predominantes no idoso são: as rugas, as manchas senis, a fragilidade capilar, as telangiectasias, a alopecia, e a elastose. Objetivo: O projeto tem como objetivo realizar encontros com grupos de idosos(as) do município de Cascavel para fazer orientações sobre cuidados com a pele. Descrição metodológica: As reuniões com os grupos ocorrem mensalmente e

são realizadas nos Centro de Convivência de Idosos da Prefeitura Municipal de Cascavel, no SESC-Serviço Social do Comércio e o Grupo do Jardim Maria Luiza, com a referida população de idosos frequentadora desses locais. As atividades proporcionam educação de continuidade, utilizando recursos como materiais educativos, ilustrativos, organização de oficinas, dramatizações, ciclo de palestras onde são discutidos assuntos inerentes aos cuidados à pele dos idosos, como as patologias mais comuns, os tratamentos, a atenção à pele do idoso, os métodos de prevenção das doenças dermatológicas, entre outros tópicos, estimulando críticas e propiciando a participação democrática, preservando a integração do grupo, elaborando e discutindo temas inerentes ao assunto sempre com habilidade de manter uma linguagem acessível para melhor compreensão do público alvo. Resultados: O resultado é um entendimento correto e adequado para o cotidiano dos idosos e suas rotinas diárias a serem desenvolvidas nos ambientes domiciliares, familiares e grupais nos quais esses idosos frequentam. Assim os encontros propiciam uma interação social, onde os idosos posteriormente repassam todo conhecimento adquirido, resultando em idosos dinâmicos, atuantes e conhecedores do seu papel na sociedade, assim como melhores cuidadores da própria pele. O cuidar do idoso requer as habilidades específicas da Enfermagem, associadas à compreensão das teorias que permeiam o envelhecimento, como as biológicas, psicológicas, sociais, culturais, dentre outras. A aproximação do Enfermeiro com o idoso, deve ser implementada com respeito, valorização desse ser humano e compreensão do seu processo de vida e não simplesmente cuidar da doença ou desse corpo envelhecido, que é o objetivo do projeto em questão, fazer um trabalho de prevenção para evitar o aparecimento das doenças dermatológicas. Conclusão: Conhecer, especificamente, o envelhecimento da pele permite ao enfermeiro e equipe, identificar os riscos reais e potenciais à integridade cutânea e prestar cuidados, com o objetivo de prevenir danos e; ou recuperar a integridade da pele do idoso. Por meio das educações em saúde proporcionadas pelo projeto é possível identificar tais riscos, diante das dúvidas e considerações dos idosos. Isso é importante, tanto para o processo de formação dos envolvidos direta ou indiretamente, quanto para identificar e sanar as dúvidas dos idosos, podendo identificar possíveis problemas e encaminha-los para as condutas necessárias para o tratamento das doenças de pele. Palavras chave: idoso, pele e cuidados de enfermagem.

72. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: PERSPECTIVAS NA MÍDIA

Eliane Mattana Griebler
Lucas Cunha Xavier
Andréa Kruger Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: A população com mais de 60 anos tem aumentado nos últimos anos e a mídia tem se interessado por este grupo. As imagens de idosos vinculadas na mídia têm papel fundamental da constituição de novos padrões de envelhecimento. Uma das implicações do aumento do número de idosos é a construção da imagem do idoso apresentada pela mídia. Nos últimos anos há um aumento na procura de atividades físicas por idosos. Objetivo: O objetivo dessa pesquisa foi identificar a representação social da atividade física para os idosos na mídia. Procedimentos metodológicos: O estudo foi de caráter qualitativo e utilizou o grupo focal como instrumento. Fizeram parte do estudo seis idosas de um programa de extensão de atividade física para pessoas idosas. Os critérios de seleção dos participantes foram: idade superior a 60 anos, frequência de no mínimo 75% nas aulas, grupo etário e tempo de participação no projeto. Quanto ao grupo etário, os participantes da amostra deveriam ter idade superior a 60 anos e pertencer a um dos grupos etários: 60 e 69 anos, 70 e 79 anos, 80 anos ou mais. Este critério foi definido porque a influência dos anos de vida é uma condição da representação social. Estabeleceram-se dois integrantes para cada um dos grupos etários. Das seis idosas escolhidos para a realização do grupo focal, três estariam no projeto há mais de cinco anos e os outros três teriam ingressado há no máximo dois anos. Estes dois critérios

deveriam combinados, ou seja: duas pessoas em cada um dos grupos etários, sendo que em cada uma destas duplas um deveria estar no projeto há mais de cinco anos e outro há no máximo dois anos. A análise dos resultados baseou-se na análise de conteúdo com categorias temáticas. Resultados: Foram encontradas 9 categorias: *Meios de mídia; Necessidade de atualização; Expectativa de vida: país de idosos e demandas de atenção; Geração: visão de envelhecimento; Direitos do idoso, necessidade de auto-afirmação e valorização da juventude; Lazer para o idoso; Motivação de idosos para atividade física e reconhecimento das limitações, Associação entre atividade física e aceitação social; Associação da atividade física com saúde física (aptidão física) e saúde mental (disposição)*. Considerações finais: A partir da análise dos resultados foi possível identificar que a mídia aparece como fator presente no processo de formação da representação social da atividade física para as idosas. Durante a categorização esse fenômeno foi sendo revelado pela emergência das categorias.

Palavras-chave: representação social; atividade física; idoso.

73. RETRATOS DA VELHICE: NO LADO OCULTO DAS INVESTIGAÇÕES

Otávio César dos Santos Borges

Nádia Flausino Vieira Borges

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

A longevidade é uma característica cada dia mais atual, característica desafiadora para a educação brasileira que em muitos casos se esquece da importância das relações interacionais para a sustentabilidade das tradições históricas e culturais. Os discursos e práticas da construção do conceito social do velho decadente, solitário e inútil recaem sobre o velho estabelecendo normas para sua conduta e o carregando de exigências que regulam e intervêm sobre as ações do sujeito, com as quais ele deverá se identificar sob pena de ser excluído. Um a um, os sujeitos confrontados por essa concepção da velhice acabam por assumir como verdadeira a interpretação do discurso oficial. A presente pesquisa objetiva perceber a projeção da temática velhice nas investigações nacionais divulgadas na Scientific Electronic Library Online - SciELO Brasil – biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros cuja finalidade é o desenvolvimento de uma metodologia para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Como recurso metodológico de investigação inicial, utilizamos a pesquisa bibliográfica com o intuito de conhecer as pesquisas já realizadas e com publicações sobre a temática investigada, bem como observar qual a área do conhecimento que se dedica mais na investigação e publicação das pesquisas sobre a velhice. Como fonte de coleta de dados utilizamos todas as revistas das ciências humanas reunidas na SciELO do Brasil. Conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007) a pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para a investigação uma vez que busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema, podendo ser realizada independentemente ou ainda constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Ao tratarmos da pesquisa bibliográfica é sempre importante destacar que ela é amplamente realizada para que o pesquisador possa se aprofundar e fundamentar teoricamente o objeto de estudo, prática imprescindível para construção de elementos que subsidiem a futura análise dos dados obtidos durante a pesquisa. Nos resultados obtidos durante esta pesquisa observamos a pouca, quase inexistente projeção da temática da velhice entre as pesquisas publicadas na biblioteca eletrônica SciELO, fato que levanta preocupações sobre a situação de obscuridade e esquecimento social que vivenciamos na velhice. Em nossas conclusões preliminares evidenciamos o surgimento inicial de pesquisas sobre o sentido da vida e da velhice, os quais fornecem informações e dados importantes para compreendermos as concepções de vida e velhice desenvolvidas e difundidas nas sociedades. Contudo evidenciamos a urgente necessidade da dedicação dos pesquisadores, principalmente da área das ciências humanas e da educação, investirem esforços em investigar em diferentes culturas o potencial das relações intergeracionais e da valorização do velho. Pesquisas que exigem extrapolarmos a concepção meramente subjetiva buscando novas metodologias e novos

olhares para lançar em pesquisa sobre o papel do velho na construção da sociedade e da sustentabilidade da história e da cultura.

Palavras-chave: velhice, relações intergeracionais, sustentabilidade histórica e cultural.

74. SARAU LITERÁRIO ITINERANTE DA TERCEIRA IDADE: UM BELO CAIR DA TARDE

Geilza Silva Santos Canuto

Maria Célia Ferreira

Universidade Federal de Sergipe

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

O Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade – NUPATI da Universidade Federal de Sergipe, tem como uma de suas missões, incluir pessoas da Terceira Idade em ações acadêmicas, culturais, políticas e outras, que favoreçam o desenvolvimento de habilidades intelectuais, científicas, afetivas e o empoderamento da pessoa idosa, como cidadãos atuantes e participativos na sociedade. O trabalho tem por objetivo, relatar uma experiência que se refere a uma das ações desenvolvidas pelo NUPATI com os estudantes idosos – o “Sarau Literário Itinerante da Terceira Idade”, projeto que acontece mensalmente, estando na sua XII edição, sempre com uma temática definida referente à data de sua realização, com o objetivo de agregar conhecimento literário e cultural. Para construção deste relato de experiência, recorreremos à consulta documental e relato dos participantes. Precisamente se refere ao VI sarau que, na itinerância, ocorreu em minha residência no dia 25/04/2014, ao cair da tarde, das 16:00 hs às 20:00 hs. Descrevendo sobre o sarau, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa Melhoramento, (1997), o conceito pode ser entendido como: “Reunião Festiva, concerto musical de noite, reunião de pessoas amantes das letras, para recitação e audição de trabalhos em prosa e verso”. Nele pode acontecer: dança, poesia, música acústica e também outras formas de arte como a pintura, teatro, sempre com a degustação de comidas típicas. No realizado em minha residência teve como referência duas temáticas do calendário popular do mês de abril, 2014, que foram elas o Dia do Índio e o Outono (estação do ano). Durante o evento foi declamado o poema “A Casa” do poeta Olavo Bilac - jornalista, contista, cronista e poeta brasileiro do período literário parnasiano, membro fundador da Academia Brasileira de Letras e o poema “A Lenda da Rosa” de Tiago de Melo – poeta e tradutor brasileiro, natural do Amazonas, reconhecido como um ícone da literatura regional, tem obras traduzidas para mais de trinta idiomas. Sobre o dia do índio teve a apresentação da dança, “Toré”, coreografada pelos próprios alunos da Terceira Idade. Inclusive um ponto importante, foi a entrada de alguns familiares no meio da dança. Tivemos também o momento onde foram contadas histórias, adivinhações e piadas resultando em várias risadas e logo após degustação de comidas típicas. Compareceram grande parte dos idosos estudantes, tudo ocorreu de forma satisfatória, apesar da distancia do local onde foi realizado para alguns alunos, que não foi empecilho para prejudicar o evento. O que ficou para mim deste encontro foi: a alegria de todos; a importância da comunicação interpessoal; o aprendizado sobre literatura, pois não conhecia os poemas que foram recitados; o valor e a importância do povo indígena pra nós sergipanos e brasileiros. Temos como resultado a participação atuante do grupo, o aprendizado intelectual e cultural adquiridos, bem como a certeza de que um evento como esse só tem a contribuir positivamente aos estudantes. Conclui - se que o Sarau itinerante pode se constituir numa estratégia empoderadora para os conhecimentos de pessoas da Terceira Idade e um meio importante de aproximação e sociabilidade entre pessoas dessa faixa etária ao permitir também o envolvimento de familiares.

Palavras-chave: sarau, terceira idade, sociabilidade.

75. SEXUALIDADE DOS IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

Bruna da Silva Sousa
Joaquim Trajano Pinto Soares Lima
Emily Raquel Nunes Vidal
Aline Gomes de Oliveira
Universidade de Brasília

Área temática: Saúde, Esporte, Lazer e Qualidade de Vida

Introdução: O aumentando o número de doenças sexualmente transmissíveis e o uso de medicamentos estimulantes sexuais é uma realidade atual que preocupa o Ministério da Saúde. Nos últimos anos, a terapia de reposição hormonal para as mulheres, e os tratamentos para que homens possam prolongar a ereção possibilitaram aos idosos manter a vida sexualmente ativa. Neste sentido campanhas do Ministério da Saúde, de caráter preventivo, estão agindo ativamente na tentativa de sanar tais transmissões, entretanto, não apresentam total efetividade, visto que, a abordagem geralmente é direcionada para os mesmos grupos populacionais. **Objetivos:** Apresentar a importância da discussão sobre a sexualidade dos idosos e campanhas preventivas a respeito das doenças sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bibliotecas virtuais BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde) e SCIELO (ScientificElectronic Library Online), e nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os descritores idosos, sexualidade, HIV /AIDS e campanhas. Sendo encontrados 504 artigos, destes todos foram lidos os títulos, 150 foram lidos os resumos, 121 foram excluídos por não possuírem os critérios de seleção que foram: os trabalhos de maior relevância para o tema, estudos epidemiológicos ou que relacionassem campanhas preventivas com a sexualidade na terceira idade, de resultados mais objetivos e coesos, com isso foram utilizados e lidos na integra 29 publicações entre os anos 2004 a 2014, sendo apenas 10 na língua inglesa e 19 em português, e foram utilizados 2 livros brasileiros. **Resultados:** Analisou-se que a sexualidade na terceira idade é acompanhada por muitos mitos, os quais influenciam na percepção do idoso quanto a sua sexualidade e gera preconceito a cerca assunto. As campanhas preventivas são voltadas principalmente ao público mais jovem, e muitas vezes não apresentam linguagem acessível para a terceira idade, podendo assim contribuir para o aumento da vulnerabilidade desses idosos a doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS/HIV. O número de infectados pelo HIV e acometidos por DST, são fatores preocupantes, visto que o vírus do HIV ataca as células de defesa do corpo e o organismo fica mais frágil a diversas doenças. Outro fator extremamente importante, que deve ser levado em consideração, é a respeito as práticas sexuais, visto que alguns idosos procuram as redes sociais, serestas, entre outros locais para buscar um parceiro afeito e/ou sexual, locais que geram riscos a segurança física e sexual, sendo que poucas campanhas públicas apresentam esse direcionamento, gerando assim um maior risco e exposição dos mesmos. **Conclusão:** A sexualidade do idoso é um assunto que deve ser levado em consideração ao pensar em políticas públicas e campanhas, pois o ato sexual está ligado a possíveis doenças, em que os idosos também são suscetíveis. As campanhas precisam se preocupar com a acessibilidade informativa, apresentando uma linguagem clara e acessível a essa faixa etária. Contudo o idoso pode exercer sua sexualidade de maneira saudável. Cabe ressaltar que o ato sexual influencia em outras ações benéficas para a saúde do idoso. Os profissionais da saúde devem estar atentos aos determinantes influenciadores da sexualidade dos idosos, e atuar de forma preventiva, a fim de reduzir o número de transmissões de doenças e promover uma melhor saúde aos idosos, atentando as mudanças ideológicas e fisiológicas da sociedade.

Palavras-chave: sexualidade, idosos, qualidade de vida.

76. TERCEIRA IDADE COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E OU MOBILIDADE REDUZIDA NA VELHICE: QUESTÃO DA ACESSIBILIDADE EM PALMAS

Simone Lima de Arruda Irigon

Neila Barbosa Osório

Raimundo dos Santos Bezerra Souza

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

A respectiva pesquisa consiste em destacar a relevância da acessibilidade na velhice, das pessoas com deficiência física e ou mobilidade reduzida no Município de Palmas, tendo como objetivo realçar questões que são inerentes às adaptações arquitetônicas e de mobilidade urbana em vias públicas. Deste modo, a história tem demonstrado que os direitos humanos manifestam-se na vida real de forma desigual para grupos sociais e pessoas distintas. Em virtude da demonstração que os direitos humanos manifestam-se na vida real de forma desigual para grupos sociais e pessoas distintas, persistindo assim desigualdades. Todavia, ações de movimentos sociais diversos vêm eliminando ou minimizando inúmeras barreiras com intuito de promover e ampliar os direitos humanos de grupos sociais vulneráveis. Neste contexto, a pesquisa se incide por meio de experiências vividas dos pesquisados, bem como documental, onde aponta a importância da existência de estruturas acessíveis, as quais são resguardadas por legislações vigentes. Diante do exposto, este trabalho denota a nitidez fundamental de ações de acessibilidade com foco no pleno desenvolvimento da mobilidade e locomoção na velhice, ressaltando que a pesquisa, vem sendo realizada no Município de Palmas, com a finalidade de analisar o cumprimento das estruturas adaptadas acessíveis. Portanto, com base na temática Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice, a mencionada pesquisa tem como intuito, o estudo da efetividade das Políticas Públicas Sociais no referido Município, no tocante ao atendimento no âmbito da velhice que apresenta deficiência física e ou mobilidade reduzida, almejando, por conseguinte, um contínuo estudo da inclusão social e acessibilidade, possibilitando, assim uma maior qualidade de vida a este público alvo.

Palavras-chave: acessibilidade, deficiência, velhice.

77. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: “UMA” EXPERIÊNCIA INOVADORA PARA UM ENVELHECIMENTO POSITIVO

Domingas Monteiro de Sousa

Neila Barbosa Osório

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

O envelhecimento fisiológico, não impede uma pessoa de ser social e intelectualmente ativo e, a saúde intelectual e física nesse processo é de grande valia, o que demonstra que o emprego de parâmetros somente voltados à idade cronológica não é o mais preciso: Busca-se de modo particular apresentar um modelo de envelhecimento positivo na Universidade da Maturidade - UMA, no sentido de desconstruir a imagem negativa de velhice ainda expressiva na sociedade. Objetivou proporcionar ao velho melhor convívio social, ampliação das relações sociais, descobertas de novas habilidades, cuidados com a saúde, energia e interesse pela vida. Utilizou-se, das documentações existentes na Universidade que narram a sua trajetória, artigos que descrevem a criação do Programa de extensão Universidade da Maturidade, relatos de coordenadores e acadêmicos participantes do programa, artigos de jornais e revistas que abordaram este trabalho e diário de campo. Resultou que a UMA representa um espaço de participação social em busca da ressignificação da vida, na perspectiva de dirimir os efeitos do isolamento e da solidão, por meio da comunicação interpessoal relacionada às atividades oferecidas. Foca na política de atendimento à vida adulta e ao envelhecimento humano. Seus grandes desafios é o de contribuir para a inclusão

social dos cidadãos de 45 anos acima. Provocar nos seus participantes, a capacidade de olhar para eventos associados ao processo de envelhecimento que perpassam da vida adulta à velhice e poder redesenhar o mapa da vida, encontrar formas cada vez mais satisfatórias de acentuar os ganhos que o avanço da idade traz.

Palavras-Chave: inclusão, ressignificação, velhice.

78. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO DISTRITO FEDERAL: O INÍCIO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INOVADORA PARA IDOSOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Joaquim Trajano Pinto Soares Lima

Kerolyn Ramos Garcia

Margô Gomes de Oliveira Karnikowski

Neila Barbosa Osório

Universidade de Brasília

Universidade Federal de Tocantins

Área temática: Educação, Sustentabilidade, Acessibilidade e Velhice

Introdução: A Universidade da Maturidade do Distrito Federal (UMA/DF) é uma proposta de programa de extensão iniciada por troca de Tecnologia Social entre a Universidade Federal de Tocantins (UFT) e a Universidade de Brasília (UnB). A UMA surge como uma proposta inovadora do que é ser velho, evidenciando um olhar diferenciado sobre este sujeito, impactando diretamente no estilo de vida das pessoas por meio da educação e compartilhamento de experiências. Objetivo: Relatar a experiência do primeiro semestre de atuação da UMA/DF no campus Faculdade de Ceilândia da UnB. Metodologia: Trata-se de um relato de caso sobre o primeiro semestre de implementação da UMA/DF. Resultados: Os primeiros seis meses da UMA/DF contaram com atuação de um corpo de colaboradores composto por 30 pessoas, entre elas professores universitários vinculados a graduação e pós-graduação com experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por profissionais de diversas áreas incluindo saúde, humanas e exatas e acadêmicos de diferentes cursos. Divididas em dois eixos – “Determinantes Sociais de Saúde” e “Educação, Políticas e Sociedade” – as disciplinas ministradas contaram com conteúdos voltados para o auto cuidado, direito do idoso, políticas voltadas para o envelhecimento, reinserção social, atividade física, auto percepção, entre outros. Com mais de 300 inscrições para o primeiro semestre, 105 alunos foram selecionados por ordem de inscrição, sendo a turma composta pela faixa etária de 35 à 93 anos, majoritariamente por mulheres. As aulas ocorreram no Auditório da Faculdade de Ceilândia e, ainda, no Clube da Saúde, sendo esse último parceiro firmado por contrato. Foram promovidos ainda três eventos de caráter complementar: A FeijoUMA, evento no qual foi feita uma feijoada para arrecadação de fundos para o projeto; aniversariantes da UMA; e, ainda, uma manifestação em prol dos direitos dos idosos ocorrida no gramado do Congresso Nacional. As férias iniciaram juntamente com o calendário acadêmico da UnB, sendo previsto o retorno das aulas também em conjunto a UnB. Conclusão: a UMA/DF alcançou uma população de idosos que buscam por conhecimento para reafirmarem sua identidade, autonomia e desenvolvimento, além de papel social. Com vários discursos de idosos que demonstram mudança de vida após ingresso na UMA, os próximos semestres contarão com novas turmas afim de contemplar uma lista de espera de mais de 300 idosos e proporcionar uma nova forma de envelhecer.

Palavras-chave: qualidade de vida; idosos; educação.

79. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O ENVELHECER

Domingas Monteiro de Sousa

Neila Barbosa Osório

Universidade Federal do Tocantins

Área temática: Políticas Públicas, Cidadania e Envelhecimento Humano

A Universidade da Maturidade está intrinsecamente voltada ao processo de interação de adultos e velhos na UFT. É um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno, sobretudo na tomada de consciência, da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito da sua história. Objetiva consolidar o compromisso social e político da Universidade com a sociedade; democratizar o saber, possibilitando às pessoas adultas e velhas o acesso à Universidade, na perspectiva da educação continuada, do exercício da cidadania e do desenvolvimento do espírito de convivência entre as diferentes gerações; A metodologia materializada no projeto piloto e nas ações propostas pela UMA foi na perspectiva de atender uma parcela da população de velhos do Estado do Tocantins voltado para pessoas com idade igual ou superior a 45 anos. A estes são ofertadas oportunidades para ampliar conhecimentos, socializar vivências e experiências individuais e coletivas, quanto ao nível de reflexão crítica do conhecimento sobre o processo de envelhecimento e o cotidiano. Trabalha com um desenho curricular conforme a realidade local e competências profissionais disponíveis que possam ser vividas individual e coletivamente pelos seus participantes. A aplicação dessa metodologia permite ao docente um pensar mais crítico a respeito do fazer pedagógico, enquanto os velhos por serem sujeitos ativos no processo de aprendizado, são capazes de participar e definir situações que requeiram mudanças e que esse segmento opte pela forma mais estimulante e satisfatória de aprender e alcance propósitos que de em sentido à vida. A compreensão é que essa etapa da vida oferece oportunidades de realizar projetos abandonados e estabelecer relações mais profícuas com todas as gerações. Os resultados obtidos têm revelado que os participantes das atividades do Programa, demonstram interesse em reconstruir sua imagem como “Cidadãos de Primeira Classe”, que buscam a garantia de seus direitos sociais e ocupação de seus espaços na sociedade. Considerou-se que os participantes desses projetos e programas, são pessoas independentes com potencial de autonomia, ou seja, que ainda não foram afetados de modo significativo por barreiras ou limites que inviabilizam sua participação na vida social, investir nos cuidados adequados com esse segmento é, concretamente, fazer prevenção de forma transparente. Essa é a ação preconizada tanto pela Política Nacional do Idoso quanto pelo Estatuto do Idoso. Quanto à participação dos adultos e velhos, uma vez que os oportuniza a viverem coletivamente novas experiências, com a promoção de mudança em seu estilo de vida, abre um leque para integração e ressocialização daqueles na sociedade.

Palavras-chave: envelhecimento, universidade, velho.

XIV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da
Terceira idade de Instituições de Ensino Superior

XIII Encontro Nacional de Estudantes da Terceira Idade de
Instituições de Ensino Superior

A relação pesquisa e extensão na qualidade de vida do idoso

Realização:



Apoio:

